

PLANO DIRETOR DE TURISMO – NOVA EUROPA/SP

VOLUME 4 – PROGNÓSTICO: PLANO DE AÇÕES PARA O TURISMO DE NOVA EUROPA



2017



PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA EUROPA

LUIZ CARLOS DOS SANTOS – PREFEITO

ANTÔNIO CARLOS MISTILIDES SILVA – VICE-PREFEITO

DAIANE FOSCHIANI – SECRETÁRIA MUNICIPAL DE CULTURA, ESPORTES
E TURISMO

EQUIPE TÉCNICA DA SIGGESTUR

THIAGO FERRAREZI – COORDENAÇÃO DE PROJETO

MURILO V. ZIANI - TURISMÓLOGO

MAYARA CORAZZA – GESTORA AMBIENTAL

THOMAZ CICCARELLI – TURISMÓLOGO



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 – CARACTERIZAÇÃO GERAL DE NOVA EUROPA.....	16
1.1. LOCALIZAÇÃO	16
1.2. ACESSOS	18
1.3. ASPECTOS NATURAIS	19
1.3.1. Geologia.....	19
1.3.2. Geomorfologia	20
1.3.3. Clima	21
1.3.4. Hidrologia.....	23
1.3.5. Vegetação	26
1.4. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	28
1.4.1. Características Demográficas	28
1.4.2. Índice de Desenvolvimento Humano.....	29
1.4.3. Atividades Econômicas.....	32
1.4.4. Produto Interno Bruto	33
1.4.5. Educação.....	34
1.4.6. Saúde	36
1.5. INFRAESTRUTURA URBANA.....	38
1.5.1. Abastecimento de Água	38
1.5.2. Sistema de Esgoto	40
1.5.3. Resíduos Sólidos	41
1.5.4. Energia Elétrica	42
1.5.5. Transporte.....	42
1.5.6. Segurança Pública.....	42
CAPÍTULO 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO	43
2.1. DEFINIÇÕES SOBRE O TURISMO.....	43
2.1.1. Definição de Turista	43
2.1.2. Definição de Destino Turístico.....	45
2.1.3. Definição de Produto Turístico	46
2.1.4. Processo de Escolha de um Produto Turístico	47
2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DE NOVA EUROPA	49
2.2.1. Atratividade de Nova Europa	49
2.2.2. Meios de Hospedagem em Nova Europa	51
2.2.3. Serviços de Alimentação em Nova Europa.....	51
2.2.4. Infraestrutura Turística de Nova Europa.....	52



2.2.5. Estratégias de Comunicação de Nova Europa	53
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA.....	54
3.1. SELEÇÃO DAS VARIÁVEIS	54
3.2. SITUAÇÃO EXTERNA	55
3.3. SITUAÇÃO INTERNA.....	55
3.4. DIVISÃO DAS VARIÁVEIS POR COMPONENTES	56
3.5. CRUZAMENTO DAS VARIÁVEIS E FORMULAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS.....	56
CAPÍTULO 4 – ANÁLISE SWOT DE NOVA EUROPA	58
4.1. EIXO HORIZONTAL: FORÇAS E FRAQUEZAS	61
/4.1.1. Forças	61
4.1.2. Fraquezas.....	62
4.2. EIXO VERTICAL: OPORTUNIDADES E AMEAÇAS.....	62
4.2.1. Oportunidades	62
4.2.2. Ameaças.....	63
4.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS	63
4.4. MATRIZ SWOT DE NOVA EUROPA.....	65
4.5. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS	66
4.5.1. Ações Previstas.....	66
CAPÍTULO 5 – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO E DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS POR COMPONENTE.....	68
5.1. COMPONENTE 1: ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO	68
5.2. COMPONENTE 2: ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO	70
5.3. COMPONENTE 3: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	71
5.4. COMPONENTE 4: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	73
5.5. COMPONENTE 5: GESTÃO AMBIENTAL	74
5.5. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO.....	75
CAPÍTULO 6 – CONSTRUÇÃO DA MATRIZ PONDERADA.....	80
6.1. METODOLOGIA DE VALORAÇÃO PONDERADA	80
6.2. MATRIZ PONDERADA – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS.....	81
6.3. MATRIZ PONDERADA – PRODUTO TURÍSTICO.....	85
6.4. MATRIZ PONDERADA – COMERCIALIZAÇÃO	89
6.5. MATRIZ PONDERADA – INSTITUCIONAL	93
6.6. MATRIZ PONDERADA – GESTÃO AMBIENTAL.....	97
6.7. CONCLUSÕES SOBRE A MATRIZ PONDERADA	101
6.8. ÁREAS CRÍTICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DO TURISMO	105
6.8.1. Áreas Críticas – Componente Infraestrutura.....	106
6.8.2. Áreas Críticas – Componente Produto Turístico.....	107



6.8.3. Áreas Críticas – Componente Comercialização.....	108
6.8.4. Áreas Críticas – Componente Fortalecimento Institucional.....	109
6.8.5. Áreas Críticas – Componente Gestão Ambiental.....	111
CAPÍTULO 7 – PLANO DE AÇÕES DE NOVA EUROPA.....	112
7.1. PLANO DE AÇÕES EM INFRAESTRUTURA.....	113
7.2. PLANO DE AÇÕES EM PRODUTO TURÍSTICO.....	114
7.3. PLANO DE AÇÕES EM COMERCIALIZAÇÃO.....	115
7.4. PLANO DE AÇÕES EM FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL.....	116
7.5. PLANO DE AÇÕES EM GESTÃO AMBIENTAL.....	117
7.6. CRONOGRAMA E INVESTIMENTOS ANO A ANO.....	120
7.6.1. Quadro Comparativo e Representações Anuais.....	124
CAPÍTULO 8 – PESQUISA E ESTUDO DE DEMANDA TURÍSTICA.....	128
8.1. METODOLOGIA.....	128
8.2. ANÁLISE DA PESQUISA E DO ESTUDO DE DEMANDA TURÍSTICA DE NOVA EUROPA.....	169
REFERÊNCIAS.....	170



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Definição de Turista Segundo a OMT	45
Figura 2 - Quadro de Análise Swot	59
Figura 3 - Local de Aplicação da Pesquisa	132
Figura 4 - Período de Aplicação	133
Figura 5 - Motivação da Viagem.....	134
Figura 6 - Característica do Grupo	135
Figura 7 - Renda Individual	136
Figura 8 - Ocupação Profissional	137
Figura 9 - Grau de Escolaridade	138
Figura 10 - Grau de Escolaridade	139
Figura 11 – Gênero	140
Figura 12 - Estado Civil	141
Figura 13 – Idade	142
Figura 14 - Atrativos Visitados.....	143
Figura 15 - Portadores de Necessidades Especiais.....	144
Figura 16 - Tipo de Necessidades Especiais	145
Figura 17 – Divulgação	146
Figura 18 – Refeição	147
Figura 19 - Gastos com Alimentação	148
Figura 20 – Pernoite	149
Figura 21 - Meio de Hospedagem	150
Figura 22 - Gastos com Meios de Hospedagem	151
Figura 23 - Agência de Viagens	152
Figura 24 - Meio de Transporte Utilizado	153
Figura 25 - Gastos com Transporte.....	154
Figura 26 - Avaliação do Serviço de Guia Turístico	155
Figura 27 - Avaliação dos Preços Praticados.....	156
Figura 28 - Avaliação dos Serviços de Informação Turística	157
Figura 29 - Avaliação dos Serviços de Diversão Noturna	158
Figura 30 - Avaliação dos Atrativos Turísticos	159
Figura 31 - Avaliação dos Serviços de Hospedagem.....	160
Figura 32 - Avaliação dos Serviços de Gastronomia.....	161



SIGGESTUR

Figura 33 - Avaliação dos Serviços de Telecomunicações	162
Figura 34 - Avaliação dos Serviços de Transporte.....	163
Figura 35 - Avaliação da Limpeza Urbana	166
Figura 36 – Satisfação	167
Figura 37 - Expectativa da Viagem	168



LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Regiões Administrativas do estado de São Paulo.....	16
Mapa 2 - O município de Nova Europa inserido na Região Administrativa Central do estado de São Paulo.	17
Mapa 3 - Localização do município de Nova Europa/SP.	18
Mapa 4 - Geologia do município de Nova Europa/SP.	19
Mapa 5 - Geomorfologia do município de Nova Europa/SP.	21
Mapa 6 - Hidrologia do município de Nova Europa/SP.	24
Mapa 7 - Hidrologia do município de Nova Europa/SP.	25
Mapa 8 - Vegetação de Nova Europa/SP.	27
Mapa 9 - Vegetação remanescente de Nova Europa/SP em 2016.	28



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Temperaturas Médias Mensais e Precipitação de Nova Europa/SP.	23
Gráfico 2 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM - 1991/2000/2010	31
Gráfico 3 - Evolução do Ideb no município de Nova Europa	34
Gráfico 4 - Dimensificação dos Meios de Hospedagem	51
Gráfico 5 - Dimensificação dos Serviços de Alimentação	52
Gráfico 6 - Valoração Ponderada da Infraestrutura	83
Gráfico 7 - Analítico da Infraestrutura.....	84
Gráfico 8 - Valoração Ponderada do Produto Turístico	87
Gráfico 9 - Analítico do Produto Turístico.....	88
Gráfico 10 - Valoração Ponderada - Comercialização	91
Gráfico 11 - Analítico da Comercialização	92
Gráfico 12 - Valoração Ponderada Institucional	95
Gráfico 13 - Analítico Institucional	96
Gráfico 14 - Valoração Ponderada - Gestão Ambiental	99
Gráfico 15 - Analítico Gestão Ambiental	100
Gráfico 16 - Desempenho dos Componentes	103
Gráfico 17 - Representação da Matriz Ponderada Total	104
Gráfico 18 - Áreas Críticas - Infraestrutura.....	106
Gráfico 19 - Áreas Críticas - Produto Turístico.....	107
Gráfico 20 - Áreas Críticas - Comercialização.....	108
Gráfico 21 - Áreas Críticas - Fortalecimento Institucional	109
Gráfico 22 - Áreas Críticas - Gestão Ambiental.....	111
Gráfico 23 - Comparativo de Investimento Anual	124
Gráfico 24 - Quadro de Investimentos 2018.....	125
Gráfico 25 - Quadro de Investimentos 2019.....	125
Gráfico 26 - Quadro de Investimentos 2020.....	126
Gráfico 27 - Quadro de Investimentos 2021	126
Gráfico 28 - Quadro de Investimentos 2022.....	127



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Média da classificação climática de Nova Europa.....	22
Tabela 2 - Indicadores de Território e população – Ano 2017.....	29
Tabela 3 - Índice de Desenvolvimento Humano de Nova Europa	30
Tabela 4 - Ocupação da população de Nova Europa.....	32
Tabela 5 - Participação do Município referente a economia (Comparativo Região Administrativa e Estado)	32
Tabela 6 - Comparativo do PIB referente a Nova Europa, Região Administrativa e Estado de São Paulo.....	33
Tabela 7 - Comparativo de níveis de Analfabetismo e Escolaridade do Município (com a Região Administrativo e Estado)	35
Tabela 8 - Lista de Escolas Públicas Municipais.....	35
Tabela 9 - Lista de Escolas Públicas Estaduais	36
Tabela 10 - Estatísticas de Saúde Pública	36
Tabela 11 - Unidades Básicas de Saúde	37
Tabela 12 - Atrativos de Nova Europa	49
Tabela 13 - Manifestações Culturais de Nova Europa	50
Tabela 14 - Meios de Hospedagem de Nova Europa.....	51
Tabela 15 - Serviços de Alimentação de Nova Europa	51
Tabela 16 - Infraestrutura Turística de Nova Europa	52
Tabela 17 - Estratégia de Comunicação de Nova Europa	53
Tabela 18 - Quadro de Forças e Fraquezas.....	60
Tabela 19 - Quadro de Oportunidades e Ameaças	60
Tabela 20 - Quadro de Forças	61
Tabela 21 - Quadro de Fraquezas	62
Tabela 22 - Quadro de Oportunidades.....	62
Tabela 23 - Quadro de Ameaças	63
Tabela 24 - Quadro de Matriz Swot de Nova Europa.....	65
Tabela 25 - Relação das temáticas componentes e estratégias.	68
Tabela 26 - Componente 01 - Estratégia do Produto Turístico	69
Tabela 27 - Componente 02 - Estratégia de Comercialização	70
Tabela 28 - Componente 03 - Fortalecimento Institucional	71
Tabela 29 - Componente 04 – Infraestrutura e Serviços Básicos	73



Tabela 30 - Componente 05 - Gestão Ambiental	74
Tabela 31 - Estratégia do Produto Turístico	75
Tabela 32 - Estratégia de Comercialização.....	76
Tabela 33 - Fortalecimento Institucional.....	77
Tabela 34 - Infraestrutura e Serviços Básicos.....	78
Tabela 35 - Gestão Ambiental.....	79
Tabela 36 - Matriz Ponderada – Infraestrutura.....	82
Tabela 37 - Resultado da Matriz – Infraestrutura	83
Tabela 38 - Matriz Ponderada do Produto Turístico	86
Tabela 39 - Resultado da Matriz para Produto Turístico	87
Tabela 40 - Matriz Ponderada da Comercialização.....	90
Tabela 41 - Resultado da Matriz Comercialização	91
Tabela 42 - Matriz Ponderada da Análise Institucional	94
Tabela 43 - Resultado da Matriz Institucional.....	95
Tabela 44 - Matriz Ponderada - Gestão Ambiental	98
Tabela 45 - Resultado da Matriz - Gestão Ambiental.....	99
Tabela 46 - Totalização dos Componentes por Item (parte 1)	101
Tabela 47 - Totalização dos Componentes por Item (parte 2)	102
Tabela 48 - Plano de Ações - Componente Infraestrutura	113
Tabela 49 - Plano de Ações - Componente Produto Turístico	114
Tabela 50 - Plano de Ações - Componente Comercialização	115
Tabela 51 - Plano de Ações - Componente Fortalecimento Institucional	116
Tabela 52 - Siglas Plano de Ações - Componente Gestão Ambiental	118
Tabela 53 - Plano de Ações - Componente Gestão Ambiental	119
Tabela 54 - Investimentos - Ano 2018.....	120
Tabela 55 - Investimentos - Ano 2019.....	121
Tabela 56 - Investimentos - Ano 2020.....	122
Tabela 57 - Investimentos - Ano 2021.....	122
Tabela 58 - Investimentos - Ano 2022.....	123



INTRODUÇÃO

A partir da Política Nacional do Turismo, estabelecida através da Lei 11.771/08, ações de planejamento e desenvolvimento do turismo como os inventários da oferta turística surgem como um instrumento base para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística.

O terceiro volume do Plano Diretor de Turismo de Nova Europa/SP é dividido em 7 Capítulos: Caracterização Geral, Contextualização, Metodologia, Análise SWOT de Nova Europa, Diagnóstico Estratégico e Definição de Estratégias por Componente, Construção da Matriz Ponderada e Plano de Ações de Nova Europa.

A Caracterização Geral de Nova Europa/SP (Capítulo 1) possibilita maior subsídio aos gestores públicos e instâncias de governança responsáveis pelo planejamento turístico municipal pautado na sustentabilidade, e também serve como base de informações atualizadas aos profissionais que atuam junto ao turismo. Além disso, o documento também poderá atender a estudantes, pesquisadores e docentes, bem como empresários, imprensa e munícipes que necessitem de informações sobre o município.

A partir das informações colhidas nesse documento, que é o resultado da revisão e atualização de documentos anteriores, e que refletem a dinâmica contemporânea da economia do turismo em Nova Europa, o atual trabalho apresenta uma gama de informações primordiais para se conhecer e destacar o potencial turístico que o Destino Nova Europa dispõe, além de permitir que o município se transforme em um MIT – Município de Interesse Turístico, título concedido pelo Governo do Estado de São Paulo, e, com isso, ter acesso a recursos direcionados para investimentos no setor.

A Frente Parlamentar pelo Desenvolvimento dos Municípios de Interesse Turísticos (Fremitur) lançada na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo no dia 20 de março de 2013, conseguiu alcançar a aprovação do Projeto de Lei Complementar nº 32/2012 que tinha por objetivo estabelecer condições e requisitos para uma classificação mais ampla de estâncias e municípios de interesse turístico (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. PEC nº 11/13).



A Lei Complementar nº 1261, gerada pelo PLC 032 de 2012, sancionada pelo Governador do Estado Geraldo Alckmin no dia 29 de abril de 2015, garante uma melhor distribuição dos recursos do tesouro do Estado a atividade turística, garantindo que um maior número de municípios – 70 Estâncias e 140 Municípios de Interesse Turístico - seja beneficiado pelos recursos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos administrado pelo Departamento de Apoio e Desenvolvimento das Estâncias (DADE), conforme previsto no artigo 146 da Constituição do Estado.

A Lei Complementar nº 1261/2015, exige para a classificação de municípios de interesse turístico o inventário dos atrativos turísticos, com suas respectivas localizações e vias de acesso, e também o inventário dos equipamentos e serviços turísticos, do serviço de atendimento médico emergencial e da infraestrutura básica de abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos, além de plano diretor de turismo e Conselho Municipal de Turismo (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Lei nº 1261/2015, artigo 4º).

Além disso, a supracitada lei prevê que a cada três anos o Poder Executivo deverá encaminhar à Assembleia Legislativa um projeto de Lei Revisional dos Municípios Turísticos. Observado o ranqueamento das Estâncias Turísticas e dos Municípios de Interesse Turístico, até três Estâncias Turísticas que obtiverem menor pontuação no ranqueamento trianual passarão a ser classificadas como Municípios de Interesse Turístico, com uma consequente redução dos auxílios recebidos, e os três Municípios de Interesse Turístico que obtiverem o melhor desempenho poderão ser considerados Estâncias Turísticas – caso obedeçam todas as exigências previstas no artigo 2º da Lei Complementar – e consequentemente passem a receber mais recurso para investir na atividade

O Segundo Capítulo: Contextualização, tem por intuito levantar algumas definições conceituais sobre a atividade turística e realizar uma discussão bibliográfica para contextualizar o desenvolvimento turístico no município de Nova Europa.

O Terceiro Capítulo trata da metodologia de elaboração deste volume, que teve como base o diagnóstico, a análise dos segmentos turísticos potenciais



e atuais e a proposição de eixos potenciais com a elaboração dos Planos; de gestão ambiental, de ação em infraestrutura, e de ações institucionais. As ações foram agrupadas de acordo com cinco componentes do Regulamento Operacional do Programa PRODETUR Nacional.

O Capítulo 4: Análise SWOT de Nova Europa tem por intuito descrever os procedimentos básicos utilizados para a realização do estudo foram as pesquisas de campo, bibliográfica, documental e em meios eletrônicos, com o objetivo de resguardar o caráter científico do trabalho, assim como teorizar os aspectos defendidos durante a pesquisa e discussão de resultados. Deste modo, durante todo o processo de coleta de dados, foram realizadas simultaneamente consultas que procuraram estabelecer o embasamento teórico que nortearam todo o método de construção da pesquisa, visando estabelecer parâmetros científicos para o desenvolvimento do tema proposto.

É importante destacar que as informações coletadas sobre os atrativos selecionados foram base sobre a qual todo o trabalho foi desenvolvido.

E a partir desta base e da realização de Oficina Pública participativa foi possível elaborar a matriz SWOT do município, um sistema simples utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa ou, neste caso, de segmento, no ambiente em questão. É uma sigla oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Assim, esta metodologia torna-se uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade, tendo sua autoria creditada a dois professores da Harvard Business School: Kenneth Andrews e Roland Christense.

O Quinto Capítulo: Diagnóstico Estratégico e Definição de Estratégias por Componente, tomou por base o volume 2 do Plano Diretor de Turismo de Nova Europa – Diagnóstico da Oferta Turística. Conforme o esquema a seguir, a definição de estratégias para cada um dos cinco componentes teve como base diversas informações coletadas e o cruzamento de dados através da matriz de análise SWOT.

O Capítulo 6 deste volume, Construção da Matriz Ponderada, teve o objetivo de construir as Matrizes Ponderadas da atividade turística da cidade de Nova Europa. A Matriz Ponderada consiste numa metodologia que permite



analisar, sob outros prismas, a realidade atual de Nova Europa, complementando, desta forma, a visão obtida a partir da elaboração da Matriz Swot ou FOFA, em estudos anteriores. A abordagem sistêmica de indicadores de qualidade e de sustentabilidade dos produtos turísticos resulta na construção da matriz de ponderação. Na abordagem da Valoração Ponderada foram consideradas para análise situacional de Nova Europa nas dimensões da qualidade.

Essas dimensões estão classificadas em escala de cinco itens, compreendendo, em ordem crescente de complexidade, desde a ausência do aspecto avaliado até o nível avançado, considerado nível de excelência.

Por fim, o Sétimo Capítulo, Plano de Ações de Nova Europa, foi dividido em 5 componentes, sendo a Infraestrutura, o Produto Turístico, a Comercialização, o Fortalecimento Institucional e a Gestão Ambiental.

Desta forma entende-se que a partir das análises realizadas durante todo o processo de planejamento municipal voltado ao turismo, é possível delimitar ações específicas para cada um destes componentes, corroborando, de fato, com o desenvolvimento municipal e com a difusão da atividade turística no município.

Por fim são sintetizados os investimentos por ano e elaborados comparativos financeiros de acordo com os prazos de aplicação e realização dos projetos propostos, a fim de auxiliar no planejamento orçamentário municipal.

Com base em todos os volumes do Plano Diretor de Turismo de Nova Europa, foi possível a equipe técnica, propor soluções a curto, médio e longo prazo a fim de potencializar a atração de turistas e de diversificar a economia municipal com a inclusão da prática, além de orientar os possíveis empreendedores que desejam investir no local, possibilitarão a Nova Europa a obter o título de Município de Interesse Turístico, aumentando as perspectivas de recursos para investimento no desenvolvimento e qualificação do turismo local.

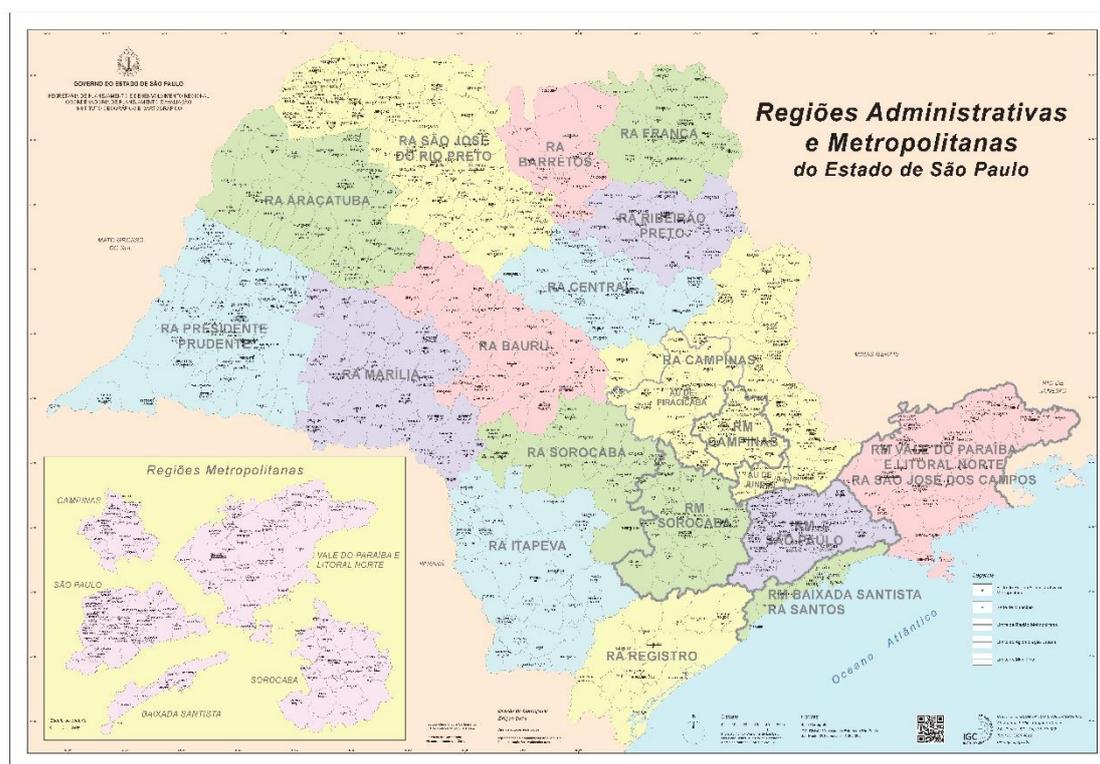
CAPÍTULO 1 – CARACTERIZAÇÃO GERAL DE NOVA EUROPA

A seguir serão apresentados os dados gerais que caracterizam a cidade de Nova Europa quando aos seus aspectos físico e geográfico.

1.1. LOCALIZAÇÃO

O estado de São Paulo possui 17 regiões administrativas (mapa 4); as dez primeiras (Região da Grande São Paulo, São Paulo Exterior, Vale do Paraíba, Sorocaba, Campinas, Ribeirão Preto, Bauru, São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente) criadas a partir do decreto estadual nº 48.163/67¹, posteriormente, por meio de outros decretos, foram criadas outras sete regiões, dentre elas a Região Administrativa Central.

Mapa 1 - Regiões Administrativas do estado de São Paulo.



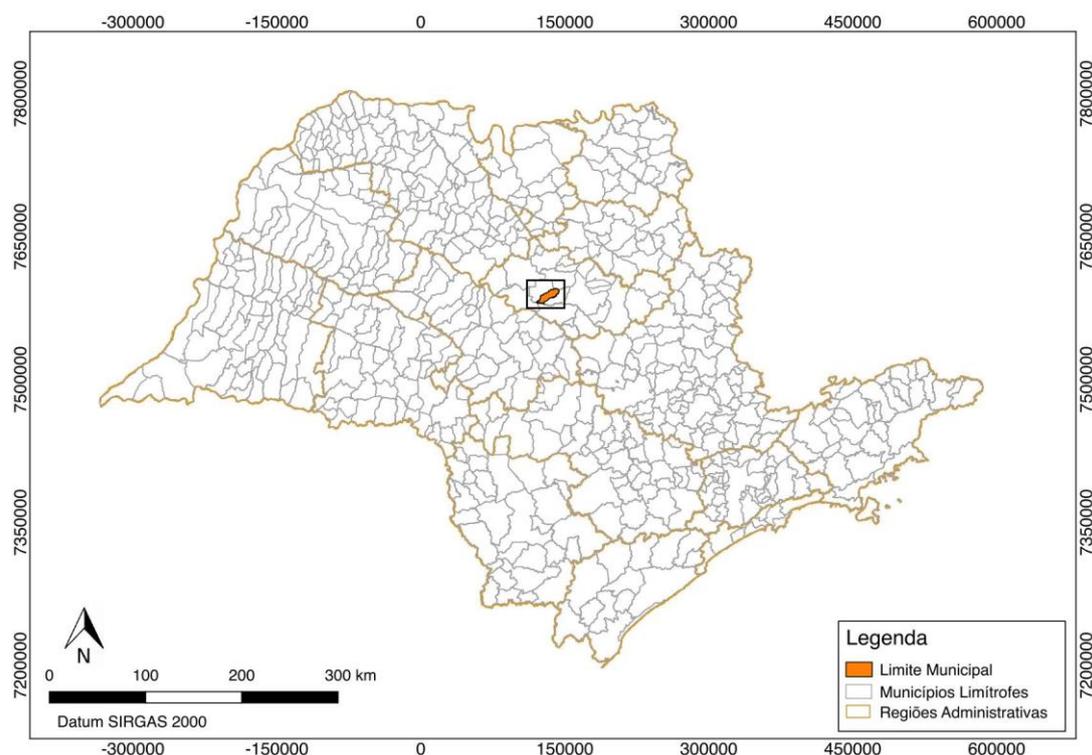
Fonte: ICG, 2017.

¹ Decreto Estadual nº 48.163/67: Dispõe sobre as regiões que deverão ser adotadas pelos órgãos da Administração Pública.



A Região Administrativa Central (mapa 5), onde está inserida a mesorregião de Araraquara, criada pelo decreto estadual nº 32.141/90² e caracterizada por sua localização central no Estado de São Paulo, é composta por 26 municípios com população de cerca de 900 mil habitantes distribuídos em 11018 km², sendo uma das menores regiões administrativas, visto que ocupa apenas 4% do território estadual (CIDADES PAULISTAS, 2017).

Mapa 2 - O município de Nova Europa inserido na Região Administrativa Central do estado de São Paulo.



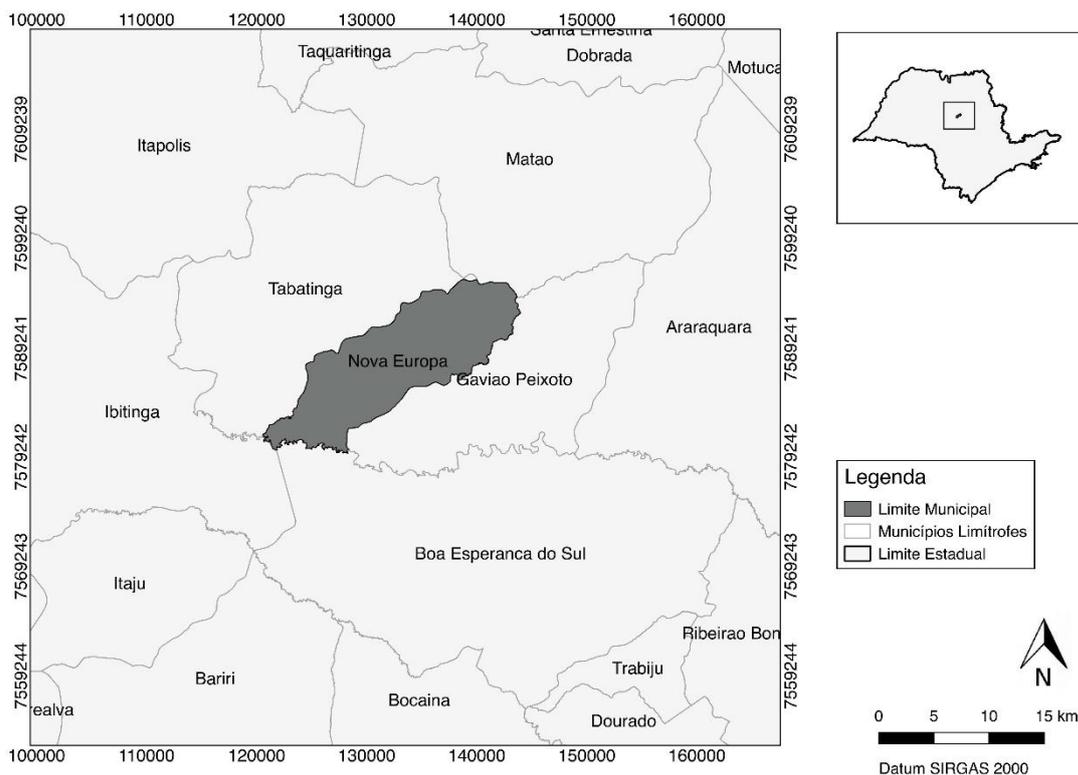
Fonte: SISGESTUR, 2017.

O município de Nova Europa se localiza no interior do estado de São Paulo, na Região Administrativa Central, inserido na mesorregião e na microrregião de Araraquara, sob as coordenadas geográficas 21° 46' 40" S e 48° 33' 39" O (mapa 6), se posicionando a uma altitude de 490 metros acima do nível do mar.

² Decreto Estadual nº 32.141/90: Altera a redação do inciso VI do artigo 4º do decreto 26.581/87 e inclui dispositivos



Mapa 3 - Localização do município de Nova Europa/SP.



Fonte: SIGGESTUR, 2017.

O município possui população de 9.300 habitantes segundo o Censo IBGE 2010, com estimativas para 2017 de 10.755 habitantes (IBGE, 2017), distribuídos em 160,9 km². Deste modo, apresenta densidade demográfica de 58 hab/km² distribuídos em seu território.

A cidade de Nova Europa tem como municípios limítrofes Gavião Peixoto à leste, Tabatinga à oeste, Matão ao norte e Ibitinga e Boa Esperança do Sul ao sul, além disto, se localiza a cerca de 40 km de Araraquara.

1.2. ACESSOS

As principais rodovias de acesso ao município são SP-348 (Rodovia dos Bandeirantes), SP-310 (Rodovia Washington Luiz), SP-331 (Rodovia Deputado Victor Maida), SP-027/331 (Rodovia Vereador Ovídio Bergamin).

1.3. ASPECTOS NATURAIS

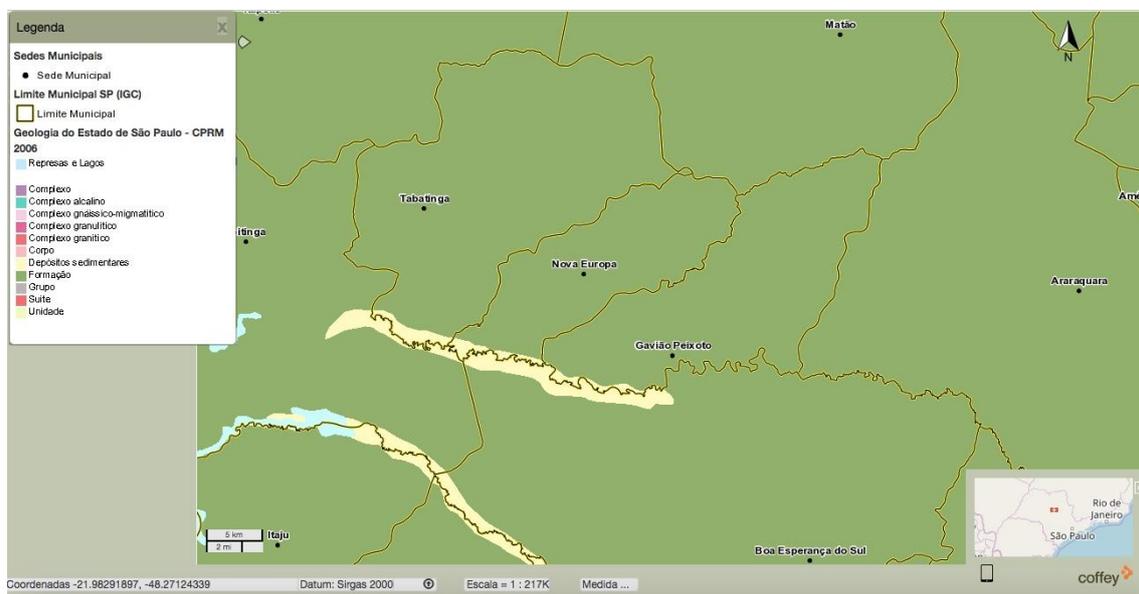
1.3.1. Geologia

Em relação aos aspectos geológicos, Nova Europa está inserida na Bacia Sedimentar do Paraná, uma bacia sedimentar com grande extensão (1.600.000 km²) recorrente no centro-sul brasileiro, em que se encontram rochas pré-cambrianas cristalinas e rochas afossilíferas paleozoicas (ROSS & MOROZ, 1997).

A Bacia Sedimentar do Paraná é considerada rasa e preenchida em sua maioria por sedimentos continentais e marinhos, datados de diferentes períodos. Sua estrutura pode ser considerada uma fosse tectônica, causada por falhas verticais, tendo como feição principal o sistema monoclinal, devido aos movimentos distensivos presentes (LOCZY & LADEIRA, 1976 apud ROSS & MOROZ, 1997).

Inseridas na Bacia Sedimentar do Paraná, existem diversos domínios geológicos; dentre eles, no município de Nova Europa, estão presentes a Formação Serra Geral e a Formação Vale do Rio do Peixe, além dos depósitos aluvionares (mapa 7).

Mapa 4 - Geologia do município de Nova Europa/SP.



Fonte: DataGEO, 2017.

A Formação Serra Geral é uma formação que resultou de um evento vulcânico na forma de fissuras na Bacia Sedimentar do Paraná, e tem em sua composição rochas ígneas, predominantemente basaltos (DATAGEO, 2017;



CPRM, 2017). Ocupa cerca de 1.200.000 km² de área da Bacia Sedimentar do Paraná; ocorreu com a deposição de derrames de lava, assentados sobre a Formação Botucatu, deste modo, em conjunto com a mesma, constituem a Bacia Serra Geral (MACHADO, 2005; CPRM, 2006).

Os depósitos aluvionares são sedimentos clásticos, isto é, compostos por fragmentos quebrados de rochas e/ou minerais (ITCG, 2017) que resultam em uma mistura de lama, areia e/ou cascalho, depositados em uma área fluvial (WINGE, 2017). Assim, são ambientes que sofrem mutação causada pela erosão fluvial.

A Formação Vale do Rio do Peixe é uma formação que compõe o Grupo Bauru, em conjunto com as formações São José do Rio Preto, Presidente Prudente, Araçatuba e Marília (FERNANDES & COIMBRA, 2000 apud CPRM, 2006). É formada sobretudo por arenitos, de coloração marrom a alaranjada, com estratificações cruzadas ou maciças.

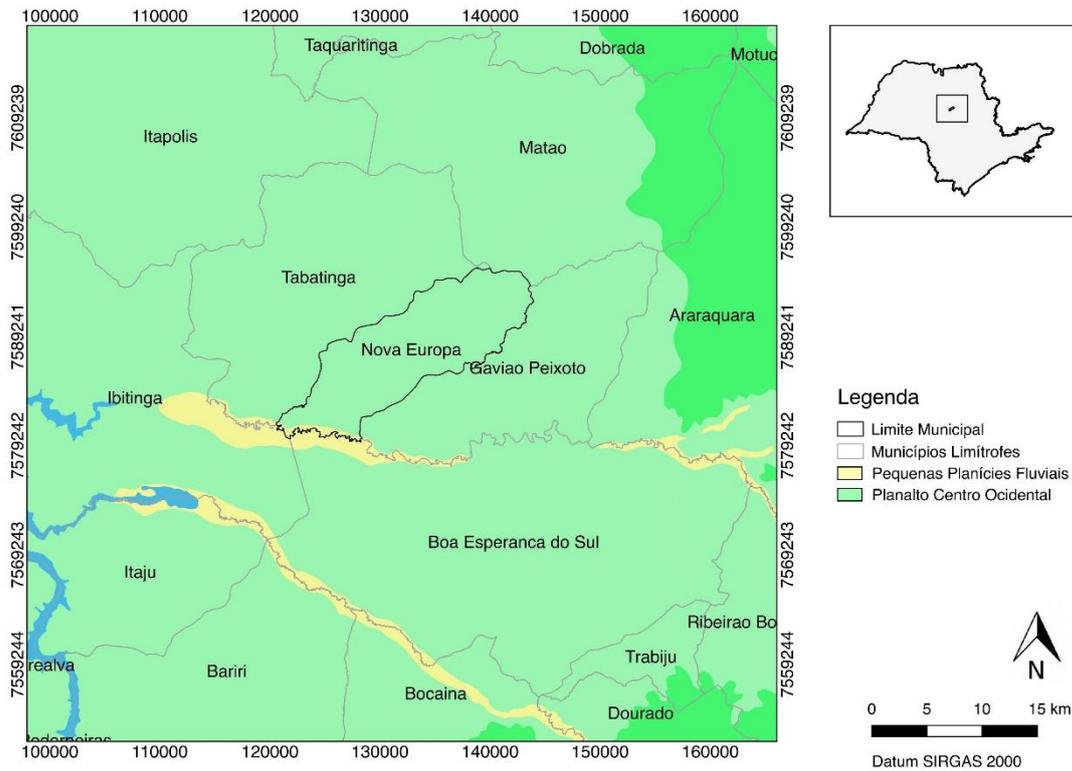
Geomorfologicamente, o município de Nova Europa possui duas feições, Planalto Centro Oriental e Pequenas Planícies Fluviais, que serão melhor abordados no tópico '*Geomorfologia*', apresentado a seguir.

1.3.2. Geomorfologia

A geomorfologia da cidade de Nova Europa é caracterizada com a presença de duas feições, Planalto Centro Ocidental e Pequenas Planícies Fluviais, apresentadas no mapa 8.



Mapa 5 - Geomorfologia do município de Nova Europa/SP.



Fonte: SIGGESTUR, 2017.

A unidade morfológica Planalto Centro Ocidental se caracteriza pela presença de colinas baixas e amplas com formas que possuem baixa densidade de drenagem (DATAGEO, 2017); que variam de 400-700m de altimetria e declividades entre 10-20%. Além destas, a região é tipificada pela predominância de arenitos e argilitos e possui como pedologia predominante os latossolos vermelho-amarelos e podzólicos vermelho-amarelos (ROSS & MOROZ, 1997).

As Pequenas Planícies Fluviais são áreas que, como o nome indica, são caracterizadas pela presença de planícies e terraços fluviais que, periodicamente, podem sofrer inundações (DATAGEO, 2017), com declividades inferiores a 2%; geologicamente, são caracterizadas pela predominância de sedimentos inconsolidados argilosos e arenosos, bem como predominância de gleissolos, que são solos glei húmicos e pouco húmicos (ROSS & MOROZ, 1997).

1.3.3. Clima

A classificação climática utilizada atualmente é a classificação climática de Köppen, proposta em 1900 e aprimorada posteriormente. Se baseia na



premissa de que a vegetação referente à cada região terrestre está relacionada ao clima prevalecente naquela região (NOAA, 2010).

Ela separa o clima de todas as regiões do mundo em cinco grupos – do A ao E, que podem ter de duas a três variáveis – e seus tipos e subtipos, sendo que cada letra possui um significado. A primeira letra é maiúscula e indica o grupo climático, isto é, a característica climática regional. A segunda letra é minúscula e indica o subgrupo climático, mais especificamente trata sobre a pluviosidade. A terceira letra, quando existente, é minúscula e pode indicar a temperatura média anual ou mensal do ar (SAMPAIO et. al., 2011).

O município de Nova Europa tem classificação *Aw* segundo a classificação de Koppen. Assim, caracteriza-se por um clima tropical seco, que apresenta chuvas no verão e inverno seco, com temperaturas médias superiores a 18° C (CEPAGRI, 2017).

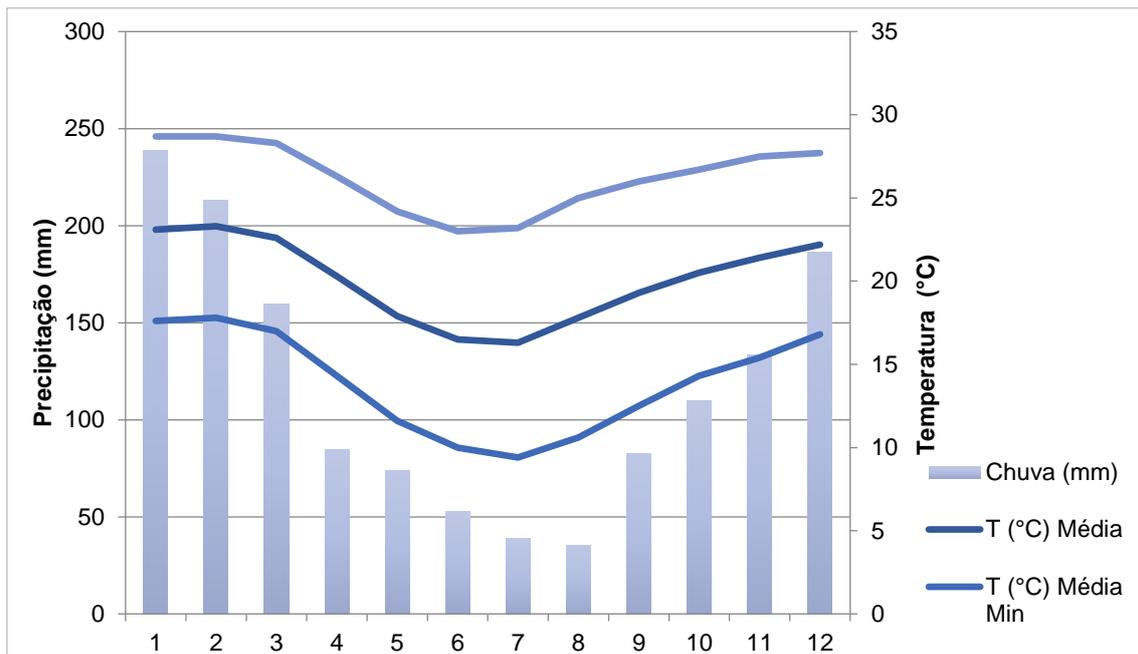
Tabela 1 - Média da classificação climática de Nova Europa.

MÊS	TEMPERATURA DO AR (°C)			CHUVA (mm)
	Mínima Média	Máxima Média	Média	
JAN	19,3	30,8	25,1	247,2
FEV	19,5	30,9	25,2	195,5
MAR	18,9	30,7	24,8	152,4
ABR	16,3	29,2	22,7	70,4
MAI	13,6	27,4	20,5	51,8
JUN	12,3	26,3	19,3	36,8
JUL	11,7	26,6	19,1	25
AGO	13,2	29	21,1	23,3
SET	15,3	30	22,6	60,5
OUT	16,9	30,3	23,6	113,5
NOV	17,7	30,5	24,1	144,4
DEZ	18,8	30,3	24,6	220,6
Ano	16,1	29,3	22,7	1341,4
Min	11,7	26,3	19,1	23,3
Max	19,5	30,9	25,2	247,2

Fonte: CEPAGRI, 2017.



Gráfico 1 - Temperaturas Médias Mensais e Precipitação de Nova Europa/SP.



Fonte: CEPAGRI, 2017.

A temperatura média anual é de 22,7°C, sendo 29,3°C a temperatura média máxima e 16,1°C a temperatura mínima média.

A pluviosidade anual no município de Nova Europa é de 1341,4 mm, sendo que atinge valores mínimos no mês de agosto e valores máximos no mês de janeiro.

1.3.4. Hidrologia

O Estado de São Paulo conta com a presença de um sistema para gerenciar os recursos hídricos (Sistema Integrado de Gerenciamento dos Recursos Hídricos – SIGRH), que se baseia na descentralização da gestão dos mesmos, através de participação e integração das partes interessadas (SIGRH, 2017).

Deste modo, o SIGRH tem em sua composição membros da administração estadual, municipal e participação da sociedade civil; se baseia no Plano Estadual de Recursos Hídricos (PERH), disposto pela lei estadual 16.337/16³ para realizar a gestão (SIGRH, 2017).

³ Lei Estadual nº 16.337/16: Dispõe sobre o Plano Estadual de Recursos Hídricos – PERH e dá providências correlatas.

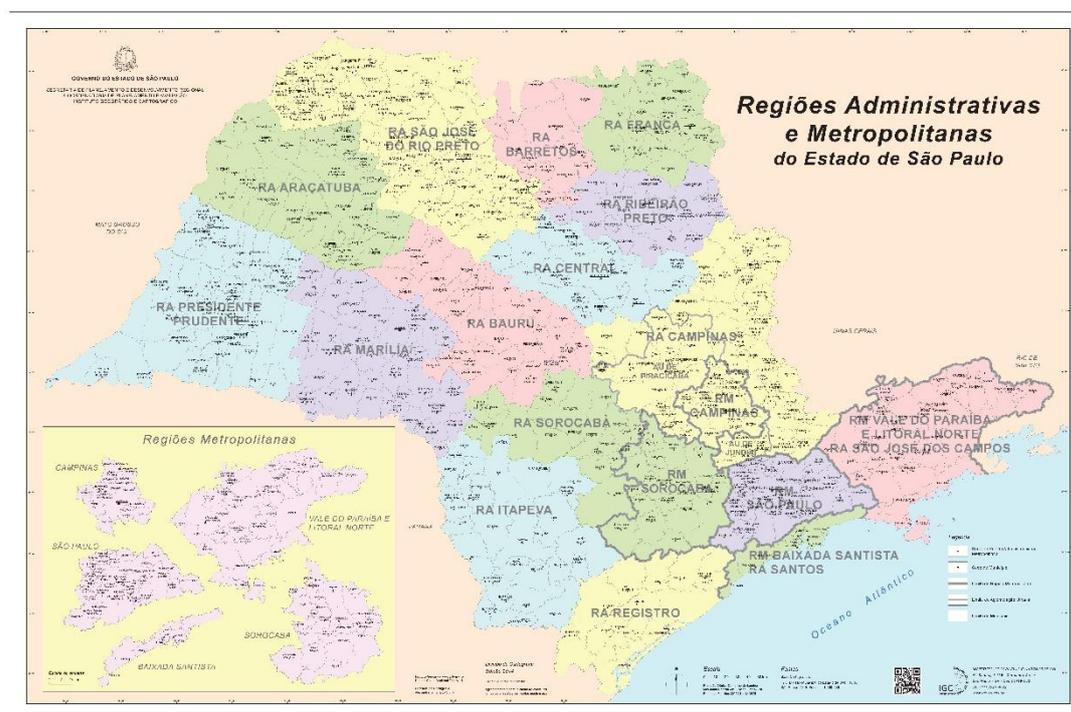


O Plano Estadual de Recursos Hídricos é um documento, elaborado por meio dos Planos de Bacia dos 21 comitês de bacias de São Paulo, com a periodicidade de 4 anos. Financeiramente, a viabilidade dos projetos é dada por meio do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) (SIGRH, 2017).

Compete aos Comitês de Bacias Hidrográficas (CBH), Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CRH) e Comitê Coordenador do Plano Estadual de Recursos Hídricos (CORHI) coordenar e integrar o Sistema Integrado de Gerenciamento dos Recursos Hídricos.

Assim, o estado de São Paulo foi dividido em regiões hidrográficas (mapa 9) denominadas unidades hidrográficas de gerenciamento de recursos hídricos (UGRHs), que são unidades hidrográficas “com dimensões e características que permitam e justifiquem o gerenciamento descentralizado dos recursos hídricos” (art. 20 da Lei Estadual 7663⁴ de 30/12/1991). Formadas por bacias hidrográficas ou parte destas, diferentes UGRHs podem, assim, contemplar uma mesma bacia hidrográfica.

Mapa 6 - Hidrologia do município de Nova Europa/SP.



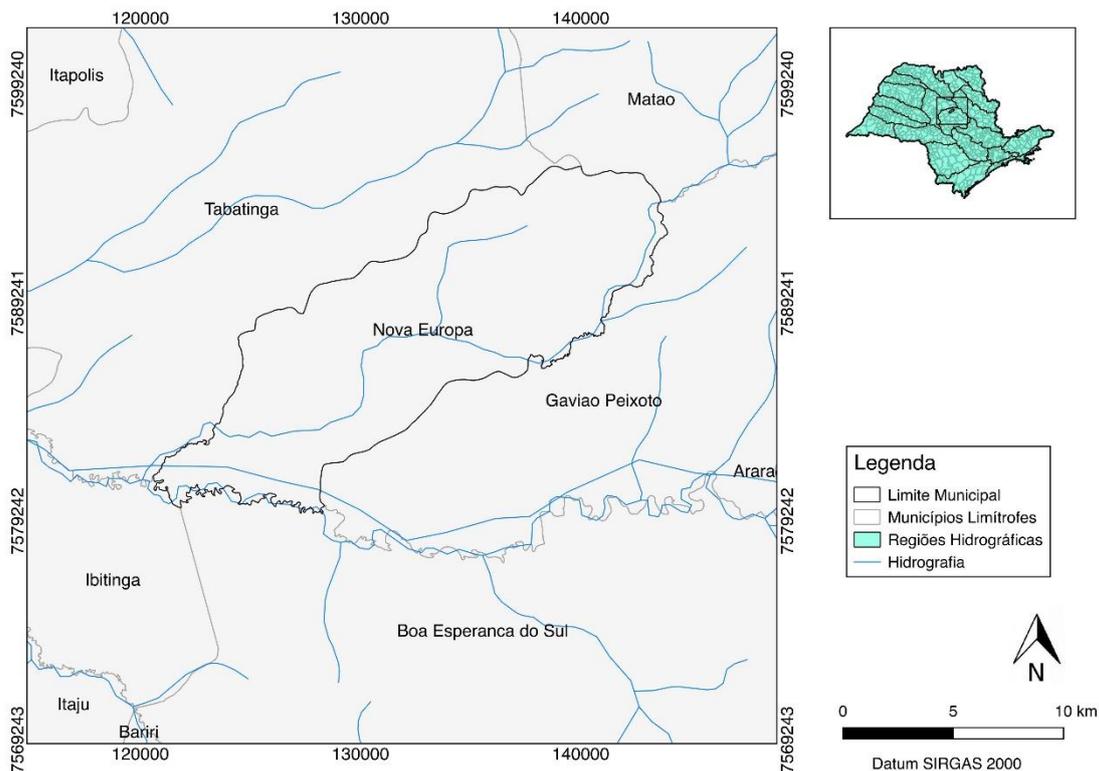
Fonte: IGC, 2017.

⁴ Lei Estadual nº 7.663/91: Estabelece normas de orientação à Política Estadual de Recursos Hídricos bem como ao Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos.



No que diz respeito à hidrologia municipal, a cidade de Nova Europa faz parte da região hidrográfica 13, na unidade hidrográfica de gerenciamento de recursos hídricos (UGRHI) Tietê/Jacaré. O mapa 10, a seguir, apresenta o município de Nova Europa inserido nas regiões hidrográficas do estado de São Paulo.

Mapa 7 - Hidrologia do município de Nova Europa/SP.



Fonte: SIGGESTUR, 2017.

A UGRHI 13 – Tietê/Jacaré, localizada na região central do estado, abrange 34 municípios com sede na UGRHI e 3 com área na UGRHI (e sede fora da mesma). Compreende a área de drenagem de 11.779 km² e conta como principais rios Jacaré-Pepira, Jacaré-Guaçu, Jaú, Lençóis, Bauru e Tietê. Além disto, a região conta com três reservatórios, Ibitinga, Lobo e Bariri (SIGRH, 2005).

Os corpos hídricos presentes na UGRHI 13 possuem qualidade das águas entre regular, boa e ótima, segundo o Índice de Qualidade da Água (IAP), dado pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) em 2009. Este índice considera, sobretudo, a qualidade das águas para abastecimento público (CETESB, 2017).



A unidade hidrográfica de gerenciamento de recursos hídricos 13 - Tietê/Jacaré possui em cerca de 9% de seu território vegetação remanescente natural, o que totaliza aproximadamente 1106 km². Possui diversas unidades de concentração, dentre elas áreas de preservação ambiental (APAs), estações ecológicas (EEs), uma floresta estadual (FE) e reservas particulares do patrimônio natural (RPPNs) (SIGRH, 2017).

O município de Nova Europa se localiza na parte da UGRHI 13 – Tietê/Jacaré que se caracteriza pela proximidade com os rios Jacaré-Guaçu e Tietê e pela presença do ribeirão Itarequê em seu território.

1.3.5. Vegetação

O estado de São Paulo, com cobertura vegetal nativa estimada em 81,8% na situação inicial, vem sofrendo ano após ano diminuições significativas nesta porcentagem, sendo que nos anos 2000 a cobertura vegetal nativa era de 3% (VICTOR, 1979 apud INSTITUTO FLORESTAL, 2005).

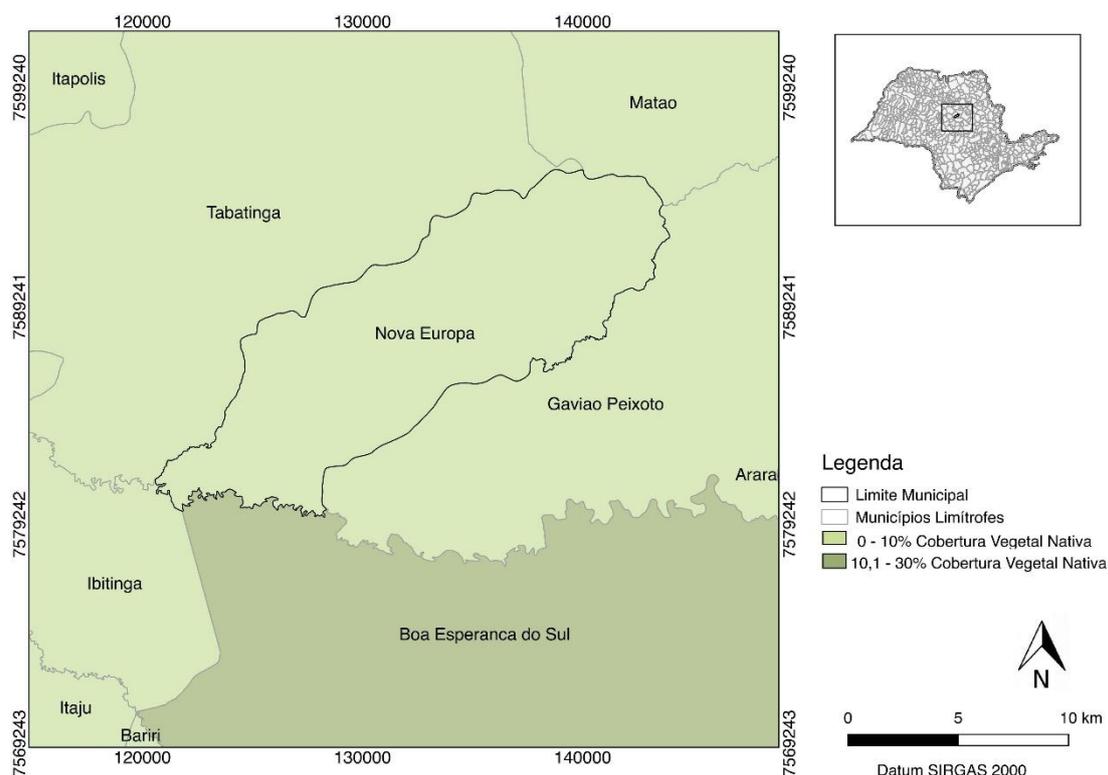
Em 1967 CHIARINI et. al. conceituaram 14% do estado com áreas florestais, 0,6% de cerradão, 5,7% de cerrado, 1,2% de campos e 1,5% de áreas de reflorestamento (INSTITUTO FLORESTAL, 2005).

O estudo mais recente do Instituto Florestal indica que, em 2005, o estado de São Paulo possuía cobertura vegetal total de 13,94%, sendo as fisionomias classificadas em 5,76% mata, 5,96% capoeira, 0,57% cerrado, 0,28% cerradão, 0,01% campo, 0,63% vegetação de várzea, 0,08% mangue, 0,63% restinga e 0,03% de vegetação não classificada.

O município de Nova Europa, bem como todo o estado de São Paulo, sofreu perdas em relação à cobertura vegetal, que era majoritariamente constituída por Mata Atlântica. O mapa 11 indica a porcentagem de vegetação nativa presente no município.



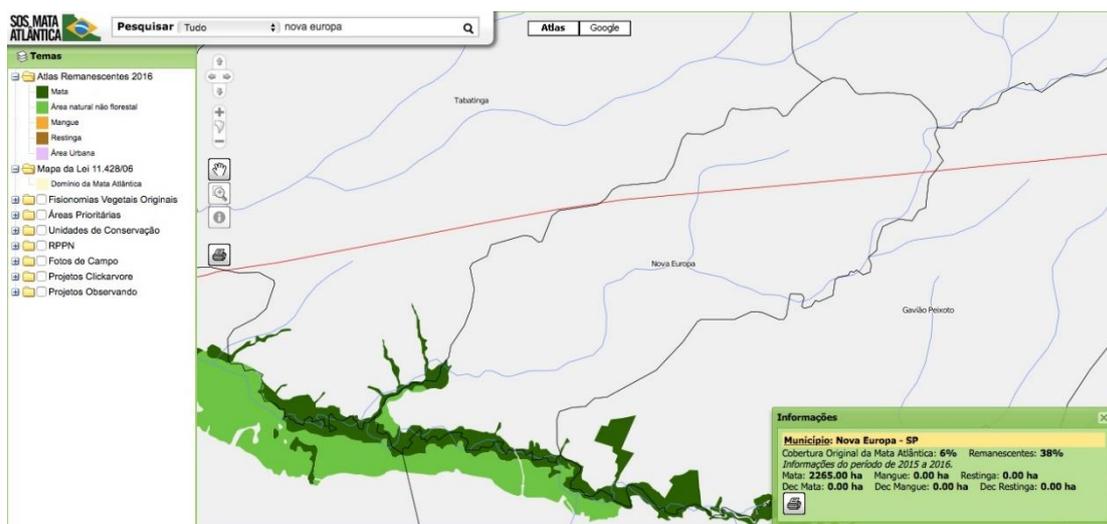
Mapa 8 - Vegetação de Nova Europa/SP.



Fonte: SIGGESTUR, 2017.

O estado de São Paulo, antes coberto em sua maioria por Mata Atlântica, com a presença de áreas menores de Cerrado, sofreu perdas e atualmente restam cerca de 3% da cobertura vegetal; já o município de Nova Europa, conforme indica o mapa 11 (elaborado com dados do DATAGEO, 2017), possui entre 0-10% da cobertura vegetal nativa e, segundo o mapa 8 da Fundação SOS Mata Atlântica, a área que possuía 6% de sua cobertura original de Mata Atlântica, atualmente possui 38% remanescente. Assim, a área de mata atual abrange 2265 hectares (SOS MATA ATLÂNTICA, 2017).

Mapa 9 - Vegetação remanescente de Nova Europa/SP em 2016.



Fonte: SOS Mata Atlântica, 2017.

A vegetação característica da Mata Atlântica era composta por floresta estacional semidecídua e decídua, floresta ombrófila aberta, mista e densa, restingas, mangues e campos de altitude (SOS MATA ATLÂNTICA, 2017). Atualmente, os remanescentes podem ser compostos por fragmentos florestais, outros tipos de áreas naturais não florestais, mangues ou restingas. No caso do município de Nova Europa, os fragmentos florestais são áreas de mata, conforme indica o mapa 12.

Além disso, a lei 11.428/06 foi criada a fim de estabelecer o uso e proteção da vegetação nativa da Mata Atlântica nos fragmentos remanescentes.

1.4. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os tópicos a seguir irão se direcionar aos indicadores da economia local assim como sua organização social.

1.4.1. Características Demográficas

Entre 2000 e 2010, a população de Nova Europa cresceu a uma taxa média anual de 2,44%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 88,61% para 92,74%. Em 2010 viviam, no município, 9.300 pessoas.

Entre 1991 e 2000, a população do município cresceu a uma taxa média anual de 3,46%. Na UF, esta taxa foi de 1,78%, enquanto no Brasil foi de 1,63%,



no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização do município passou de 67,83% para 88,61%.

Tabela 2 - Indicadores de Território e população – Ano 2017

Indicadores	Nova Europa	Região Administrativa	Estado
Área (Km²)	160,25	11.093,30	248.219,63
População	10.323	1.003.930	43.674.533
Densidade Demográfica (Hab/Km²)	64,42	90,50	175,95
Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População – 2010/2015	1,53	0,77	0,83
Grau de Urbanização (%)	94,41	95,71	96,37
Índice de Envelhecimento (%)	61,02	85,94	72,47
População com menos de 15 anos (%)	20,48	17,84	19,33
População com 60 anos ou mais (%)	12,50	15,33	14,01
Razão dos Sexos⁵	97,99	96,83	94,80

Fonte: SIGGESTUR adaptado de SEADE, 2017.

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 49,83% para 44,14% e a taxa de envelhecimento, de 6,50% para 7,32%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 61,74% e 5,52%. Já na UF, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

1.4.2. Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento

⁵ Número de homens para cada 100 mulheres na população residente em determinada área, no ano considerado. (SEADE, 2017)



humano: renda, educação e saúde. Essa abordagem permite a interpretação de dados de qualidade de vida em uma localidade.

Nova Europa tem o IDH 0,765 em 2013, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDH do município é **longevidade**, com índice de 0,869, seguida de **renda** e **educação**, com índice 0,718. A tabela abaixo apresenta a evolução do IDH de Nova Europa, com recortes de 1991, 2000 e 2010.

Tabela 3 - Índice de Desenvolvimento Humano de Nova Europa

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes – Nova Europa – SP			
IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,316	0,563	0,718
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	20,62	33,50	49,31
% de 5 a 6 anos na escola	47,60	89,14	100,00
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental regular seriado ou com fundamental completo	66,76	96,87	97,35
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	29,88	71,44	87,45
% de 18 a 20 anos com médio completo	12,58	34,32	62,17
IDHM Longevidade	0,749	0,814	0,869
Esperança de vida ao nascer	69,94	73,82	77,11
IDHM Renda	0,683	0,680	0,718
Renda per capita	561,07	552,20	697,32
IDH Municipal	0,545	0,678	0,765

Fonte: SIGGESTUR, 2017 adaptado de PNUD, 2010.

O IDHM passou de 0,545 em 1991 para 0,678 em 2000 - uma taxa de crescimento de 24,40%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 70,77% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,247), seguida por Longevidade e por Renda.

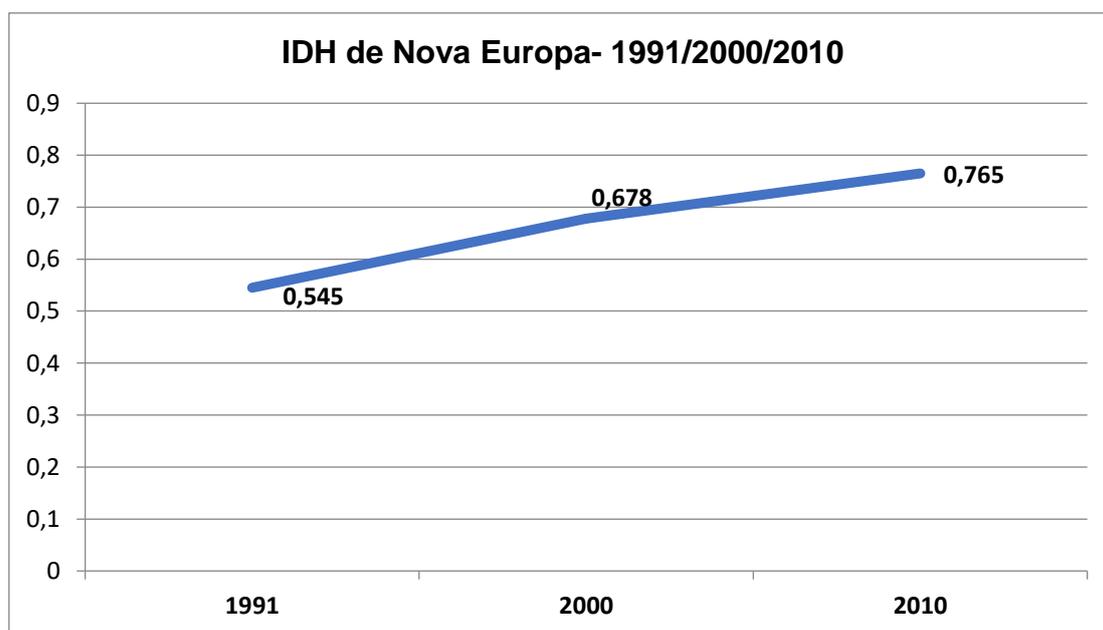
O IDHM passou de 0,678 em 2000 para 0,765 em 2010 - uma taxa de crescimento de 12,83%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a



distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 72,98% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,155), seguida por Longevidade e por Renda.

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,545, em 1991, para 0,765, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,493 para 0,727. Isso implica em uma taxa de crescimento de 40,37% para o município e 47% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 51,65% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,402), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

Gráfico 2 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM - 1991/2000/2010



Fonte: SIGGESTUR, 2017

No ranqueamento, Nova Europa ocupa a 289ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).



1.4.3. Atividades Econômicas

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 67,52% em 2000 para 71,69% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 8,51% em 2000 para 4,77% em 2010.

Tabela 4 - Ocupação da população de Nova Europa

Ocupação da população de 18 anos ou mais - Município - Nova Europa - SP		
Série	2000	2010
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	67,52	71,69
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	8,51	4,77
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	72,89	79,54
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	38,53	56,98
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	20,72	42,20
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	27,81	13,08
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	75,66	67,08
% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais	94,21	94,95

Fonte: SIGGESTUR, 2017

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais do município, 36,36% trabalhavam no setor agropecuário, 0,00% na indústria extrativa, 22,05% na indústria de transformação, 3,30% no setor de construção, 0,53% nos setores de utilidade pública, 7,89% no comércio e 27,56% no setor de serviços.

Tabela 5 - Participação do Município referente a economia (Comparativo Região Administrativa e Estado)

Economia	Ano	Município	Região Administrativa	Estado
Participação nas Exportações do Estado (Em %)	2016	0,158636	5,207218	100,000000



Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado (Em %)	2014	8,03	4,18	1,76
Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado (Em %)	2014	41,28	29,02	22,01
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado (Em %)	2014	50,69	66,79	76,23

Fonte: SIGGESTUR, 2017 adaptado de SEADE, 2014.

Segundo levantamento realizado pelo SEADE 2016, e constatado na tabela acima, o município de Nova Europa destaca-se por sua representatividade no setor de serviços, seguido pelo setor industrial, e por fim o setor agrícola.

Segundo o IBGE (2015), o salário médio mensal era de 2.5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 40.4%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 202 de 645 e 50 de 645, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 580 de 5570 e 181 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 29.2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 468 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 4837 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

1.4.4. Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto é a soma de tudo que foi produzido no país durante determinado recorte temporal. Estes valores demonstram a capacidade competitiva das economias, sendo municipal, estadual ou nacional, bem como sua composição setorial.

Segundo o IBGE, em 2014 Nova Europa tinha um PIB per capita de R\$ 26.602,01. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 212 de 645. Já na comparação com cidades do Brasil todo, sua colocação era de 1008 de 5.570. Em 2015, tinha 88.8% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação às outras cidades do estado, estava na posição 159 de 645 e, quando comparado a cidades do Brasil todo, ficava em 2.466 de 5.570.

Tabela 6 - Comparativo do PIB referente a Nova Europa, Região Administrativa e Estado de São Paulo

Indicadores	Ano	Município	RMSP	Estado
-------------	-----	-----------	------	--------



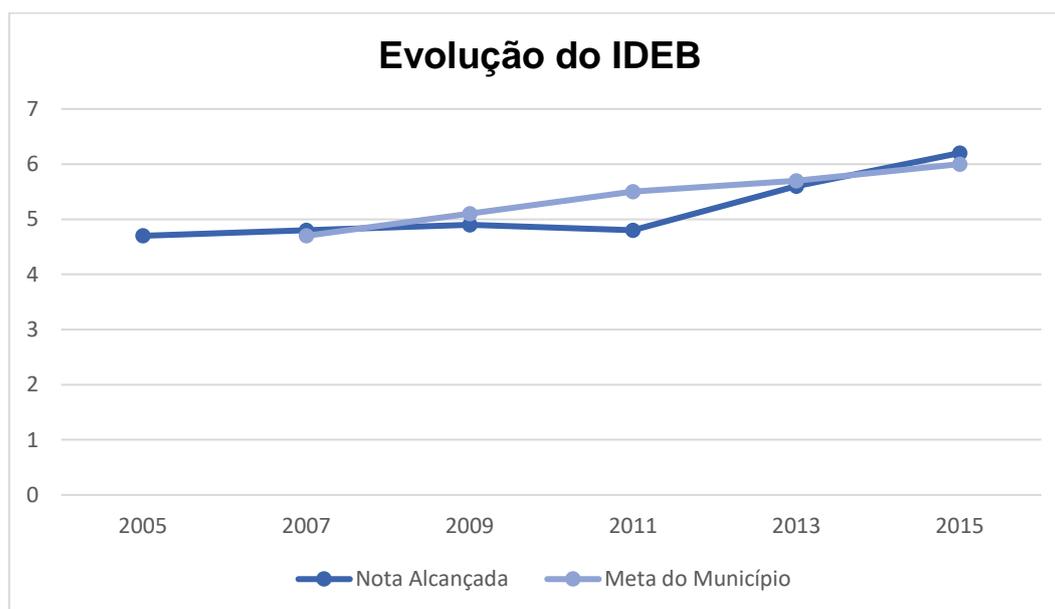
PIB (em mil reais correntes)	2014	273.362,29	31.863.787,36	1.858.196.055,52
PIB per Capita (em reais correntes)	2014	27.640,27	32.411,87	43.544,61
Participação no PIB do Estado (Em %)	2014	0,014711	1,714770	100,000000

Fonte: SIGGESTUR, 2017 adaptado de Seade, 2014.

1.4.5. Educação

Apresentaremos a seguir, dados referentes a educação do município. Iniciaremos apresentando os dados de Ideb. O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 6.2 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 306 de 645. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 556 de 645. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 100 em 2010. Isso posicionava o município na posição 1 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 1 de 5.570 dentre as cidades do Brasil.

Gráfico 3 - Evolução do Ideb no município de Nova Europa



Fonte: SIGGESTUR adaptado de IDEB, 2017



No indicador de fluxo, constatamos que dois a cada 100 alunos foram reprovados. Já o indicador de aprendizado varia de 0 até 10 e quanto maior, melhor. Porém o 10 é praticamente inatingível - significaria que todos alunos obtiveram rendimento esperado. O município de Nova Europa atingiu a nota 6,37.

Em relação à escolaridade e analfabetismo da população de Nova Europa, o SEADE, de acordo com o censo demográfico de 2010 dispõe as seguintes informações apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 7 - Comparativo de níveis de Analfabetismo e Escolaridade do Município (com a Região Administrativo e Estado)

Educação	Nova Europa	Região Administrativa	Estado
Taxa de Analfabetismo da População de 15 anos e mais – Censo Demográfico (Em %) – 2010	7,15	5,36	4,33
População de 18 a 24 anos com pelo Menos Ensino Médio Completo – Censo Demográfico (Em %) - 2010	61,94	60,22	57,89

Fonte: SIGGESTUR, 2017 adaptado de Seade, 2014.

Segundo a Prefeitura Municipal de Nova Europa (2017), o município possui em sua rede 9 instituições de ensino básico e 1 em construção, sendo destas 8 escolas municipais, incluindo creches, ensino pré-escolar e fundamental e 1 escola estadual, com ensino fundamental e médio.

Tabela 8 - Lista de Escolas Públicas Municipais

Instituição de ensino	Endereço
Creche Hildelgard	Rua Durval Franco de Camargo, Jardim Dantas
Creche Jardim São Paulo	Rua das Magnolias, nº632 - Jardim São Paulo
EMEI Criança Feliz	Rua Aureliano Ricardo da Silva, nº399
Núcleo de Promoção Social-Primeiros Passos	Rua Aureliano Ricardo da Silva, nº 511
EMEF Anita Ferraz Malzoni	Rua Wadi João Jodão, nº172
EMEF Prefeito Francisco Metidieri	Rua 12 de Outubro, nº76 - Centro



Preve Criança	Rua das Rosas, nº581
EMEF Nilva Cazetto Kfourri	Rua Ricieri Bergamin, nº70
Creche Rua Francisco Metidieri (Em construção)	Rua Francisco Metidieri, nº280 - Centro

Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Europa, 2017.

Tabela 9 - Lista de Escolas Públicas Estaduais

Instituição de ensino	Endereço
Escola Estadual Professora Luzia de Abreu	Rua Aureliano Ricardo da Silva, nº179

Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Europa, 2017.

1.4.6. Saúde

De acordo com o IBGE (2014), a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 7.58 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.1 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 420 de 645 e 465 de 645, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3751 de 5570 e 4734 de 5570, respectivamente.

Em comparação com a Região Administrativa da qual faz parte e com o Estado, obtemos os seguintes dados relacionados a saúde do município expostos na tabela abaixo.

Tabela 10 - Estatísticas de Saúde Pública

Estatísticas Vitais e Saúde	Município	Região Administrativa	Estado
Taxa de Natalidade (Por mil habitantes)	12,86	12,22	13,84
Taxa de Fecundidade Geral (Por mil mulheres entre 15 e 49 anos)	45,47	44,84	49,73
Taxa de Mortalidade Infantil (Por mil nascidos vivos)	7,63	9,76	10,91
Taxa de Mortalidade na Infância (Por mil nascidos vivos)	7,63	11,16	12,58



Taxa de Mortalidade da População de 15 a 34 Anos (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	141,92	93,98	104,02
Taxa de Mortalidade da População de 60 Anos e Mais (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	2.813,50	3.592,24	3.500,93
Nascidos Vivos de Mães com Menos de 18 Anos (Em %)	14,18	6,59	6,25
Mães que fizeram Sete e Mais Consultas de Pré-Natal (Em %)	81,48	84,24	77,77
Partos Cesáreos (Em %)	85,82	74,64	59,40
Nascimentos de Baixo Peso (menos de 2,5kg) (em %)	14,89	9,23	9,15
Gestações Pré-Termo (Em %)	18,80	11,40	10,63
Leitos SUS (Coeficiente por mil habitantes)	0,69	1,33	1,28

Fonte: SEADE, 2015.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Nova Europa, o município conta com 6 estabelecimentos de saúde, sendo:

Tabela 11 - Unidades Básicas de Saúde

Unidade Saúde	Endereço
Centro de Saúde Dr. Álvaro Bruce Mallio	Rua Rodrigues Alves, nº 50
UBS Central	Rua 07 de Setembro, nº 300
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Nova Europa-Hospital	Rua Osvaldo Pongetti, nº 60
UBS Vila Fraige	Rua Campos Salles, nº 846
UBS Santa Fé	Rua Campos Salles, nº
UBS Portal dos Pássaros	Rua dos Antúrios, nº 584

Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Europa, 2017.



1.5. INFRAESTRUTURA URBANA

Segundo a Lei 11.445/07, Lei de Saneamento Básico, todas as prefeituras têm obrigação de elaborar seu Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB).

1.5.1. Abastecimento de Água

O abastecimento de água potável é constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações necessárias ao abastecimento público de água potável, desde a captação até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição. Isso significa a captação em um corpo hídrico superficial ou subterrâneo, o tratamento, a adução, a reservação e a distribuição até os pontos de medição. Trata-se de um importante indicador do desenvolvimento de um país, principalmente pela sua estreita relação com a saúde pública e o meio ambiente. A prestação dos serviços de abastecimento de água no município de Nova Europa é feita pela Prefeitura Municipal de Nova Europa, através do DAE (Departamento de Água e Esgoto).

Segundo o PMSB de Nova Europa (2016) fazem parte de um sistema de abastecimento de água os seguintes componentes:

- Manancial. É o corpo de água superficial ou subterrâneo, de onde é retirada a água para o abastecimento. Deve fornecer vazão suficiente para atender a demanda de água no período de projeto, e a qualidade dessa água deve ser adequada sob o ponto de vista sanitário.

- Captação. Conjunto de estruturas e dispositivos, construídos ou montados junto ao manancial, para a retirada de água destinada ao sistema de abastecimento.

- Estação elevatória. Conjunto de obras e equipamentos destinados a recalcar a água para a unidade seguinte. Em sistemas de abastecimento de água, geralmente há várias estações elevatórias, tanto para o recalque de água bruta, como para o de água tratada. Também é comum a estação elevatória tipo "booster", que se destina a aumentar a pressão e/ou vazão em adutoras ou redes de distribuição de água.

- Adutora. Canalização que se destina conduzir água entre as unidades que precedem a rede de distribuição. Não distribuem água aos consumidores, mas podem existir as derivações que são as subadutoras.



- Estação de tratamento de água. Conjunto de unidades destinado a tratar a água de modo a adequar suas características aos padrões de potabilidade.

- Reservatório. É o elemento do sistema de distribuição de água destinado a regularizar as variações entre as vazões de adução e de distribuição e condicionar as pressões na rede de distribuição.

- Rede de distribuição. Parte do sistema de abastecimento de água formada de tubulações e órgãos acessórios, destinada a colocar água potável à disposição dos consumidores, de forma contínua, em quantidade e pressão recomendada.

Ainda segundo o PMSB (2016) O município de Nova Europa é dividido pelos seguintes setores de abastecimento de água:

- Sistema Jd. São Paulo;
- Sistema Jd. São Roque;
- Sistema 13 de Maio;
- Sistema Matadouro (alternativo).

A captação de água é feita através de manancial subterrâneo. No município de Nova Europa são utilizados três poços profundos para o abastecimento de toda área urbana. São eles:

- Poço 3 - Sistema Jd. São Paulo;
- Poço 4 - Sistema Jd. São Roque;
- Poço 5 - Sistema 13 de Maio.

Além destes, existem os Poços 1 e 2 que se encontram desativados e tamponados, e o Poço Matadouro, que atualmente se encontra desativado. Porém, em momento oportuno este último será reativado, caso necessário, para abastecimento de três núcleos habitacionais (CDHU).

Convém informar que os poços não possuem Outorga de Direito de Uso, a ser emitida pelo DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo).

O município não possui estação de tratamento de água, afinal a captação de água se dá de forma subterrânea, produzindo água de boa qualidade, porém não potável. Para sua potabilidade é feito um tratamento dela diretamente na saída dos poços através da cloração e fluoretação. (PMSB, 2016)



1.5.2. Sistema de Esgoto

O esgotamento sanitário é constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequada dos esgotos, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente. A prestação dos serviços de esgotamento sanitário no município de Nova Europa é feita pela Prefeitura Municipal de Nova Europa, através do DAE (Departamento de Água e Esgoto).

Segundo o PMSB (2016) de Nova Europa fazem parte de um sistema de esgotamento sanitário os seguintes componentes:

- Rede coletora. É o conjunto de tubulações constituído por ligações prediais, coletores de esgoto, coletores-tronco e seus órgãos acessórios. Sua função é receber as contribuições dos domicílios, prédios e economias, promovendo o afastamento do esgoto sanitário coletado em direção aos grandes condutos de transporte (interceptores e emissários) para o local de tratamento e descarga final (corpo receptor).

- Interceptor. Canalização cuja função é receber e transportar o esgoto sanitário coletado. Em geral, os trechos de conduto são extensos. É uma canalização situada nas partes mais baixas da bacia, ao longo dos talwegues e às margens dos cursos de água.

- Emissário. Tubulação que recebe esgoto exclusivamente na extremidade de montante. O último trecho de um interceptor, aquele que precede e contribui para uma estação elevatória, uma ETE, ou mesmo para descarga na disposição final no corpo receptor, é o caso mais comum de emissário.

- Estação elevatória de esgoto. Conjunto de instalações destinadas a transferir os esgotos de uma cota mais baixa para outra mais alta.

- Estação de tratamento de esgoto. Conjunto de instalações destinadas à depuração dos esgotos, antes do seu lançamento.

- Corpo receptor. Corpo de água onde são lançados os esgotos.

A estação elevatória de esgotos (EEE) se encontra localizada na continuação da Rua Elgídio Caldeira Dantas, próxima ao Sistema de Água Matadouro. Já a estação de tratamento de esgotos (ETE) se localiza próxima a cidade. O sistema de tratamento adotado são as lagoas de estabilização, composta de uma lagoa anaeróbia seguida por duas lagoas facultativas.



Ainda segundo o PMSB (2016) as lagoas de estabilização são bastante indicadas para as condições brasileiras, devido aos seguintes aspectos:

- Suficiente disponibilidade de área em um grande número de localidades;
- Clima favorável;
- Operação simples;
- Necessidade de pouco ou nenhum equipamento.

Apesar dos dados apresentados no SNIS constarem como 80% de coleta de esgotos a prefeitura informou que atualmente todo esgoto gerado no município é coletado, não existindo fossa séptica e nem lançamento in natura.

1.5.3. Resíduos Sólidos

O Município de Nova Europa promulgou em 2013 a lei municipal complementar no 072/2013 que dispõe sobre a reorganização e consolidação da estrutura administrativa organizacional do Poder Executivo Municipal de Nova Europa, dando também outras providências.

A partir desta lei, contida no Apêndice H, o serviço de manejo de resíduos sólidos deveria ser gerido pela Secretaria de Meio Ambiente, no âmbito da execução e fiscalização dos serviços, em razão inclusive do pequeno porte do município. Porém, atualmente é o Departamento de Obras que realiza a gestão dos resíduos.

Segundo o PMSB (2016) a pequena população e delimitação urbana permitem que o município realize a gestão e operação de todos os serviços prestados afetos aos resíduos sólidos, constantes na lei federal no 11.445/2007 cuja qual estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico, exceto os resíduos de serviço de saúde (RSS). Atualmente é a empresa Noroeste Gerenciamento de Resíduos LTDA ME que realiza coleta, transporte e tratamento dos RSS.

Ainda segundo o PMSB (2016) Adotando a população atual de Nova Europa como 9.890 habitantes (SEADE, 2014) tem-se que o volume coletado de RSU é de 0,826 Kg/hab.dia.

Todos os RSD coletados são levados até o Aterro Municipal de Nova Europa, localizado na Rodovia Victor Maida - SP 331 – gleba 02, Km 31 - Zona



Rural do município de Tabatinga. O sistema de aterramento é em valas, e recebe diariamente em torno de 9 (nove) toneladas de resíduos.

1.5.4. Energia Elétrica

Em Nova Europa, a energia é fornecida pela CPFL Paulista, concessionária de serviço público que atua na distribuição de energia elétrica. De acordo com dados do SEADE, em 2015 existiam cerca de 3.663 consumidores no município de Nova Europa, distribuídos em 173 consumidores em comércio e serviços, 12 industrial, 150 rural, 50 de iluminação e serviço público e 3.278 consumidores residenciais. O consumo total de energia elétrica em MWh era de 12.382.

1.5.5. Transporte

A cidade de Nova Europa possui um terminal rodoviário, localizado na Rua Francisco Metidiere.

Duas empresas mantêm linhas em Nova Europa: a Empresa Cruz e a Empresa Paraty.

1.5.6. Segurança Pública

O município de Nova Europa é conveniado com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, objetivada pelo bom funcionamento das ações previstas na prevenção da segurança pública municipal, combatendo com mais eficiência a violência e a criminalidade.

Órgãos de segurança no município:

- 3º Agrupamento de Polícia Militar de Nova Europa
Rua Campos Sales, 408, Centro, Nova Europa
Telefone: (16) 3387 1221
- Polícia Civil
Rua sete de setembro, 280, Centro, Nova Europa
Telefone: (16) 3387 1122



CAPÍTULO 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO

Este capítulo tem por intuito levantar algumas definições conceituais sobre a atividade turística e realizar uma discussão bibliográfica para contextualizar o desenvolvimento turístico no município de Nova Europa.

2.1. DEFINIÇÕES SOBRE O TURISMO

2.1.1. Definição de Turista

Diz a Organização Mundial de Turismo – OMT (2000) que se entende por turismo;

As atividades das pessoas durante as suas viagens e estadas fora do seu meio envolvente habitual, num período consecutivo que não ultrapassa um ano, por motivo de lazer, negócios ou outros. Ficam de fora as viagens com o objetivo de exercer uma profissão fora do seu meio envolvente habitual

O turismo do ponto de vista econômico, como refere Licínio Cunha (1997), abrange todas as deslocações de pessoas, quaisquer que sejam as motivações que as obriguem ao pagamento de prestações e serviços durante as suas deslocações, pagamento esse superior ao rendimento que, eventualmente, auferiram nos locais visitados e a uma permanência temporária fora da sua residência habitual.

Trata-se assim da transferência espacial de poder de compra originada pela deslocação de pessoas: os rendimentos obtidos nas áreas de residência são transferidos pelas pessoas que se deslocam para outros locais onde procedem à aquisição de bens e serviços. Esta noção, subjacente ao conceito da OMT, mede essencialmente os impactos economicistas do fenómeno, deixando de fora questões imateriais referidas por alguns autores como sociais e culturais.

Licínio Cunha (1997) diz ainda, quanto à definição de turista da OMT, que ela comporta como elementos principais a deslocação, a residência, a duração da permanência e a remuneração – a deslocação de uma pessoa de um país para outro diferente daquele em que tem a sua residência habitual; um motivo ou uma razão de viagem que não implique o exercício de uma profissão remunerada; a adoção do conceito de residência por contraposição ao da



nacionalidade (exemplo: um brasileiro morando na França é um turista francês quando sai desse país).

Na verdade, o conceito da OMT é o mais comum, sendo, no entanto, frequente a troca do elemento residência pelo de nacionalidade, para a qual alertamos.

Outro autor, Mário Baptista (1998), dá-nos uma visão mais completa e dinâmica desta atividade, referindo:

[...] trata-se da atuação de um indivíduo em viagem cuja decisão foi tomada com base em percepções, interpretações, motivações, restrições e incentivos e representa manifestações, atitudes e atividades, tudo relacionado com fatores psicológicos, educacionais, culturais, étnicos, econômicos, sociais e políticos, viagem essa que envolve uma multiplicidade de agentes institucionais e empresariais desde que o viajante parte até que volta, situação que, por isso, também se estende ao próprio turismo como setor de atividade que, sendo fundamentalmente econômica, tem igualmente significados, implicações, relações e incidências sociais, culturais e ambientais.

Este autor introduz o turista enquanto ser social, os agentes envolvidos na oferta e uma atividade que, para além de resultados econômicos, produz outros impactos.

Poderíamos dizer que, por meio desta segunda definição, ficamos mais perto do atual conceito de produto multiatributo, isto é, um produto composto em que é necessária a cooperação de vários intervenientes para o preenchimento de todo o percurso de consumo do turista.

Das definições apresentadas fica assim o entendimento de que o lazer, num sentido que ultrapassa o conceito de “tempo livre”, é uma das possíveis motivações para a viagem, e para os negócios (meeting industry) e outras. Deste modo, fica esclarecida a confusão comum de que o turismo é sinónimo de lazer. Todas as deslocações para fora da nossa área normal de residência, seja por que motivo for, com pernoita, é turismo!

Figura 1 - Definição de Turista Segundo a OMT

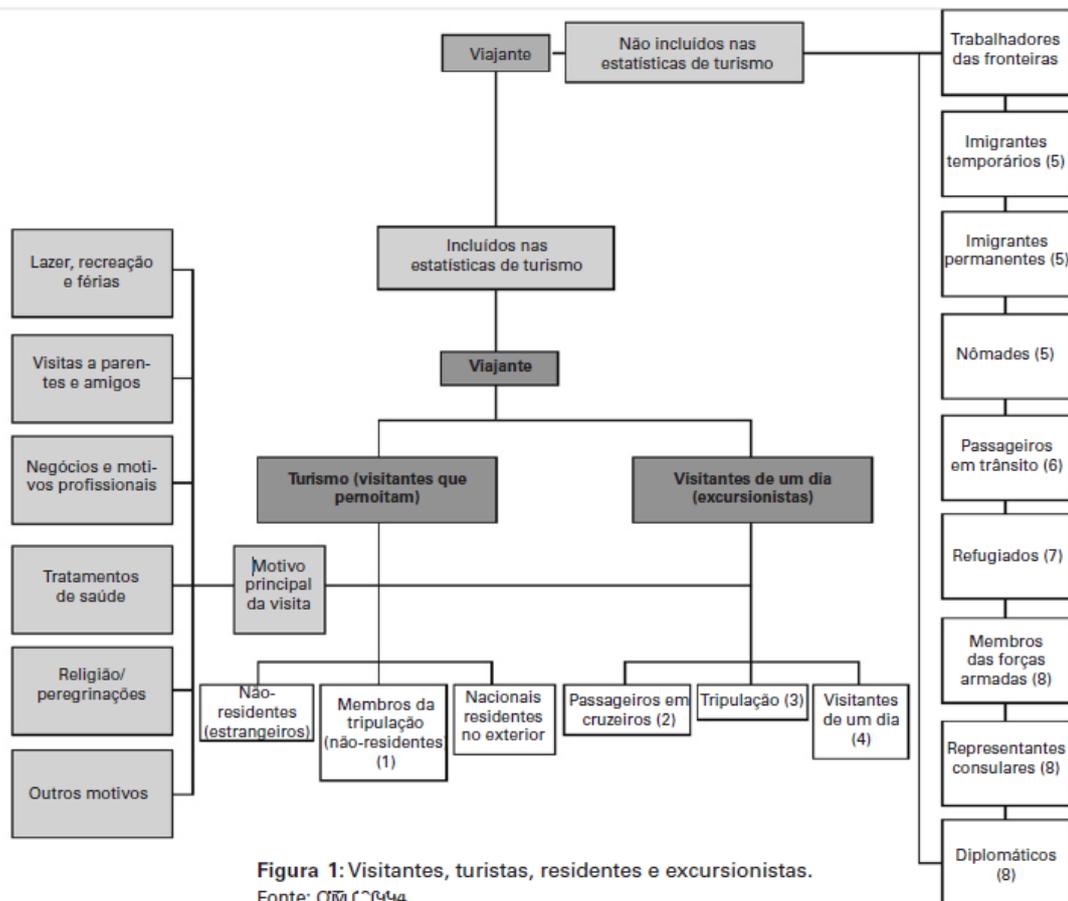


Figura 1: Visitantes, turistas, residentes e excursionistas.
 Fonte: OMT, 1994.

Fonte: OMT, 1994.

2.1.2. Definição de Destino Turístico

Segundo Reinaldo Dias e Maurício Cassar (2006), o destino turístico deve ser compreendido como um conjunto que contém várias organizações e indivíduos que colaboram e competem na oferta de uma variedade de produtos e serviços ao turista. É o suporte principal da atividade turística, pois compreende um conjunto de recursos, entre outros os naturais, as infraestruturas, os diversos serviços oferecidos aos turistas e a própria cultura dos habitantes.

Por outro lado, refere a OMT (2000) que o destino turístico é um espaço físico no qual um visitante permanece pelo menos uma noite. Inclui produtos turísticos como serviços de apoio e atrações, bem como recursos turísticos ao alcance de uma viagem com regresso no mesmo dia. Possui fronteiras físicas e administrativas bem definidas para a sua gestão, imagens e percepções que configuram uma competitividade de mercado.



Licínio Cunha (2006), afirma que o destino pode ser visto sob duas ópticas: como forma de identificação do local visitado ou como um espaço territorial onde se desenvolve um complexo de inter-relações que garantem a existência de fatores de atração, bem como o processo de produção e consumo com vista a satisfazer necessidades turísticas.

Refere ainda que o espaço territorial fica sujeito a transformações que dão origem a novas relações, modificam as suas características e fazem nascer novas atividades de que resulta uma nova estruturação espacial; aí se concentra uma constelação de atrações e serviços que garantem a produção turística diversificada, com elementos espaciais, administrativos e produtivos. Com base no referido por Kotler (2002), temos como componentes essenciais do destino turístico as seguintes:

- **Recursos turísticos** – conjunto de elementos naturais, culturais, artísticos, históricos ou tecnológicos que geram uma atração turística;
- **Infraestruturas** – conjunto de construções e equipamentos exigidos pelo desenvolvimento de atividades humanas dos residentes e visitantes no local, bem como pelas que resultam das relações desse local com o exterior;
- **Equipamentos e Atrativos** – conjunto de facilidades necessárias para acomodar, manter e ocupar os tempos livres dos turistas, tais como meios de hospedagem, serviços de gastronomia, animação, centros de congressos, comércio, transportes locais e outros serviços;
- **Acolhimento e cultura** – o espírito, as atitudes e os comportamentos existentes em relação aos visitantes, bem como as manifestações culturais;
- **Acessibilidades** – os meios de transporte externos, incluindo os serviços e respectivas tarifas.

2.1.3. Definição de Produto Turístico

Albino Silva (1998) define, que o produto turístico integra tudo que o cliente utiliza e consome desde que sai de casa até ao momento em que retorna, no caso de uma viagem. Não é apenas entendido como um lugar no avião ou uma cama no hotel ou mesmo uma visita a um museu ou um banho na praia,



mas sim um pacote que inclui recursos naturais (clima, paisagem, relevo, flora, fauna, recursos hidrográficos, etc.), culturais (hábitos, costumes e tradições da população) e recursos construídos pelo homem (históricos, culturais, religiosos, estruturas de acolhimento e alojamento, equipamentos esportivos e de animação, meios de acesso e facilidade de transporte e infraestruturas).

A totalidade daquilo que é usufruído numa viagem é a experiência vivida pelo turista, ou seja, o produto turístico. E deve ser vivido com emoção, pois é essa a forma de o turista ficar realmente satisfeito.

Na verdade, o produto turístico recorre aos elementos disponíveis no destino turístico já estruturado, por forma a constituir uma proposta de consumo a apresentar ao consumidor final.

Normalmente, os produtos surgem associados ou classificados, tendo subjacente um fator de atração ou uma motivação principal, associado a uma série de outros elementos ou motivações secundárias, o que se aproxima do já referido conceito de produto composto ou produto turístico.

2.1.4. Processo de Escolha de um Produto Turístico

A classificação do que motiva um turista a visitar um país, um estado ou uma cidade é de importância fundamental para a segmentação do mercado e o posterior desenvolvimento dos produtos.

No entanto, esta classificação não é universal. Assim, segundo a OMT, a motivação pode classificar-se segundo:

- Férias e lazer;
- Visita a familiares e amigos;
- Negócios e motivos profissionais;
- Tratamento médico;
- Religiosa/peregrinação;
- Outros aspectos.

Segundo a European Travel Commission (ETC), esta motivação deve ser classificada em:

- viagens de lazer – só férias, visita a eventos, férias combinadas com visitas a familiares e amigos;



- outras de lazer – só visitas a familiares e amigos, motivos de saúde, religiosas/peregrinação, outras;
- viagens de negócios – negócios tradicionais, conferências, congressos, seminários, exposições, feiras, incentivos e outras.

As duas fontes acima referidas são das mais importantes e não atingiram ainda um conveniente grau de homogeneidade. Contudo, recomendamos a adoção da classificação da OMT, uma vez que nos permitirá estabelecer uma análise comparativa a nível mundial e apresenta uma maior consistência, possibilitando a análise de séries cronológicas.

Nota-se ainda que os canais de distribuição segmentam os seus clientes e o mercado de acordo com a tipologia de motivações ou de produtos que procuram, sendo esta uma classificação diferente das apresentadas. Esta deverá ser analisada com particular interesse pois permite um alinhamento robusto com os desejos e necessidades do consumidor final e dos parceiros fundamentais, a quem queremos, ou através de quem queremos, vender.

O Ministério do Turismo por meio da Portaria 112 de 2013, anexo 01 deste documento, define alguns segmentos turísticos nacionais;

- a) Turismo Social;
- b) Ecoturismo;
- c) Turismo Cultural;
- d) Turismo Religioso;
- e) Turismo de Estudos e de Intercâmbio;
- f) Turismo de Esportes;
- g) Turismo de Pesca;
- h) Turismo Náutico;
- i) Turismo de Aventura;
- j) Turismo de Sol e Praia;
- k) Turismo de Negócios e Eventos;
- l) Turismo Rural;
- m) Turismo de Saúde;



2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DE NOVA EUROPA

A contextualização de Nova Europa tem por objetivo delimitar e apresentar os itens que influenciam diretamente no desenvolvimento da atividade turística no município, sendo sua Atratividade, as informações sobre o Trade Turístico municipal, a Infraestrutura Básica e Turística do Município e as estratégias de comunicação adotadas.

2.2.1. Atratividade de Nova Europa

Tabela 12 - Atrativos de Nova Europa

Tipo de Atrativo	Atrativo	Breve Descritivo
Natural	Rio Itaquerê	O Rio Itaquerê é um rio brasileiro. Nasce no distrito de Buenos de Andrada, em Araraquara, e passa pelo no km 255 da Rodovia Washington Luis, pelo Centro da cidade de Nova Europa e faz sua foz no Rio Jacaré Guaçu.
Natural	Parque da Cachoeira	O Parque da Cachoeira é localizado próximo ao centro de Nova Europa, possui equipamentos de lazer em seu complexo, a passagem do Rio Itaquerê pelo local embeleza com suas pequenas quedas d'água e corredeiras.
Natural	Rio Jacaré Guaçu	O rio Jacaré-Guaçu antigo rio Jacaré Grande é um rio brasileiro do estado de São Paulo. Afluente norte do rio Tietê, possui onze afluentes. Nasce na confluência do Ribeirão Feijão com o rio do Lobo logo abaixo da barragem da Represa do Broa na divisa dos municípios de Itirapina com São Carlos. Atravessa os municípios de Itirapina, São Carlos, Ribeirão Bonito, Araraquara, Gavião Peixoto, Nova Europa e deságua na margem direita do rio Tietê dentro do município de Ibitinga. Em Nova Europa o local é muito procurado para a pesca, e em seus barrancos possui adaptações precárias para a realização da atividade.
Religioso	Paróquia Sagrado Coração de Jesus	No dia 03 de Março de 1962 o bispo diocesano de São Carlos, Dom Ruy Serra, decretou a criação da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Nova Europa, sendo esta desmembrada da paróquia da cidade de Tabatinga. As celebrações recebem em média 150 a 200 pessoas, sendo que a maioria (cerca de 95%) são moradores de Nova Europa. o pároco é o Pe. Fábio Rogério Garcia.
Urbano	Centro de Convenções	Possui estacionamento descoberto local com cerca de 20 vagas, lixeiras, bebedouros, bancos, iluminação noturna, área de exposição coberta, sanitários e sinalização interna. Possui área de 255,36 m ² e capacidade para cerca de 200 pessoas.



Urbano	Sociedade Cultural e Social de Nova Europa	Fundado em 1935 tem em torno de 450 associados e permite o acesso de visitantes, seu fluxo de pessoas é formado majoritariamente pela população de nova europa, porém recebe grande quantia de turistas nas férias e feriados além de eventos.
Urbano	Centro de Lazer do Trabalhador (Estádio Municipal)	Possui rampas de acesso, lixeiras, bebedouros, iluminação noturna, bancos, sanitários e itens de segurança. Durante o processo do Plano Diretor de Turismo de Nova Europa encontrava-se em reforma e adaptações para melhoria do espaço.
Urbano	Ginásio da Ponte	Possui rampas de acesso, lixeiras, bebedouros, iluminação noturna, bancos, sanitários e itens de segurança. Durante o processo do Plano Diretor de Turismo de Nova Europa encontrava-se em reforma e adaptações para melhoria do espaço.
Urbano	Praça Carlos Leoncio Magalhães	A praça Carlos Leoncio Magalhães fica localizada no centro da cidade de Nova Europa, possui Chafariz, Coreto e nela está localizada a Igreja Matriz. No local faltam lixeiras, o chafariz está desativado e necessita de manutenção e pinturas.
Urbano	Praça da Saudade	Praça localizada em frente ao cemitério municipal. Falta mobiliário urbano no local, manutenção e lixeiras

Fonte: Sisgestur, 2017

Tabela 13 - Manifestações Culturais de Nova Europa

Manifestações Culturais / Eventos
Concurso Melhor Samba Enredo – Escola de Samba
Carnaval de Rua
Dia Internacional da mulher
Entrega cordões – Capoeira
Dia do Trabalhador
Festa Junina
Festa das Nações
Semana do Folclore
Noite Cultural Infantil
Consciência Negra
Aniversário do Município

Fonte: Sisgestur, 2017



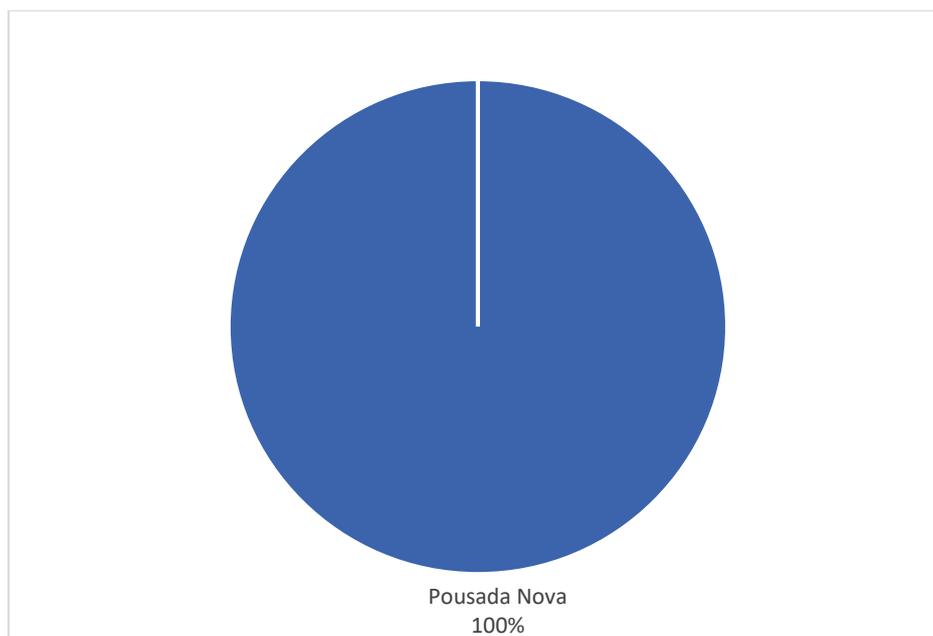
2.2.2. Meios de Hospedagem em Nova Europa

Tabela 14 - Meios de Hospedagem de Nova Europa

Meios de Hospedagem		
Item	Leitos	Média de Preço
Pousada Nova	25	R\$ 45,00

Fonte: Sisgestur, 2017

Gráfico 4 - Dimensificação dos Meios de Hospedagem



Fonte: Sisgestur, 2017

2.2.3. Serviços de Alimentação em Nova Europa

Tabela 15 - Serviços de Alimentação de Nova Europa

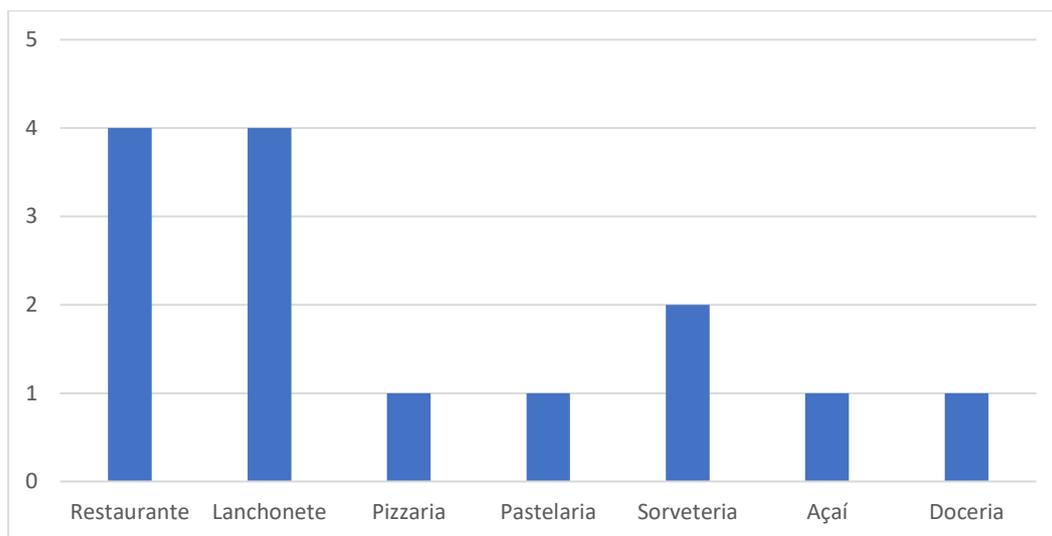
Serviços de Alimentação	
Item	Tipo de Estabelecimento
Cantinho do Açaí	Açaí
Pizzaria Perego's	Pizzaria
Restaurante Dona Rosa	Restaurante
Eder Lanches	Lanchonete
Pastelaria Freire	Pastelaria
Lanchonete Companheiro	Lanchonete
Restaurante Barril Europa	Restaurante
Varanda's Restaurante e Cervejaria	Restaurante
Chocotânia	Doceria



Lena Lanches	Lanchonete
Beijo Frio Sorvetes	Sorveteria
Posto Treviso	Lanchonete
Sorveteria Ki Delícia	Sorveteria
Kioski Restaurante	Restaurante

Fonte: Sisgestur, 2017

Gráfico 5 - Dimensificação dos Serviços de Alimentação



Fonte: Sisgestur, 2017

2.2.4. Infraestrutura Turística de Nova Europa

Tabela 16 - Infraestrutura Turística de Nova Europa

Infraestrutura Turística	
Item	Situação
Segurança	O município de Nova Europa possui bons índices de segurança pública. As regiões turísticas e centrais são tranquilas e proporcionam segurança ao turista. Os equipamentos de segurança disponíveis no município são: Polícia Civil e Polícia Militar.
Mobiliário Urbano	No município de Nova Europa, vê-se a necessidade de disponibilizar e padronizar os mobiliários urbanos em maior quantidade na malha urbana. O município não possui bancos e lixeiras no decorrer das vias, o que se encontra, são mobiliários nas praças da cidade.
Sinalização Turística	É fundamental, para qualquer município que deseje desenvolver o turismo, possuir a infraestrutura básica que possibilite a acessibilidade. Nova Europa necessita de sinalização adequada, indicando os atrativos,



	trade e equipamentos, e nos principais acessos ao município.
Rodoviária	O terminal rodoviário é composto por uma estrutura coberta, sanitários feminino e masculino, espaço para venda de passagens e lanchonete.
Paradas de Ônibus	As paradas de ônibus são utilizadas apenas para o transporte escolar e em áreas rurais.

Fonte: Sisgestur, 2017

2.2.5. Estratégias de Comunicação de Nova Europa

Tabela 17 - Estratégia de Comunicação de Nova Europa

Comunicação	
Item	Situação
Site Institucional	Observando a Home Page da cidade de Nova Europa, verifica-se a necessidade da inclusão de uma aba para tratar da infraestrutura turística da cidade, indicando locais para alimentação e diversão, atrativos, meios de hospedagem entre outras informações úteis.
Material Gráfico	Não possui
Páginas nas Redes Sociais	Não possui
Blog	Não possui
Painéis Luminosos, Busdoor, Indoor, Placas	Não possui
Vídeo Institucional	Não possui

Fonte: Sisgestur, 2017



CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

Esta etapa de trabalho teve como base o diagnóstico, a análise dos segmentos turísticos potenciais e atuais e a proposição de eixos potenciais com a elaboração dos Planos; de gestão ambiental, de ação em infraestrutura, e de ações institucionais. As ações foram agrupadas de acordo com cinco componentes do Regulamento Operacional do Programa PRODETUR Nacional. Cabe ressaltar que neste documento estão indicadas todas as ações consideradas necessárias para a implementação do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Turismo Local.

A elaboração das estratégias para o Plano de Ações adotou como referência a metodologia Strengths Weaknesses Opportunities Threats – SWOT. O termo SWOT é uma sigla oriunda do idioma inglês, e significa Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). As oportunidades e ameaças referem-se ao macroambiente (situação externa) e as forças e fraquezas ao microambiente (situação interna).

Em linhas gerais, a análise de SWOT consiste em identificar as principais variáveis de cada condicionante; cruzar as variáveis numa matriz; e formular as estratégias a partir dos resultados do cruzamento das variáveis. Considerando que a análise SWOT é resultante das variáveis elencadas a partir do diagnóstico da região e daquelas presentes na realidade do turismo paranaense e brasileiro, apresenta-se a seguir o percurso metodológico adotado para a elaboração das estratégias deste plano.

3.1. SELEÇÃO DAS VARIÁVEIS

A primeira etapa do processo de elaboração das estratégias, por meio da análise SWOT, foi a seleção das variáveis. Assim, entende-se por variável as características e propriedades de um objeto de estudo que são passíveis de mensuração ou classificação.

A discriminação das variáveis ocorre por meio dos instrumentos de análise empregados, que podem ser qualitativos ou quantitativos. Para a análise



de SWOT, a seleção das variáveis envolve dois níveis de análise: a situação externa e a situação interna em relação ao turismo local.

3.2. SITUAÇÃO EXTERNA

As variáveis da situação externa (macroambiente) são aquelas que o Município possui pouco ou nenhum controle, mas que afetam direta e indiretamente o desempenho e a forma de atuação em relação ao turismo. As variáveis são relacionadas às oportunidades e ameaças. As oportunidades referem-se aos fenômenos ou condições externas, atuais ou potenciais, que contribuem substancialmente para que o Município e os Produtos alcancem seus objetivos em relação ao turismo e melhorem a sua posição competitiva no turismo, regional, estadual, nacional e internacional. Já as ameaças correspondem ao sentido oposto das oportunidades, pois dizem respeito a fenômenos ou condições externas que possam trazer dificuldades ao município no alcance de seus objetivos ou resultar na perda de participação no mercado turístico.

3.3. SITUAÇÃO INTERNA

As variáveis da situação interna (microambiente) são aquelas sobre as quais o Município possui maior ou grande poder de intervenção e controle. As variáveis são classificadas em forças e fraquezas. As forças referem-se às características e vantagens competitivas internas, atuais ou potenciais, que contribuem para que o estado e as regiões alcancem seus objetivos em relação ao turismo. As fraquezas, por sua vez, são características ou deficiências internas, atuais ou potenciais, que prejudicam ou dificultam o alcance dos objetivos do turismo pelo estado e pelas regiões, colocando-os em desvantagem em relação aos concorrentes.

Para este trabalho, por fazerem referência ao microambiente, as variáveis da situação interna foram agrupadas a partir da estruturação dos componentes do PRODETUR: estratégia de produto turístico; estratégia de comercialização; fortalecimento institucional; infraestrutura e serviços básicos; e gestão ambiental.



O principal subsídio para seleção das variáveis da situação interna foi o diagnóstico competitivo, que cumpriu o objetivo de analisar a realidade do turismo local.

3.4. DIVISÃO DAS VARIÁVEIS POR COMPONENTES

Após o levantamento das variáveis externas, efetuou-se a divisão das variáveis da situação interna (forças e fraquezas), presentes no diagnóstico, entre os componentes do plano. Assim, cada componente teve suas variáveis categorizadas conforme segue:

3.5. CRUZAMENTO DAS VARIÁVEIS E FORMULAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

Finalizada a divisão das variáveis internas entre os componentes e suas respectivas categorias e, considerando o posicionamento de mercado para o Município, procedeu-se ao cruzamento destas mesmas variáveis. O cruzamento objetivou relacionar as variáveis selecionadas, a fim de analisá-las de forma conjunta, ou seja, as principais variáveis internas frente às principais variáveis externas, de forma a propiciar a formulação de estratégias. Para Mintzberg 196T et al., (2006), estratégia "... é o padrão ou plano que integra as principais metas, políticas e sequências de ação da organização em um todo coeso." (p. 29, grifo do autor). Além disso, as estratégias devem estar orientadas, em forma e conteúdo, para formatar as vantagens competitivas. Sendo assim, a partir da definição do posicionamento de mercado, da seleção de variáveis e seu cruzamento, formulou-se uma estratégia para cada categoria, as quais resultaram, na sequência, na formulação de uma estratégia única por componente.

O formato destas estratégias foi orientado e estruturado a partir das seguintes questões:

- O que fazer?
- Como fazer?
- Para que fazer?

Exemplo de estratégia. Incentivar a qualificação das diversas atividades econômicas relacionadas ao turismo – prioritariamente para os equipamentos e



serviços turísticos – por meio da articulação com instituições de ensino e qualificação profissional, visando à melhoria da qualidade dos serviços turísticos e o aumento das receitas dos empreendimentos. A estrutura da estratégia segue as três questões, como se pode a seguir:

- O que fazer? Incentivar a qualificação das diversas atividades econômicas relacionadas ao turismo – prioritariamente para os equipamentos e serviços turísticos;
- Como fazer? Por meio da articulação com instituições de ensino e qualificação profissional;
- Para que fazer? Visando a melhoria da qualidade dos serviços turísticos e o aumento das receitas dos empreendimentos.

Não obstante, no que se refere à estrutura proposta de apresentação das estratégias, deve-se destacar que o posicionamento de mercado foi utilizado como parâmetro para a constituição de seu conteúdo. O posicionamento de mercado tem como base a definição de uma oferta diferenciada que seja capaz de ocupar uma posição vantajosa no mercado competitivo do turismo no que se refere ao público consumidor. Para a definição de posicionamento de mercado, entende-se que cada produto, serviço ou ideia quando lançado no mercado, ocupa uma determinada posição nas preferências do consumidor. O discernimento para a hierarquização de preferências não é processado apenas pela razão, outros fatores relacionados à subjetividade, como desejos, status e valores também contribuem no processo. Para o turismo não é diferente, pois o produto comercializado envolve uma série de fatores objetivos e subjetivos que impactam diretamente a satisfação do turista.



CAPÍTULO 4 – ANÁLISE SWOT DE NOVA EUROPA

Os procedimentos básicos utilizados para a realização do estudo foram as pesquisas de campo, bibliográfica, documental e em meios eletrônicos, com o objetivo de resguardar o caráter científico do trabalho, assim como teorizar os aspectos defendidos durante a pesquisa e discussão de resultados. Deste modo, durante todo o processo de coleta de dados, foram realizadas simultaneamente consultas que procuraram estabelecer o embasamento teórico que nortearam todo o método de construção da pesquisa, visando estabelecer parâmetros científicos para o desenvolvimento do tema proposto.

É importante destacar que as informações coletadas sobre os atrativos selecionados foram base sobre a qual todo o trabalho foi desenvolvido. Assim, se utilizou o método indutivo de pesquisa, procurando conhecer a realidade do município, para então, traçar projeções ideais e possíveis para o desenvolvimento do turismo no local. Para Parra Filho & Santos (2003, p.77), “o método indutivo vai permitir, a partir de observações, inferir condições e situações gerais e esperadas”. De tal modo, pretendeu-se promover um diagnóstico do desenvolvimento turístico local através da análise SWOT.

A análise SWOT é um sistema simples utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa ou, neste caso, de segmento, no ambiente em questão. É uma sigla oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Assim, esta metodologia torna-se uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade, tendo sua autoria creditada a dois professores da Harvard Business School: Kenneth Andrews e Roland Christense.

Para alcançar esse objetivo, fez-se necessária a utilização da proposta de análise de ambiente do método SWOT, que possibilitou o posicionamento da localidade no cenário turístico atual. Assim, essa metodologia é convenientemente representada pelo seguinte quadro:

Figura 2 - Quadro de Análise Swot



Fonte: Sisgestur, 2017.

Ela se apresenta basicamente como uma análise de cenário e se divide em ambiente interno (Forças e Fraquezas) e ambiente externo (Oportunidades e Ameaças). As forças e fraquezas são determinadas pela posição atual da Prefeitura e se relacionam, quase sempre, a fatores internos. Já as oportunidades e ameaças são antecipações do futuro e estão relacionadas a fatores externos.

O ambiente interno pode ser controlado pelos dirigentes da empresa, uma vez que ele é resultado das estratégias de atuação definidas pelos próprios membros da organização.

Desta forma, durante a análise, quando for percebido um ponto forte, ele deve ser ressaltado ao máximo; e quando for percebido um ponto fraco, a organização deve agir para controlá-lo ou, pelo menos, minimizar seu efeito. Já o ambiente externo está totalmente fora do controle da organização. Mas, apesar de não poder controlá-lo, a empresa deve conhecê-lo e monitorá-lo com frequência, de forma a aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças.

Após estabelecer os componentes da Matriz SWOT, é necessário cruzar as Oportunidades com as Forças e as Fragilidades com as Ameaças, buscando estabelecer estratégias que minimizem e monitorem os aspectos negativos e maximizem as potencialidades, visando a capitalização, o crescimento, a manutenção e a sobrevivência do destino turístico. Isto possibilitará a análise da real situação interna e externa do município em relação às fidedignas possibilidades de implementação de um desenvolvimento turístico para o local.



Tabela 18 - Quadro de Forças e Fraquezas

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">- Rio Jacaré Guaçu- Rio Itaquerê- Carnaval- História do Município- Cultura da População- Colonização Européia- Restaurantes (Quantidade e Qualidade)- Turismo de Esporte (Eventos Esportivos e - Campeonato das Nações)- Usina- Localização Geográfica- Características Interioranas da Cidade- Receptividade do Nova Europeense- Sociedade Cultural e Social de Nova Europa- Parque da Cachoeira- Religiosidade- Banda Marcial- Vontade Política- Centro de Lazer do Trabalhador	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilidade de Leitos- Sinalização Urbana e Turística- Falta de Comunicação e Divulgação do Destino- Ausência de Diversidade Gastronômica- Ausência de Transporte Público e Privado (Mobilidade Urbana)- Ausência de programas de atração de investimentos para o município- Monocultura da Cana- Ausência de Campanhas de Conscientização ambiental

Fonte: Sisgestur, 2017

Tabela 19 - Quadro de Oportunidades e Ameaças

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">- Novos estabelecimentos hoteleiros- Atração de Investimentos- Festa do Peão- Atração de Agências de Turismo- Equoterapia- Turismo de Pesca- Borboletário- Turismo de Aventura- Ecoturismo- Turismo Pedagógico- Museus- MIT	<ul style="list-style-type: none">- Ausência de subestação de energia- Atividade turística pode causar impactos negativos ambientais caso não haja o planejamento adequado- Especulação imobiliária

Fonte: Sisgestur, 2017



Para elaborar a Matriz SWOT, foi necessário estabelecer parâmetros para promover a análise das variáveis (Forças, Fragilidades, Oportunidades e Ameaças) utilizadas pela metodologia.

Portanto, o primeiro passo constituiu-se na definição do posicionamento das variáveis, segundo o seu ambiente de análise (interno ou externo): no eixo horizontal, posicionou-se as Forças e Fragilidades; e no eixo vertical, as Oportunidades e Ameaças. A partir daí, analisou-se cada uma a partir do contexto (social, econômico e comercialização), do foco (produto e mercado) e das condições gerais que o município apresenta para o incremento da atividade turística (infraestrutura, cadeia do turismo e gestão).

4.1. EIXO HORIZONTAL: FORÇAS E FRAQUEZAS

4.1.1. Forças

Tabela 20 - Quadro de Forças

Contexto	S1 História do Município S2 Cultura da População S3 Colonização Européia S4 Características Interioranas da Cidade S5 Receptividade do Nova Europense S6 Religiosidade E1 Vontade Política E2 Usina
Foco	P1 Rio Jacaré Guaçu P2 Rio Itaquerê P3 Carnaval P4 Turismo de Esporte (Eventos Esportivos e -Campeonato das Nações) P5 Parque da Cachoeira P6 Sociedade Cultural e Social de Nova Europa
Mercado	M1 Localização Geográfica M2 Banda Marcial
Condições	C1 Restaurantes (Quantidade e Qualidade) G1 Início do processo de planejamento municipal

Fonte: Sisgestur, 2017



4.1.2. Fraquezas

Tabela 21 - Quadro de Fraquezas

Contexto	E1 Monocultura da Cana
Foco	P1 Ausência de Transporte Público e Privado (Mobilidade Urbana)
Mercado	M1 Falta de Comunicação e Divulgação do Destino M2 Baixa Disponibilidade de Leitos M3 Ausência de Diversidade Gastronômica
Condições	I1 Sinalização Urbana e Turística G1 Ausência de programas de atração de investimentos para o município G2 Ausência de Campanhas de Conscientização ambiental

Fonte: Sisgestur, 2017

4.2. EIXO VERTICAL: OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

4.2.1. Oportunidades

Tabela 22 - Quadro de Oportunidades

Contexto	P1 Festa do Peão P2 Equoterapia P3 Turismo de Pesca P4 Borboletário P5 Turismo de Aventura P6 Ecoturismo P7 Turismo Pedagógico P8 Museus
Mercado	M1 Atração de Investimentos
Cadeia do Turismo	C1 Atração de Agências de Turismo C2 Novos estabelecimentos hoteleiros
Gestão	G1 MIT

Fonte: Sisgestur, 2017



4.2.2. Ameaças

Tabela 23 - Quadro de Ameaças

Contexto	P1 Atividade turística pode causar impactos negativos ambientais caso não haja o planejamento adequado P2 Caso a atividade turística venha a se desenvolver novas estratégias precisaram ser tomadas (Destinação de Resíduos Sólidos; Saneamento Básico; Capacitação para atendimento ao turista e suas necessidades);
Mercado	M1 Ausência de subestação de energia M2 Especulação imobiliária
Cadeia do Turismo	C1 Baixa Disponibilidade de Leitos C2 Ausência de Diversidade Gastronômica
Gestão	G1 Tradição política de pouco apoio ao turismo G2 Falta de integração entre os poderes

Fonte: Sisgestur, 2017

4.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Forças x Oportunidades: a busca da capitalização para promover o desenvolvimento mais rápido e consolidação do turismo, campos mais acessíveis e ambiente mais preparado para receber a atividade, adquire prioridade um.

Fraquezas x Ameaças: a busca da sobrevivência do destino no cenário turístico, procurando eliminar ou minimizar ao máximo as fragilidades e monitorar as ameaças.

Precisando de interferência com urgência, tem prioridade zero.

Ao recorrer à análise e caracterização dos atrativos potencialmente turísticos, pôde-se obter um juízo sobre a capacidade e necessidade de intervenção desses elementos, o que proporcionou a realização de um breve inventário que possibilitou a construção da Matriz SWOT em conjunto com a população local no formato de oficina pública participativa e a avaliação da infraestrutura local, bem como o diagnóstico do potencial e da atividade turística já existente no município de Nova Europa. Após esse estudo, obteve-se uma



SIGGESTUR

melhor visão do que realmente está acontecendo com os atrativos turísticos e as atividades turísticas locais em geral, no quesito comercialização e marketing.

Assim, o planejamento turístico é visto atualmente pela comunidade acadêmica como variável imprescindível ao sucesso da atividade num local. No entanto, as observações realizadas no município demonstraram que este elemento tem sido menosprezado ou apenas realizado de maneira pontual, buscando atender interesses específico.



4.4. MATRIZ SWOT DE NOVA EUROPA

Tabela 24 - Quadro de Matriz Swot de Nova Europa

		Oportunidades											Ameaças								
		P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	M1	C1	C2	G1	P1	P2	M1	M2	C1	C2	G1	G2
Forças	S1																				
	S2																				
	S3																				
	S4																				
	S5																				
	S6																				
	E1																				
	E2																				
	P1																				
	P2																				
	P3																				
	P4																				
	P5																				
	P6																				
	M1																				
	M2																				
	C1																				
	G1																				
	Fraquezas	E1																			
P1																					
M1																					
M2																					
M3																					
I1																					
G1																					
G2																					

Fonte: Siggestur, 2017



4.5. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS

Após estruturar a Matriz SWOT através do cruzamento das variáveis, percebe-se claramente, que a atividade turística em Nova Europa se encontra em estado de desenvolvimento e aporte de políticas públicas. Assim, foi necessário estabelecer sugestões de estratégias, que possibilitarão o incremento da atividade turística na localidade, baseando-se sempre em preceitos sustentáveis, bem como seguindo o tipo de prioridade, apontou-se como táticas para o estabelecimento de um pleno desenvolvimento turístico local:

4.5.1. Ações Previstas

Ações com prioridade um, adquiridas a partir da análise do cruzamento das Forças com as Oportunidades:

- ✓ Buscar parcerias com órgãos governamentais estaduais ou federais ou com a iniciativa privada para prover recursos voltados a melhoria da infraestrutura urbana e turística;
- ✓ Estabelecimento de uma legislação específica para o turismo, que verse sobre o ordenamento urbano, de uso e ocupação do solo e estabeleça limites sobre o uso de áreas naturais;
- ✓ Implementação de políticas de investimento para diversificação e incremento do setor hoteleiro e de alimentação;
- ✓ Promover cursos de capacitação profissional em conjunto com instituições de ensino e setor privado;
- ✓ Implementar posto de informação turística em local estratégico;
- ✓ Requerer o zoneamento das áreas naturais e implantar parques municipais, visando a sua conservação;
- ✓ Demandar sinalização turística;
- ✓ Promover um amplo programa de marketing a nível estadual e regional, definindo o público-alvo que se deseja atingir;
- ✓ Promover ações de planejamento municipal, ambiental e turístico a curto, médio e longo prazos;
- ✓ Agenciar um banco de dados de informações sobre o turismo local;



- ✓ Reestruturação dos bens públicos, como praças, parques, clubes e monumentos;
- ✓ Melhorar o mobiliário urbano municipal.
- ✓ Envolver a comunidade no processo de planejamento e tomada de decisão, através da mobilização e participação em fóruns e seminários;
- ✓ Promover apoio às comunidades, através das associações (artesanato, folclore, tradições);
- ✓ Realizar curso para a capacitação de guias turísticos;
- ✓ Buscar parcerias para o investimento no setor hoteleiro, de alimentação, lazer, agências e desenvolvimento e criação de novos atrativos ao município;
- ✓ Maximizar a participação nos programas federais e estaduais de apoio ao turismo;
- ✓ Criação de um manual de marcas municipal de turismo;
- ✓ Realização de Pesquisa de Demanda Interna;
- ✓ Criação de Materiais Promocionais escritos, folders, flyers;
- ✓ Criação do Mapa Turístico de Nova Europa;
- ✓ Criação de Vídeo Institucional da Cidade;
- ✓ Criação do Site Institucional do Turismo;
- ✓ Criação de Páginas nas Redes Sociais Institucional do Turismo;

Assim, o cenário apresentado neste estudo apresenta as ações ideais para a consolidação de uma atividade turística responsável. Na prática, porém, podem ocorrer determinadas supressões de estratégias por parte de algum agente envolvido no processo de tomada de decisão. É necessário, todavia, que se repense o turismo atual no município, pois os impactos estão sendo sentidos e nenhuma ação está sendo implementada, o que pode ocasionar danos irreversíveis ao ambiente urbano, natural e rural.



CAPÍTULO 5 – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO E DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS POR COMPONENTE

Este capítulo tomou por base o volume 2 do Plano Diretor de Turismo de Nova Europa – Diagnóstico da Oferta Turística, já concluído e entregue em documento anterior. Conforme o esquema a seguir, a definição de estratégias para cada um dos cinco componentes teve como base diversas informações coletadas e o cruzamento de dados através da matriz de análise SWOT.

Tabela 25 - Relação das temáticas componentes e estratégias.

Temáticas do Diagnóstico	Temáticas do Diagnóstico	Temáticas do Diagnóstico
Análise do Mercado Turístico (demanda e Oferta) de Nova Europa	COMPONENTE 1: Estratégia de produto turístico.	ESTRATÉGIA 1
	COMPONENTE 2: Estratégia de comercialização	ESTRATÉGIA 2
Análise do Quadro Institucional de Nova Europa	COMPONENTE 3: Fortalecimento institucional.	ESTRATÉGIA 3
Análise da Infraestrutura Básica e dos Serviços Gerais	COMPONENTE 4: Infraestrutura e serviços básicos.	ESTRATÉGIA 4
Análise dos Aspectos Sócio Ambientais	COMPONENTE 5: Gestão ambiental.	ESTRATÉGIA 5

Fonte: Sisgestur, 2017.

5.1. COMPONENTE 1: ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO

Segundo o ROP do PRODETUR, as atividades deste componente se concentrarão nos investimentos relacionados ao planejamento, à recuperação e à valorização dos atrativos turísticos públicos necessários para promover, consolidar ou melhorar a competitividade dos destinos em modalidades ou tipos específicos de turismo. O componente também integrará as ações destinadas a



alinhar os investimentos privados em segmentos ou nichos estratégicos, bem como aquelas destinadas a melhorar a competitividade dos empresários turísticos, por meio do aprimoramento da organização setorial, da qualidade dos serviços e do acesso a fatores produtivos. O desenvolvimento de produtos turísticos de Nova Europa terá como base as estratégias apresentadas a seguir.

Tabela 26 - Componente 01 - Estratégia do Produto Turístico

Componente 01 - Estratégia do Produto Turístico	
Nova Europa	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">- A maioria dos atrativos pode ser acessada com facilidade.- Eventos consolidados no município atraem alto fluxo de visitantes.- Alta valoração da paisagem natural para o desenvolvimento de atividades turísticas.- Atrativos em consolidação: Turismo de Esportes, Turismo de Pesca e Ecoturismo.- História do Município interligada com a Colonização Europeia no Brasil- Preços condizentes ao mercado e competitivos à cidades próximas.- Receptividade da população e características interioranas do município.	<ul style="list-style-type: none">- Ausência de operadoras e guias de receptivo turístico.- Baixa oferta de equipamentos e serviços hospedagem e gastronomia,- Ausência de infraestrutura adequada nos atrativos turísticos.- Carência de mão de obra qualificada.- Falta de estruturação da gestão, infraestrutura de apoio e desenvolvimento de atividades complementares.- Fragilidade do setor de hospedagem no que diz respeito à atração de novos investimentos e manutenção e fortalecimento de empreendimentos existentes.- Sinalização turística inexistente.- Mobiliário Urbano precário
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">- Belezas naturais e natureza são considerados os principais motivos de viagem no Brasil.- Crescente representatividade no turismo na economia brasileira.- Construção de Museu da história da colonização europeia.- Possibilidade de recursos estaduais e federais para investimento em infraestrutura e desenvolvimento turístico municipal.	<ul style="list-style-type: none">- Baixa qualificação do setor turístico e baixa capacidade de investimento compromete a qualidade dos serviços.- Necessidade de melhorar estruturação e organização relacionados à oferta de serviços qualificados.- Risco de perda ou descaracterização do patrimônio histórico-cultural.- Ausência de continuidade de ações de planejamento turístico.

Fonte: Siggestur, 2017



5.2. COMPONENTE 2: ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO

Este componente, de acordo com o ROP do PRODETUR, contemplará ações destinadas a fortalecer a imagem dos destinos turísticos e a garantir a eficiência e eficácia dos meios de comercialização escolhidos. Tendo em vista essa orientação, as estratégias para esse componente são apresentadas a seguir.

Tabela 27 - Componente 02 - Estratégia de Comercialização

Componente 02 – Estratégia de Comercialização	
Nova Europa	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">- Estratégia de comunicação do Governo do Estado promovendo todas as cidades que possuem potencial turístico.- Participação no Mapa do Turismo elaborado pelo Ministério do Turismo.	<ul style="list-style-type: none">- Não existe marca ou logo do turismo de Nova Europa.- Não existe política local intensiva de divulgação do turismo interno.- Faltam materiais promocionais de forma padronizada e integrada.- Inexistência de plano de marketing estratégico ou operacional de Nova Europa.- Não possui roteiros ou rotas, definidas.- Nova Europa apresenta baixa participação na oferta de roteiros comercializados pela região, pelo trade regional, estadual ou nacional.- Não possui páginas oficiais atualizadas nas redes sociais.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">- Existência de programa de Promoção e Apoio à Comercialização voltado para consolidação da imagem do País e diversificação dos produtos turísticos, tanto para o mercado interno quanto para o mercado externo.- Grande exposição do turismo na mídia online, televisiva e impressa.- Surgimento de novas mídias de alcance nacional e internacional.	<ul style="list-style-type: none">- Falta de parceria com o trade regional, com os demais produtos turísticos da região, faz com que poucos turistas que visitam a região passem por Nova Europa.- Concorrência dos destinos que apresentam melhor promoção e articulação entre a iniciativa privada e poder público.

Fonte: Sisgestur, 2017



5.3. COMPONENTE 3: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Este componente, de acordo com o PRODETUR, integrará ações orientadas a fortalecer a institucionalidade turística, por meio de mecanismos de gestão e coordenação em âmbito federal, estadual, local e do setor privado, e do apoio à gestão turística estadual e municipal (reestruturação de processos internos, equipamento, desenvolvimento de software, capacitação e assistência técnica). Seguindo essa orientação, as estratégias desse componente são apresentadas a seguir.

Tabela 28 - Componente 03 - Fortalecimento Institucional

Componente 03 – Estratégia de Fortalecimento Institucional	
Nova Europa	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">- Possui sistema on-line para emissão de Nota Fiscal, e CNDs.- Possui Lei de Criação do COMTUR.- Possui Conselho Municipal de Turismo Ativo.- Possui Secretaria de Turismo.	<ul style="list-style-type: none">- Não possui ou aplica ferramentas de planejamento para o desenvolvimento da atividade turística municipal.- Ausência de tecnologias avançadas de informação e comunicação visando à comercialização de destinos e negócios turísticos.- Baixo investimento para qualificação da mão de obra vinculada ao turismo.- Estrutura administrativa específica para o turismo encontra-se carente de recursos diversos, especialmente materiais e humanos.- Pequena integração público-privado para encaminhamento das demandas turísticas da Cidade.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">- Participação em programas do Governo Federal e Estadual a fim de angariar recursos para o desenvolvimento da atividade turística.- Integração com roteiros e rotas turísticas regionais.- Crescimento da oferta de Planos de Fortalecimento Institucional que valorizam o papel das instâncias de governança.	<ul style="list-style-type: none">- Baixa qualidade dos cursos profissionalizantes voltados ao turismo na região.- Carência de referenciais de planejamento e gestão para o Turismo em diversas escalas.- Descontinuidade administrativa e mudança de foco das prioridades de ações, na troca de gestão.



SIGGESTUR

<ul style="list-style-type: none">- Existência do Plano Nacional de Turismo – referencial estratégico do turismo nacional.- Presença e atuação de instituições formadoras como SEBRAE e SENAC, universidades e ONGs na região podem favorecer a capacitação profissional.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento da atividade turística sem planejamento e estrutura adequada pode acarretar perda ou descaracterização do patrimônio histórico-cultural.- Dificuldades na obtenção de dados organizados de forma sistemática e contínua.- Limitações orçamentárias da gestão pública para contratação de equipe e para o investimento no setor turístico.
--	---

Fonte: Sisgestur, 2017



5.4. COMPONENTE 4: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS

Este componente integrará, segundo o PRODETUR, todos os investimentos em infraestrutura e de serviços não vinculados diretamente a produtos turísticos, mas necessários para gerar acessibilidade ao destino e dentro dele (infraestrutura de acesso e transporte) e satisfazer as necessidades básicas do turista durante sua estada, em termos de água, saneamento, energia, telecomunicações, saúde e segurança. As estratégias desse componente são apresentadas a seguir.

Tabela 29 - Componente 04 – Infraestrutura e Serviços Básicos

Componente 04 – Infraestrutura e Serviços Básicos	
Nova Europa	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">- Disponibilidade de cobertura de água e energia elétrica em área urbana do município.- Existem condições físicas favoráveis para criação de uma rota cicloviária.- Possui infraestrutura em boas condições para a realização de eventos diversos: esportivos, culturais, apresentações, etc.- Possui Terminal Rodoviário.	<ul style="list-style-type: none">- Transporte Público inexistente- Mobiliário Urbano precário- Falta sinalização turística padrão interligando todos os atrativos de Nova Europa.- Falta um portal de entrada da cidade.- Falta um centro de informações turísticas.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">- Existência de Plano Nacional de Turismo Linhas de financiamentos do Banco Mundial – projetos rodoviários.- Existência de Plano Nacional de Turismo.- Existência de processos modernos e tecnologias para tratamento de esgotos e resíduos sólidos.- Recursos do Orçamento Geral da União – OGU para a infraestrutura turística. Atividades Características do Turismo – ACT representaram 3,6% da economia brasileira.	<ul style="list-style-type: none">- Falta de coordenação e alinhamento de políticas e legislação relativas ao transporte e turismo.- Falta de dados estatísticos seguros e acessíveis para formar uma base de planejamento e gestão.- Falta de política regulatória dos serviços de transportes locais.- Falta de política regulatória dos serviços de hospedagem.- Falta de política regulatória dos serviços de gastronomia locais.

Fonte: Sisgestur, 2017



5.5. COMPONENTE 5: GESTÃO AMBIENTAL

Este componente será dirigido à proteção dos recursos naturais e culturais, que constituem a base da atividade turística, além de prevenir e minimizar os impactos ambientais e sociais que os diversos investimentos turísticos possam gerar. Tendo em vista essa orientação, as estratégias para esse componente são apresentadas a seguir.

Tabela 30 - Componente 05 - Gestão Ambiental

Componente 05 – Gestão Ambiental	
Nova Europa	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">- Município possui boa parte de suas áreas naturais em ótimo estado de preservação.- Possui Secretaria de Meio Ambiente.- Sistema de esgotamento sanitário adequado.	<ul style="list-style-type: none">- Controle incipiente sobre os impactos socioambientais do turismo.- Falta de manejo das trilhas, geração de lixo e coleta de espécies vegetais em áreas naturais.- Inexistência de pesquisas e indicadores sistematizados para a avaliação ambiental.- Ausência de coleta dos resíduos domiciliares na área rural.- Ausência de Plano Diretor.- Ausência de coleta seletiva e ações de reciclagem e reuso por parte do órgão público.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">- O turismo como potencializador da educação ambiental e aumento das práticas ambientalmente positivas em equipamentos e serviços turísticos.- Desenvolvimento de estratégias em atrativos naturais com a prática da pesca, ecoturismo e turismo pedagógico.	<ul style="list-style-type: none">- Degradação do meio ambiente por parte dos munícipes e dos turistas- Falta de controle e fiscalização municipal, estadual e nacional.

Fonte: Sisgestur, 2017



5.5. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

Tabela 31 - Estratégia do Produto Turístico

COMPONENTE 1 - ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO – EPT	
ESTRATÉGIA DO COMPONENTE	Desenvolver produtos turísticos integrados, diversificados, competitivos e concebidos com base na sustentabilidade local, visando à expansão da demanda turística e a maximização do potencial da oferta turística da região.
EMBASAMENTO	
EPT 1: Qualificar a organização e a integração do produto turístico histórico cultural por meio da estruturação da gestão dos atrativos culturais, melhoria e ampliação da infraestrutura turística, promoção da educação patrimonial a fim de desenvolver produtos turísticos diferenciados e competitivos.	
EPT 2: Qualificar o produto turístico natural por meio da promoção da educação ambiental e desenvolvimento de atividades complementares a fim de valorizar os bens socioambientais e diversificar o uso dos atrativos naturais.	
EPT 3: Qualificar a oferta de atividades turísticas complementares vinculadas aos produtos naturais e culturais por meio de incentivos à iniciativa privada e à realização de eventos com a finalidade de compor produtos integrados, diversificados e competitivos.	
EPT 4: Apoiar a modernização, diversificação e redistribuição espacial dos equipamentos e serviços turísticos por meio da promoção da qualificação dos estabelecimentos e fomento a iniciativa privada com o objetivo de melhorar a qualidade da experiência turística.	

Fonte: Sisgestur, 2017



Tabela 32 - Estratégia de Comercialização

COMPONENTE 2 - ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO – EC	
ESTRATÉGIA DO COMPONENTE	Fortalecer, no âmbito nacional e internacional, o posicionamento de mercado do turismo de Nova Europa, por meio de ações estratégicas e integradas de marketing, visando o aumento da participação do município no mercado turístico e o aumento de receitas oriundas das atividades turísticas.
EMBASAMENTO	
<ul style="list-style-type: none">· EC 1: Incentivar a ampliação e qualificação de roteiros comercializados por meio da criação da base conceitual e da promoção de espaços de articulação público-privada visando o fortalecimento do produto turístico diferenciado.· EC 2: Qualificar os materiais promocionais por meio da padronização e definição de uma identidade municipal integrada ao posicionamento de mercado regional com vistas à promoção qualificada nos mercados reais e potenciais.· EC 3: Fortalecer o posicionamento de mercado da região por meio da elaboração do Plano de Marketing de Nova Europa, visando o reconhecimento regional, nacional e internacional de Nova Europa.	

Fonte: Sisgestur, 2017



Tabela 33 - Fortalecimento Institucional

COMPONENTE 3 - FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL – FI	
ESTRATÉGIA DO COMPONENTE	Fortalecer a gestão local do turismo por meio do desenvolvimento e implementação de processos de gestão e planejamento integrados e participativos, visando, com isso, a institucionalização de práticas administrativas eficientes e o comprometimento efetivo dos diversos atores responsáveis pelo planejamento e gestão da atividade.
EMBASAMENTO	
<p>FI 1: Dinamizar a atuação das instâncias de governança municipal por meio da reativação e ampliação da participação a fim de qualificar o processo de gestão e monitoramento do turismo.</p> <p>FI 2: Qualificar servidores públicos municipais e membros das instâncias de governança para a gestão da atividade turística, por meio de processos de capacitação planejados com vistas à melhoria dos serviços prestados à população e turistas.</p> <p>FI 3: Consolidar os processos de planejamento municipal por meio da aplicação dos instrumentos de gestão e da efetiva participação da população no monitoramento, avaliação e revisão dos planos existentes, com vistas ao fortalecimento da gestão da atividade turística.</p> <p>FI 4: Fortalecer a estrutura institucional para o turismo por meio da adequação de processos e procedimentos de gestão, da estrutura administrativa e da legislação aplicável, com vistas ao gerenciamento eficiente e eficaz de recursos para o turismo e melhoria da articulação institucional pública e público-privada.</p>	

Fonte: Sisgestur, 2017



Tabela 34 - Infraestrutura e Serviços Básicos

COMPONENTE 4 - INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS – ISB	
ESTRATÉGIA DO COMPONENTE	Ampliar e requalificar a infraestrutura e serviços básicos das áreas urbanas e rurais, para o atendimento da demanda da atividade turística e o bem-estar da população local.
EMBASAMENTO	
ISB 1: Ampliar e requalificar a infraestrutura de circulação, com melhorias em todos os modais, por meio de parcerias entre as esferas governamentais, proporcionando novas e confortáveis oportunidades de acessibilidade.	
ISB 2: Fomentar investimentos no sistema aquaviário por meio da criação de parcerias e oportunidades atraentes para investidores credíveis, proporcionando novas alternativas de acessibilidade aos turistas e moradores.	
ISB 3: Priorizar ações de saneamento por meio de parcerias entre as esferas governamentais, visando minimizar o comprometimento da qualidade ambiental e proporcionar um ambiente mais seguro para a população e turistas.	
ISB 4: Projetos de sinalização turística.	
ISB 5: Ampliar e requalificar a infraestrutura urbana de interesse turístico.	

Fonte: Sisgestur, 2017



Tabela 35 - Gestão Ambiental

COMPONENTE 5 - GESTÃO AMBIENTAL – GA	
ESTRATÉGIA DO COMPONENTE	Instrumentalizar o poder público e os agentes sociais para o planejamento e gestão dos bens socioambientais, com previsão e avaliação de possíveis impactos e estratégias de valorização da diversidade natural e cultural.
EMBASAMENTO	
GA 1: Estruturar os espaços territoriais especialmente protegidos por meio do planejamento compartilhado, implantação de sistemas de gestão físico-territorial e estruturação do receptivo turístico, com a finalidade de promover a geração de trabalho e renda, integrar o produto turístico, controlar o uso e valorizar o patrimônio socioambiental.	
GA 2: Estratégia específica: Implantar sistema integrado e participativo de avaliação dos impactos ambientais do turismo regional por meio da consolidação de indicadores ambientais com a finalidade de controlar os impactos das atividades nas áreas naturais.	

Fonte: Sisgestur, 2017



CAPÍTULO 6 – CONSTRUÇÃO DA MATRIZ PONDERADA

6.1. METODOLOGIA DE VALORAÇÃO PONDERADA

A Matriz Ponderada consiste numa metodologia que permite analisar, sob outros prismas, a realidade atual de Nova Europa, complementando, desta forma, a visão obtida a partir da elaboração da Matriz Swot ou FOFA, em estudos anteriores. A abordagem sistêmica de indicadores de qualidade e de sustentabilidade dos produtos turísticos resulta na construção da matriz de ponderação. Na abordagem da Valoração Ponderada foram consideradas para análise situacional de Nova Europa nas dimensões da qualidade.

Essas dimensões estão classificadas em escala de cinco itens, compreendendo, em ordem crescente de complexidade, desde a ausência do aspecto avaliado até o nível avançado, considerado nível de excelência. Assim, a ponderação é feita sob uma valoração de 1 a 5, onde o valor 1 representa baixo grau de desenvolvimento e o valor 5 representa grau elevado de desenvolvimento, que corresponde à situação desejada. A soma desses itens podem chegar, no máximo, a 40 pontos, correspondentes às oito dimensões, de onde se pode depreender o nível de qualificação geral do produto que, mediante comparação proporcional, permite obter pontuação de 0% a 100%.

A matriz ponderada avalia o segmento principal - lazer e entretenimento, bem como os segmentos complementares - turismo hidrotermal, ecoturismo/turismo de aventura e turismo de negócios e eventos - e reafirma percepções extraídas da Matriz FOFA. Após a elaboração da matriz ponderada de todos os segmentos, serão discutidos, de forma geral, os resultados desse processo.

Para a melhor visualização da tabela, os resultados referentes a matriz ponderada da infraestrutura e aos demais foram formatados em gráficos, onde cada pétala se refere a um item. O grau de preenchimento das pétalas indica seu nível de qualificação.

Cada gráfico é gerado a partir da tabela de avaliação com a pontuação referida ao município, com esta pontuação também será possível com o passar do tempo avaliar e mensurar o crescimento do turismo interno em todos os seus eixos.



Na Tabela 32 tem-se o nível atingido em cada item avaliado, e a pontuação final já transformada, pois cada nível vale 1 ponto, porém a soma total é 40 pontos, mediante comparação proporcional, permite obter pontuação de 0% a 100%. Logo cada ponto individual transformado equivale a: 1 ponto inicial = 2,5 % (Valoração)

6.2. MATRIZ PONDERADA – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS

Para a avaliação da Infraestrutura local tem-se a tabela abaixo, que permite avaliar os níveis de cada uma das dimensões. São 5 níveis apresentados e cada nível equivale a 1 ponto, para os itens; acessibilidade, meios de transporte, sinalização turística, atrativos, equipamentos urbanos, equipamentos de serviços turísticos, saúde e segurança e na tabela a seguir.



Tabela 36 - Matriz Ponderada – Infraestrutura

INFRAESTRUTURA TURÍSTICA E BÁSICA								
Escala	Indicadores de Qualidade							
	Acessibilidade	Meios de Transporte	Sinalização Turística	Atrativos	Equipamentos Urbanos	Equipamentos de Serviços Turísticos	Saúde	Segurança
Nível 1	Acesso precário: município apresenta estradas não pavimentadas.	Servido exclusivamente por aéreo.	Não tem sinalização turística.	Abandonados, precisando urgentemente de reformas.	Abandonados, precisando urgentemente de reformas.	Não apresenta equipamentos de serviços básicos.	Não apresenta equipamentos de saúde.	Não apresenta equipamentos de segurança.
Nível 2	Acesso regular: município apresenta estradas pavimentadas e não pavimentadas nas áreas rurais.	Servido exclusivamente por transporte aéreo ou aquático.	Apresenta sinalização apenas dos atrativos.	Apresenta atrativos até 25% com estrutura satisfatória.	Apresenta equipamentos urbanos até 25% com estrutura satisfatória.	Apresenta equipamentos de serviços turísticos básicos (agências e postos bancários, correios, farmácias, postos de gasolina).	Apresenta apenas farmácias.	Apresenta apenas polícia militar, defesa civil.
Nível 3	Acesso bom: município apresenta estradas pavimentadas e não pavimentadas nas áreas rurais, e apresenta terminal para transporte aquático.	Servido exclusivamente por transporte terrestre.	Apresenta sinalização turística inferior a 50% da necessidade para trade, atrativos e equipamentos urbanos.	Apresenta atrativos até 50% com estrutura satisfatória.	Apresenta equipamentos urbanos até 50% com estrutura satisfatória.	Apresenta equipamentos de serviços turísticos básicos (agências e postos bancários, correios, farmácias, postos de gasolina, serviço mecânico para motos /automóvel, ônibus/embarcações e equipamentos de gastronomia).	Apresenta farmácias, e posto de saúde.	Apresenta polícia militar, civil e corpo de bombeiros e defesa civil.
Nível 4	Acesso bom, município apresenta estradas pavimentadas e não pavimentadas nas áreas rurais, apresenta terminal para transporte aéreo.	Servido exclusivamente por transporte terrestre e aéreo.	Apresenta sinalização turística entre 50% e 99,99% da necessidade para trade, atrativos e equipamentos urbanos.	Apresenta atrativos até 75% com estrutura satisfatória.	Apresenta equipamentos urbanos até 75% com estrutura satisfatória.	Apresenta equipamentos de serviços turísticos básicos (agências e postos bancários, correios, farmácias, postos de gasolina, serviço mecânico para motos /automóvel, ônibus/embarcações, equipamentos de gastronomia, meios de hospedagem).	Apresenta farmácias, posto de saúde, serviço de resgate, pronto socorro 24h.	Apresenta polícia militar, civil e corpo de bombeiros e defesa civil, guarda municipal, polícia rodoviária.
Nível 5	Acesso ótimo, município apresenta estradas pavimentadas e não pavimentadas nas áreas rurais, apresenta terminal para transporte aéreo e aquático.	Servido exclusivamente por transporte terrestre, aéreo e aquático.	Apresenta sinalização turística atendendo 100% da necessidade para trade, atrativos e equipamentos urbanos.	Apresenta atrativos até 100% com estrutura satisfatória.	Apresenta equipamentos urbanos até 100% com estrutura satisfatória.	Apresenta equipamentos de serviços turísticos básicos (agências e postos bancários, correios, farmácias, postos de gasolina, serviço mecânico para motos /automóvel, ônibus/embarcações, equipamentos de gastronomia, meios de hospedagem, agências de viagens, casas de câmbio, locadoras de veículos, locadoras de imóveis para temporada).	Apresenta farmácias, posto de saúde, serviço de resgate, pronto socorro 24 e hospital completo.	Apresenta polícia militar, civil e corpo de bombeiros e defesa civil, guarda municipal, polícia rodoviária, serviço de salvamentos, polícia marítima/aérea/fronteira.

Fonte: Sisgestur, 2017



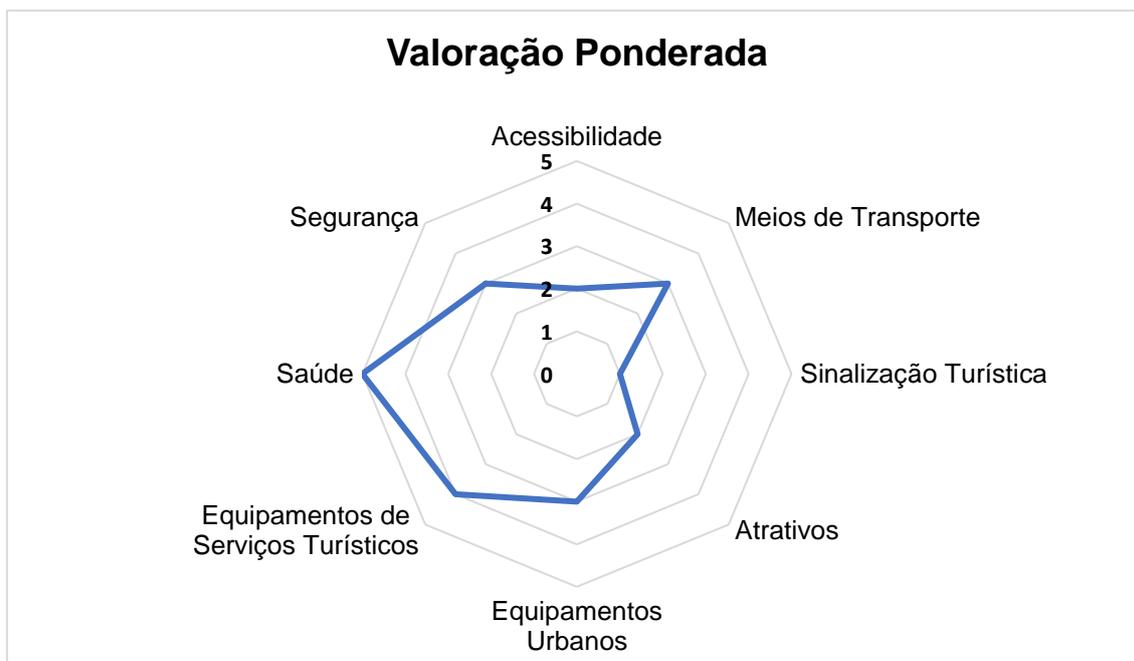
Tabela 37 - Resultado da Matriz – Infraestrutura

Resultado da Matriz - Infraestrutura		
Item	Nível	Pontos
Acessibilidade	2	5
Meios de Transporte	3	7,5
Sinalização Turística	1	2,5
Atrativos	2	5
Equipamentos Urbanos	3	7,5
Equipamentos de Serviços Turísticos	4	10
Saúde	5	12,5
Segurança	3	7,5
Pontuação Total	23	
Valoração (%)		57,5

Fonte: Sisgestur, 2017.

Na tabela acima, temos o nível atingido em cada item avaliado, e a pontuação final já transformada, pois cada nível vale 1 ponto, porém a soma total é 40 pontos, mediante comparação proporcional, permite obter pontuação de 0% a 100%. Logo cada ponto individual transformado equivale a: **1 ponto inicial = 2,5 % (Valoração)**.

Gráfico 6 - Valoração Ponderada da Infraestrutura

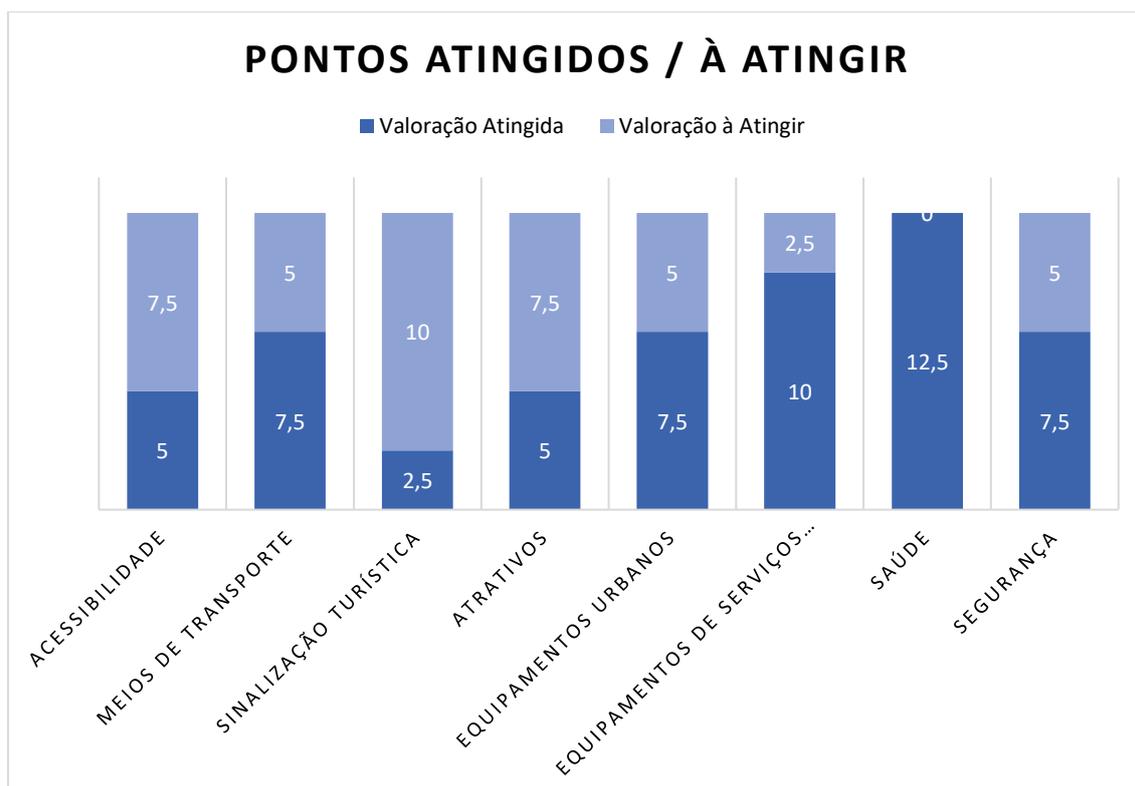


Fonte: Sisgestur, 2017

Com base no gráfico acima, é possível visualizar como se comporta a valoração dos itens avaliados que atingiu pontuação média de 57,5%, que é considerado um nível satisfatório.

O gráfico abaixo tem por intuito revelar a valoração individual de cada item, e quanto é possível evoluir em cada setor da Infraestrutura e Serviços Básicos de Nova Europa.

Gráfico 7 - Analítico da Infraestrutura



Fonte: Sisgestur, 2017

Como é possível observar no gráfico acima, apenas o item saúde atingiu a valoração máxima (12,5 pontos), enquanto sinalização turística atingiu o menor dos níveis, representando que é insuficiente ou inexistente. Em sequência o item Equipamentos de Serviços Turísticos atingiu valoração acima da satisfatória revelando que algumas melhorias apenas neste setor são necessários, como o aumento da capacidade e diversidade dos serviços ofertados. Os itens, Meios de Transporte, Equipamentos Urbanos e Segurança atingiram valoração satisfatória, apresentando 60% de valoração individual. Já os itens Acessibilidade e Atrativos atingiram 40%, revelando que é necessária atenção especial para estes pontos.



6.3. MATRIZ PONDERADA – PRODUTO TURÍSTICO

Para a avaliação do Produto Turístico local tem-se a tabela abaixo, que permite avaliar os níveis de cada uma das dimensões. São 5 níveis apresentados e cada nível equivale a 1 ponto, para os itens: Meios de Hospedagem, Serviços de Gastronomia, Eventos, Ecoturismo, Turismo de Lazer, Turismo Histórico-Cultural.

Vale a pena ressaltar, que na próxima tabela onde tratamos da Matriz Ponderada para Produto Turístico, tratamos da atratividade, segmentação e dos serviços de hospedagem e gastronomia, pois já havíamos tratado anteriormente, na Matriz Ponderada de Infraestrutura, a situação física dos Atrativos e da Sinalização. Porém quando formos organizar os projetos e programas, na ação Produto Turístico, trataremos dos projetos de sinalização e infraestrutura turística. Na Tabela 34 apresenta a matriz para o Produto.



Tabela 38 - Matriz Ponderada do Produto Turístico

PRODUTO TURÍSTICO						
Escala	Indicadores de Qualidade					
	Meios de Hospedagem	Serviços de Gastronomia	Eventos	Ecoturismo	Turismo de Lazer	Turismo de Pesca
Nível 1	Ausência de equipamentos de hospedagem.	Ausência de equipamentos de alimentação. Falta mão-de-obra.	Não realiza eventos.	Não apresenta fluxo, embora tenha os atrativos vinculados.	Não apresenta fluxo, embora tenha os atrativos vinculados.	Não apresenta fluxo, embora tenha os atrativos vinculados.
Nível 2	Equipamentos de hospedagem precários em número e qualidade.	Oferta muito pequena, precária e restrita aos empreendimentos hoteleiros. Mão-de-obra muito deficiente.	Realiza apenas eventos de comemoração do calendário nacional (desfiles patrióticos, natal, réveillon, carnaval).	Apresenta fluxo baixo.	Apresenta fluxo baixo.	Apresenta fluxo baixo.
Nível 3	Equipamentos de hospedagem razoáveis, porém, concentrados e devem ser modernizados e ampliados.	Oferta pequena, razoável na qualidade, mas restrita aos centros urbanos e empreendimentos hoteleiros. Necessidade de qualificar mão-de obra.	Realiza apenas eventos de comemoração do calendário nacional (desfiles patrióticos, natal, réveillon, carnaval) e eventos de aniversário da cidade e santos padroeiros.	Apresenta fluxo médio.	Apresenta fluxo médio.	Apresenta fluxo médio.
Nível 4	Equipamentos de hospedagem bons, porém, concentrados. Boa oferta, devendo ser diversificada para evitar concentrações em épocas curtas e específicas	Boa oferta de restaurantes. Mão de- obra razoável	Realiza apenas eventos de comemoração do calendário nacional (desfiles patrióticos, natal, réveillon, carnaval) e eventos de aniversário da cidade e santos padroeiros, feiras agrícolas, rodeios.	Apresenta fluxo alto apenas na temporada, na realização de eventos/atividades específicas.	Apresenta fluxo alto apenas na temporada, na realização de eventos/atividades específicas.	Apresenta fluxo alto apenas na temporada, na realização de eventos/atividades específicas.
Nível 5	Equipamentos de hospedagem excelentes em quantidade e qualidade. Existem empreendimentos diferenciados que combinam diferentes produtos turísticos.	Restaurantes diversificados, redes de lanchonetes, valorização da culinária regional. Mão de obra qualificada apresenta serviços de qualidade.	Realizam apenas eventos de comemoração do calendário nacional (desfiles patrióticos, natal, réveillon, carnaval) e eventos de aniversário da cidade e santos padroeiros, feiras agrícolas, rodeios. Promove PPP e diversifica em diversos eventos para combater a sazonalidade e trazer turista a cidade o ano todo.	Apresenta fluxo alto durante todo o ano.	Apresenta fluxo alto durante todo o ano.	Apresenta fluxo alto durante todo o ano.

Fonte: Sisgestur, 2017



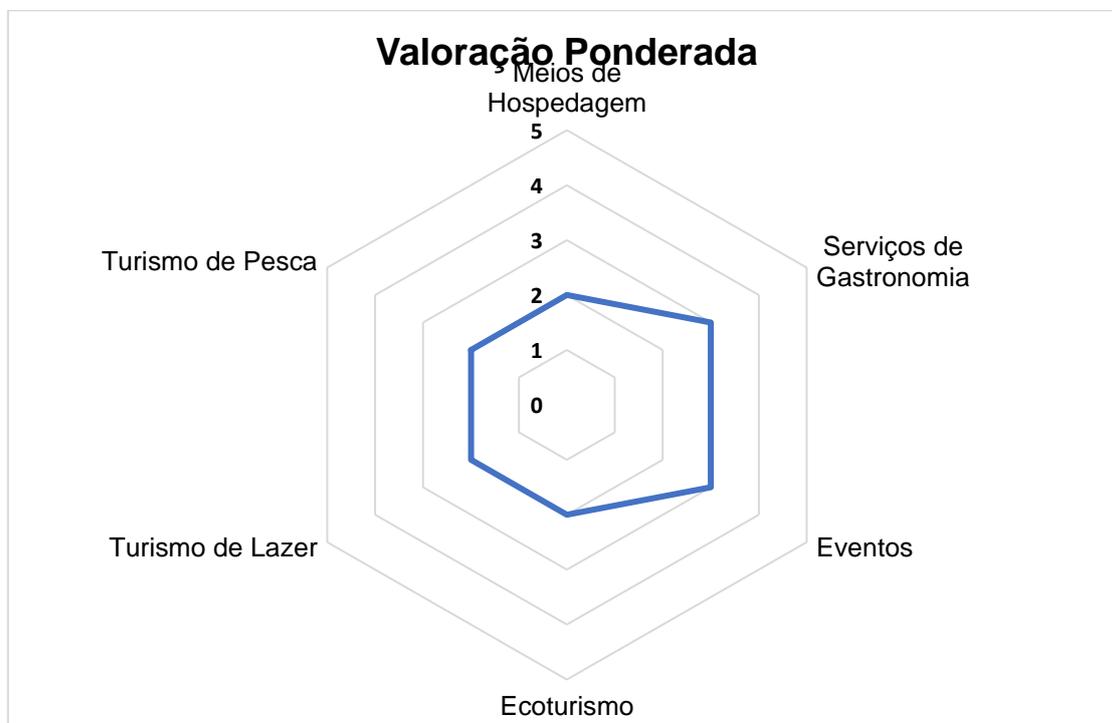
Tabela 39 - Resultado da Matriz para Produto Turístico

Resultado da Matriz – Produto Turístico		
Item	Nível	Pontos
Meios de Hospedagem	2	6,66
Serviços de Gastronomia	3	10
Eventos	3	10
Ecoturismo	2	6,66
Turismo de Lazer	2	6,66
Turismo de Pesca	2	6,66
Pontuação Total	15	
Valoração (%)		46,64

Fonte: Sisgestur, 2017

Na tabela acima, temos o nível atingido em cada item avaliado, e a pontuação final já transformada, pois cada nível vale 1 ponto, porém a soma total é 30 pontos, mediante comparação proporcional, permite obter pontuação de 0% a 100%. Logo cada ponto individual transformado equivale a: **1 ponto inicial = 3,33 % (Valoração)**.

Gráfico 8 - Valoração Ponderada do Produto Turístico



Fonte: Sisgestur, 2017

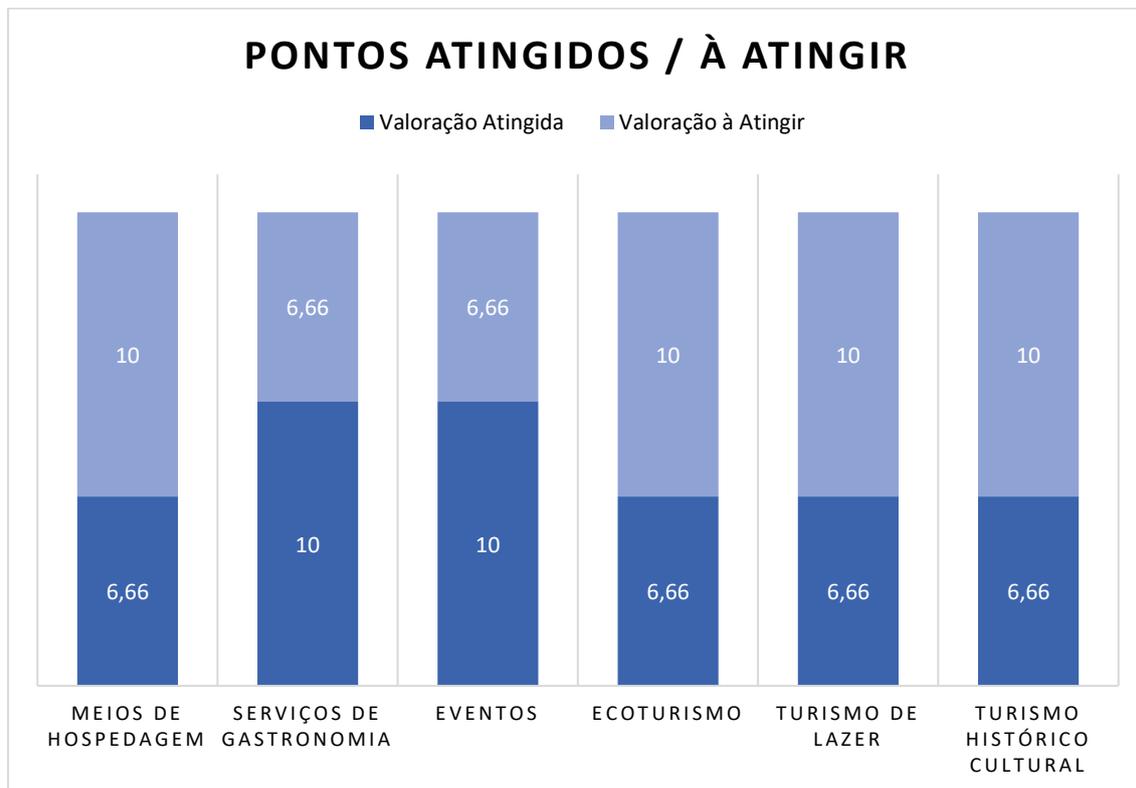
Com base no gráfico acima, é possível visualizar como se comporta a valoração dos itens avaliados que atingiu pontuação média de 46,64 que é



considerado um nível abaixo do satisfatório, apontando que o Produto Turístico de Nova Europa necessita de melhorias.

O gráfico abaixo tem por intuito revelar a valoração individual de cada item, e quanto é possível evoluir em cada setor do Produto Turístico.

Gráfico 9 - Analítico do Produto Turístico



Fonte: Sisgestur, 2017

Como é possível observar no gráfico acima, nenhuma dos itens atingiu valoração máxima (16,66). Sendo que os segmentos de Eventos e Gastronomia foram os que mais se destacaram, atingindo 10 pontos. Todavia, nota-se uma carência de fluxo turístico no município e com isso ausência de representatividade no setor hoteleiro e nos segmentos potenciais ao desenvolvimento turístico de Nova Europa, atingindo valoração de 6,66 pontos nos itens Meios de Hospedagem, Ecoturismo, Turismo de Lazer e Turismo de Pesca.



6.4. MATRIZ PONDERADA – COMERCIALIZAÇÃO

Para a avaliação da Comercialização local tem-se a tabela abaixo, que permite avaliar os níveis de cada uma das dimensões. São 5 níveis apresentados e cada nível equivale a 1 ponto, para os itens: Ação de Comercialização, Materiais Promocionais, Participação em Eventos Turísticos Nacionais e Internacionais com fins de promoção de destino, Site Institucional, Redes Sociais e Roteiros e Rotas Segmentadas.



Tabela 40 - Matriz Ponderada da Comercialização

COMERCIALIZAÇÃO						
Escala	Indicadores de Qualidade					
	Ação de Comercialização	Materiais Promocionais	Participação em Eventos Turísticos Nacionais e Internacionais com fins de promoção de destinos.	Site Institucional	Redes Sociais	Roteiros e Rotas Segmentadas
Nível 1	Não realiza nenhuma ação.	Não tem nenhum tipo de material promocional.	Não participa de nenhum evento turístico.	Não tem site institucional.	Não possui páginas nas redes sociais.	Não tem roteiros e rotas segmentadas organizadas.
Nível 2	Tem uma ação de comercialização local.	Possui material gráfico, elaborado em conjunto com a região turística que está inserida.	Participa de eventos regionais.	Possui uma aba no site institucional da prefeitura.	Não possui páginas nas redes sociais, mas é divulgado por meios das páginas institucionais da prefeitura.	Tem roteiros e rotas, mas não existe organização.
Nível 3	Tem uma ação de comercialização regional, faz parte da estratégia regional.	Possui material gráfico, virtual, vídeos, elaborado em conjunto com a região turística que está inserida.	Participa de eventos regionais e estaduais.	O trade turístico elaborou um site/portal de divulgação do turismo.	Possui páginas no facebook.	Possui rotas organizadas.
Nível 4	Está inserido na ação de comercialização da secretaria de estado do turismo ou órgãos estaduais de promoção.	Possui material gráfico, virtual, vídeos, elaborado em conjunto com a secretaria de estado do turismo ou órgãos estaduais de promoção.	Participa de eventos nacionais.	Possui site institucional do turismo local.	Possui página no facebook, instagram.	Possui roteiros e rotas organizados.
Nível 5	Tem ação própria de comercialização regional/estadual e nacional.	Possui material gráfico, virtual, vídeos, elaborado pela própria secretaria/prefeitura/comtur/trade local.	Participa de eventos internacionais.	Possui site institucional do turismo local e aplicativos de celular na tecnologia mobile para divulgação do turismo local.	Possui página no facebook, instagram, twitter e flirc.	Possui rotas e roteiros organizados e integrados com o trade.

Fonte: Sisgestur, 2017



Tabela 41 - Resultado da Matriz Comercialização

Resultado da Matriz – Comercialização		
Item	Nível	Pontos
Ação de Comercialização	1	3,33
Materiais Promocionais	1	3,33
Participação em Eventos	1	3,33
Site Institucional	1	3,33
Redes Sociais	1	3,33
Roteiros e Rotas	1	3,33
Pontuação Total	6	
Valoração (%)		19,98

Fonte: Sisgestur, 2017

Na Tabela acima, temos o nível atingido em cada item avaliado, e a pontuação final já transformada, pois cada nível vale 1 ponto, porém a soma total é 30 pontos, mediante comparação proporcional, permite obter pontuação de 0% a 100%. Logo cada ponto individual transformado equivale a: **1 ponto inicial = 3,33 % (Valoração)**.

Gráfico 10 - Valoração Ponderada - Comercialização



Fonte: Sisgestur, 2017

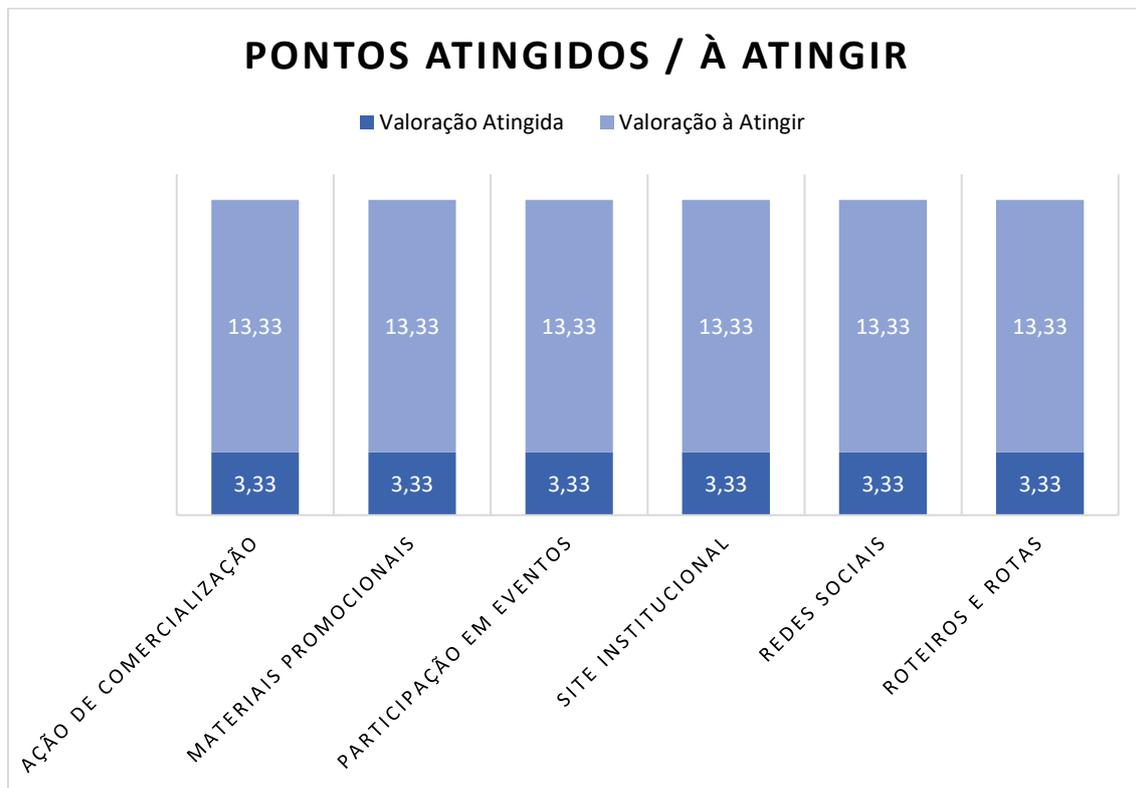
Com base no gráfico acima, é possível visualizar como se comporta a valoração dos itens avaliados que atingiu pontuação média de 19,98 que é



considerado um nível insatisfatório, revelando o quão fraca ou inexistente se mostram as estratégias de Comercialização Turística de Nova Europa.

O gráfico abaixo tem por intuito revelar a valoração individual de cada item, e quanto é possível evoluir em cada setor da Comercialização.

Gráfico 11 - Analítico da Comercialização



Fonte: Sisgestur, 2017

Como é possível observar no gráfico acima, nenhuma dos itens atingiu valoração máxima (16,66). Ao contrário, todos os itens apresentaram pontuação mínima, revelando que Nova Europa não promove ou realiza ações de Comercialização Turística, interna ou externamente, prejudicando desta forma todo o processo de atração do turista ao município. Sem informação sobre o local os potenciais visitantes não conseguem planejar sua viagem ao destino e acabam por optar por outros cenários que possuam maiores informações.



6.5. MATRIZ PONDERADA – INSTITUCIONAL

Para a avaliação das Políticas Institucionais tem-se a tabela abaixo, que permite avaliar os níveis de cada uma das dimensões. São 5 níveis apresentados e cada nível equivale a 1 ponto, para os itens: Legislação de Interesse Turístico, Instâncias de Governança, Gestão do Turismo, Orçamento e Ações Integradas.



Tabela 42 - Matriz Ponderada da Análise Institucional

INSTITUCIONAL					
Escala	Indicadores de Qualidade				
	Legislação de Interesse Turístico	Instâncias de Governança	Gestão do Turismo	Orçamento	Ações Integradas
Nível 1	Ausência de legislação de interesse turístico.	Ausência de instancias de governança voltada ao turismo.	Não existe secretaria, departamento ou coordenadoria de turismo.	Não tem orçamento vinculado ao turismo.	Não apresenta projetos e nem ações de integração com outras secretarias, associações regionais, ou PPP.
Nível 2	Lei que cria e institui o COMTUR.	O município possui apenas COMTUR, que não se reúne com frequência.	Existe um departamento/coordenadoria de turismo vinculada a outra secretaria heterogênea.	Tem orçamento apenas para cobrir despesas administrativas e RH.	Possui ações integradas com outras secretarias para realização de eventos, política de fortalecimento institucional, e projetos turísticos e setoriais.
Nível 3	Lei que cria e institui o COMTUR, FUMTUR.	O município possui apenas o COMTUR, que se reúne com frequência.	Existe uma secretaria de turismo sem estrutura técnica.	Tem orçamento para cobrir despesas administrativas e RH. Possui orçamento para projetos de divulgação, promoção e comercialização do turismo. Possui orçamento para eventos.	Possui ações integradas com outras secretarias para realização de eventos, política de fortalecimento institucional, e projetos turísticos e setoriais. Possui ações com PPP e trade turístico.
Nível 4	Lei que cria e institui o COMTUR, FUMTUR. Plano Diretor do Município que trata de projetos relacionados as ofertas e demandas turísticas.	O município possui o COMTUR e o FUMTUR que produzem ações de fortalecimento do turismo interno.	Existe uma secretaria de turismo estruturada com departamentos setoriais, mas não oferece serviços de informação turística.	Tem orçamento para cobrir despesas administrativas e RH. Possui orçamento para projetos de divulgação, promoção e comercialização do turismo. Possui orçamento para eventos. Possui orçamento para projetos de fortalecimento institucional.	Possui ações integradas com outras secretarias para realização de eventos, política de fortalecimento institucional, e projetos turísticos e setoriais. Possui ações com PPP e trade turístico. Possui ações integradas com a região turística em que está inserido.
Nível 5	Lei que cria e institui o COMTUR, FUMTUR. Plano Diretor do Município que trata de projetos relacionados as ofertas e demandas turísticas. Legislações específicas que normatizam o funcionamento de atividades ligadas diretamente ao turismo.	O município possui o COMTUR e o FUMTUR que produzem ações de fortalecimento do turismo interno. Participa de outros órgãos e instancias de governança regional e/ou estadual.	Existe uma secretaria de turismo estruturada com departamentos setoriais, oferece serviços de informação turística e/ou visitas monitoradas em atrativos do município.	Tem orçamento para cobrir despesas administrativas e RH. Possui orçamento para projetos de divulgação, promoção e comercialização do turismo. Possui orçamento para eventos. Possui orçamento para projetos de fortalecimento institucional. Possui orçamento para projetos de infraestrutura.	Possui ações integradas com outras secretarias para realização de eventos, política de fortalecimento institucional, e projetos turísticos e setoriais. Possui ações com PPP e trade turístico. Possui ações integradas com a região turística em que está inserido. Possui ação integrada com o Estado e/ou União.

Fonte: Sisgestur, 2017



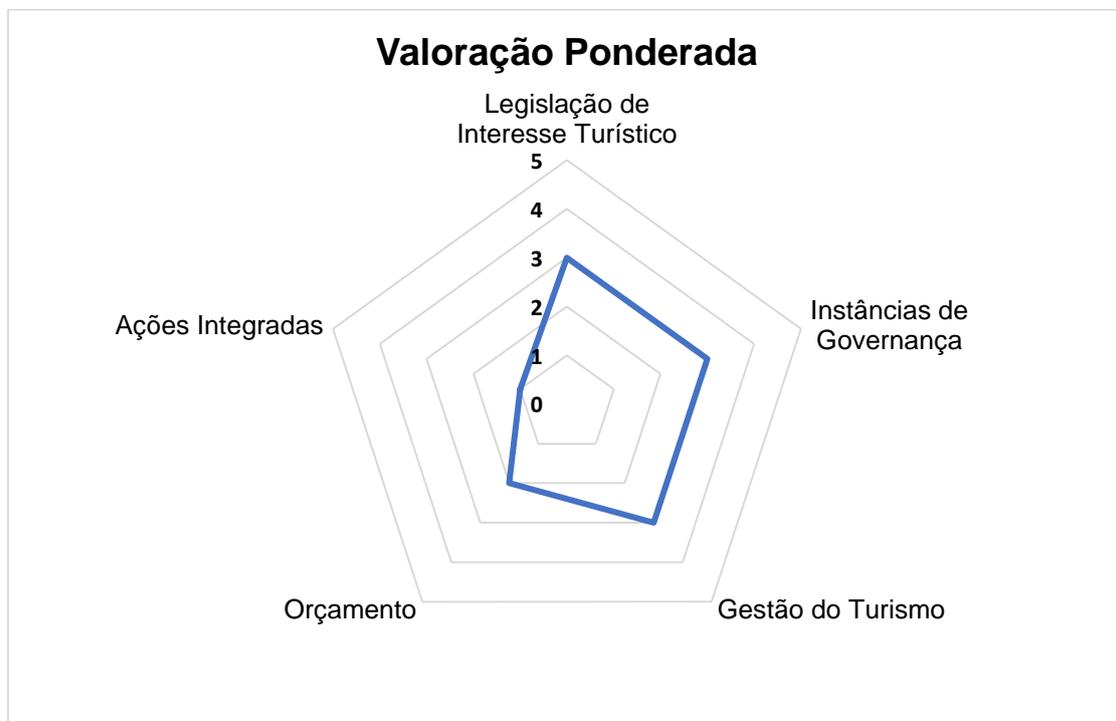
Tabela 43 - Resultado da Matriz Institucional

Resultado da Matriz – Comercialização		
Item	Nível	Pontos
Legislação de Interesse Turístico	3	12
Instâncias de Governança	3	12
Gestão do Turismo	3	12
Orçamento	2	8
Ações Integradas	1	4
Pontuação Total	12	
Valoração (%)		48

Fonte: Sisgestur, 2017

Na Tabela acima, temos o nível atingido em cada item avaliado, e a pontuação final já transformada, pois cada nível vale 1 ponto, porém a soma total é 25 pontos, mediante comparação proporcional, permite obter pontuação de 0% a 100%. Logo cada ponto individual transformado equivale a: 1 ponto inicial = 4 % (Valoração).

Gráfico 12 - Valoração Ponderada Institucional



Fonte: Sisgestur, 2017

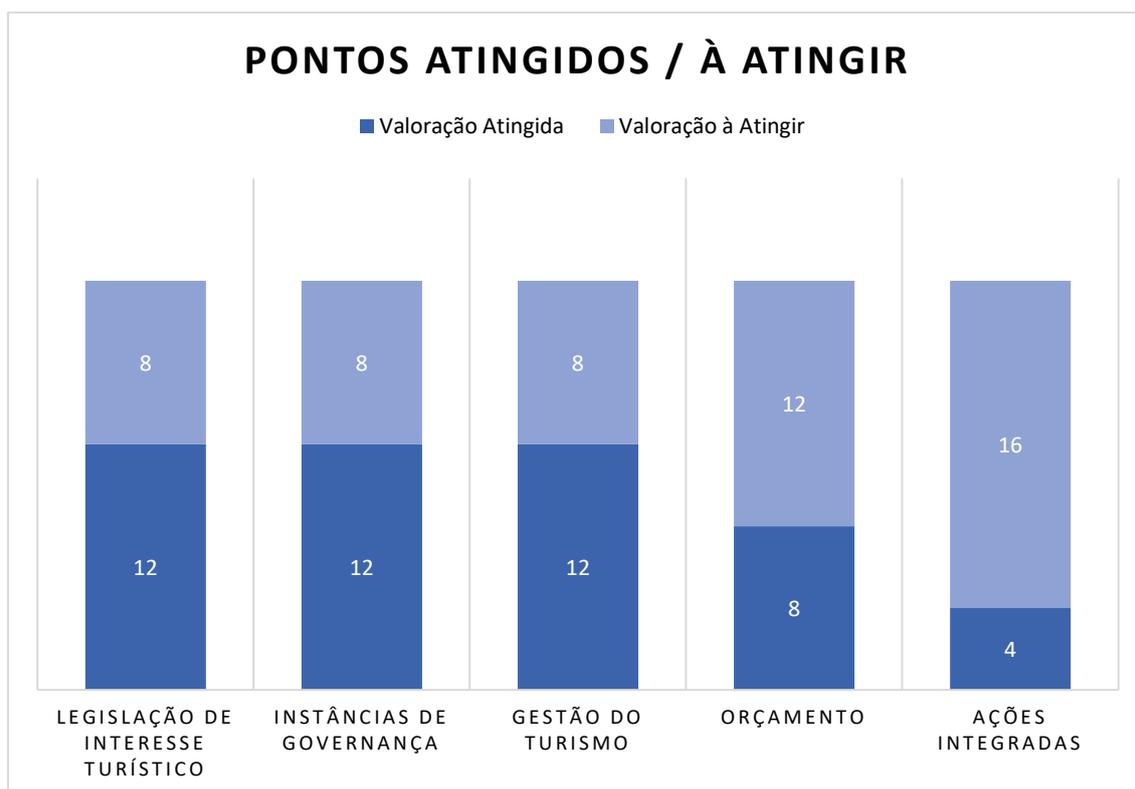
Com base no gráfico acima, é possível visualizar como se comporta a valoração dos itens avaliados que atingiu pontuação média de 48%, que é considerado um nível abaixo do satisfatório, revelando que novas estratégias de



fortalecimento institucional devem ser tomadas para que o destino Nova Europa obtenha sucesso em seu desenvolvimento turístico.

O gráfico abaixo tem por intuito revelar a valoração individual de cada item, e quanto é possível evoluir em cada setor das Políticas Institucionais de Nova Europa.

Gráfico 13 - Analítico Institucional



Fonte: Sisgestur, 2017

Como é possível observar no gráfico acima, nenhuma dos itens atingiu valoração máxima (20), sendo que existe uma semelhança de níveis nos itens Legislação de Interesse Turístico, Instâncias de Governança e Gestão do Turismo com valoração satisfatória nestes. Sendo o item Ações Integradas que apresenta pior resultado, revelando a falta de diálogo interno do órgão público, e ainda entre o órgão público e a iniciativa privada, impedindo a criação de estratégias de desenvolvimento turístico em conjunto. O item orçamento também apresentou valoração insatisfatória, revelando que deve-se ter uma maior atenção com a destinação de recursos para a Secretaria responsável pela atividade turística, com baixo orçamento, grande parte dele é comprometido com gastos internos e com RH da mesma, não sendo possível desenvolver grandes e médios projetos com orçamento próprio.



6.6. MATRIZ PONDERADA – GESTÃO AMBIENTAL

Para a avaliação da Gestão Ambiental tem-se a tabela abaixo, que permite avaliar os níveis de cada uma das dimensões. São 5 níveis apresentados e cada nível equivale a 1 ponto, para os itens: Impacto Ambiental, Plano Diretor, Legislação Ambiental, Sustentabilidade Ambiental e Pegadas Ambientais.

Vale ressaltar que o termo “pegada ambiental” foi utilizado para indicação de abordagem do turismo de forma a manter o equilíbrio e evitar conflitos com o meio ambiente.



Tabela 44 - Matriz Ponderada - Gestão Ambiental

INSTITUCIONAL					
Escala	Indicadores de Qualidade				
	Impacto Ambiental Turístico	Plano Diretor	Legislação Ambiental	Sustentabilidade Ambiental	Pegadas Ambientais
Nível 1	Ausência de estudos de impacto ambiental.	Ausência de plano diretor.	Ausência de legislação ambiental.	Ausência de programas para promoção da sustentabilidade ambiental.	Não há distribuição regular de água, energia, coleta de lixo. Degradação ambiental (poluição, desmatamentos, assoreamentos, erosões).
Nível 2	Possui estudos preliminares.	Possui plano diretor de desatualizado.	Possui legislação ambiental em forma de consorcio com a região, mas não apresenta leis específicas locais.	Presença de programas regionais/consórcios intermunicipais.	Distribuição de água, energia e coleta de lixo com precariedade e irregularidade. Presença de degradação ambiental.
Nível 3	Possui estudo de impacto ambiental temático específico de projetos.	Possui plano diretor em fase de adaptação/atualização.	Possui legislação ambiental específica já prevista no plano diretor/lei orgânica do município.	Presença de programas de sustentabilidade ambiental desenvolvido para comunidade local.	Distribuição de água, energia e coleta de lixo, com regularidade. Degradação ambiental controlada.
Nível 4	Possui estudos de impacto ambiental para áreas rurais e urbanas, voltadas a temática do desenvolvimento industrial.	Possui plano diretor atualizado, mas não consta a atividade turística.	Possui legislações ambientais específicas criadas pelo poder público, porém não voltadas ao turismo.	Presença de programas de sustentabilidade ambiental voltada ao turismo.	Bons serviços de distribuição de água, energia e coleta de lixo. Qualidade da água monitorada e livre de coliformes fecais e metais pesados. Presença de áreas de proteção ambiental.
Nível 5	Possui estudos de impacto ambiental para áreas rurais e urbanas, voltadas a temática do turismo.	Possui plano diretor atualizado, consta a atividade turística com orientações específicas.	Possui legislações ambientais específicas criadas pelo poder público, voltadas ao turismo.	Presença de programas de sustentabilidade ambiental voltadas ao turismo, presença de programas de educação ambiental, turismo pedagógico, presença de programas de coleta seletiva nos atrativos turísticos e trade.	Bons serviços de distribuição de água, energia e coleta de lixo. Aterro sanitário, ar limpo, Qualidade de água monitorada e livre de coliformes fecais e metais pesados. Áreas de proteção ambiental.

Fonte: Sisgestur, 2017



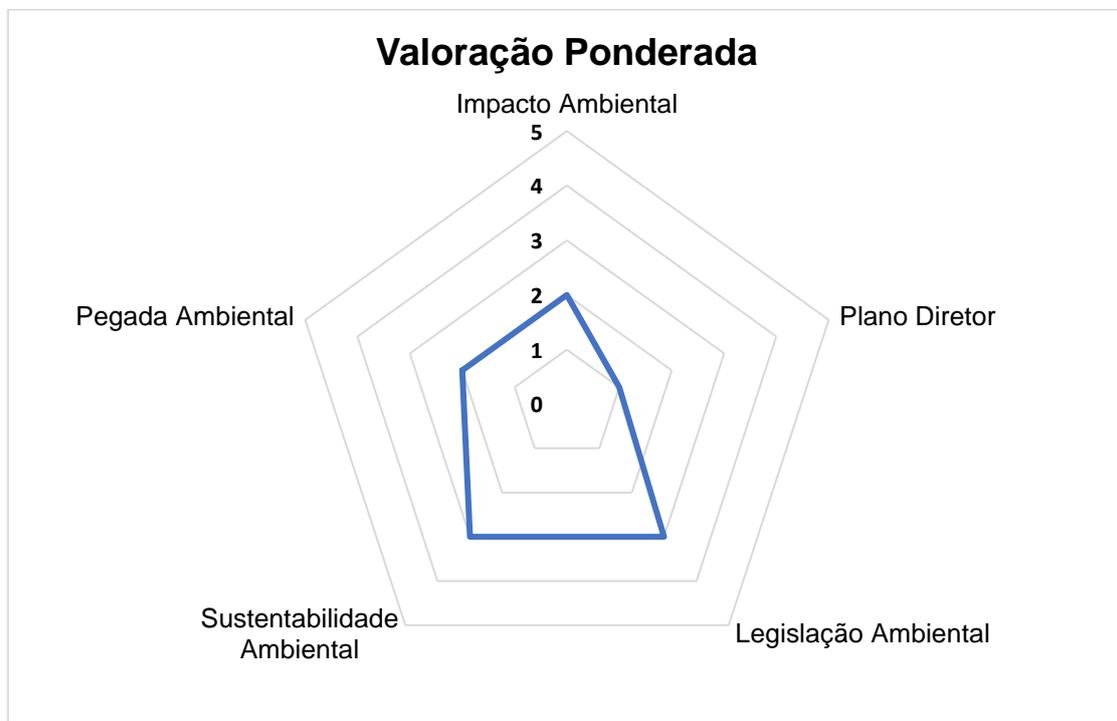
Tabela 45 - Resultado da Matriz - Gestão Ambiental

Resultado da Matriz – Comercialização		
Item	Nível	Pontos
Impacto Ambiental	2	8
Plano Diretor	1	4
Legislação Ambiental	3	12
Sustentabilidade Ambiental	3	12
Pegada Ambiental	2	8
Pontuação Total	11	
Valoração (%)		44

Fonte: Sisgestur, 2017

Na tabela acima, temos o nível atingido em cada item avaliado, e a pontuação final já transformada, pois cada nível vale 01 ponto, porém a soma total é 25 pontos, mediante comparação proporcional, permite obter pontuação de 0% a 100%. Logo cada ponto individual transformado equivale a: 1 ponto inicial = 4 % (Valoração).

Gráfico 14 - Valoração Ponderada - Gestão Ambiental



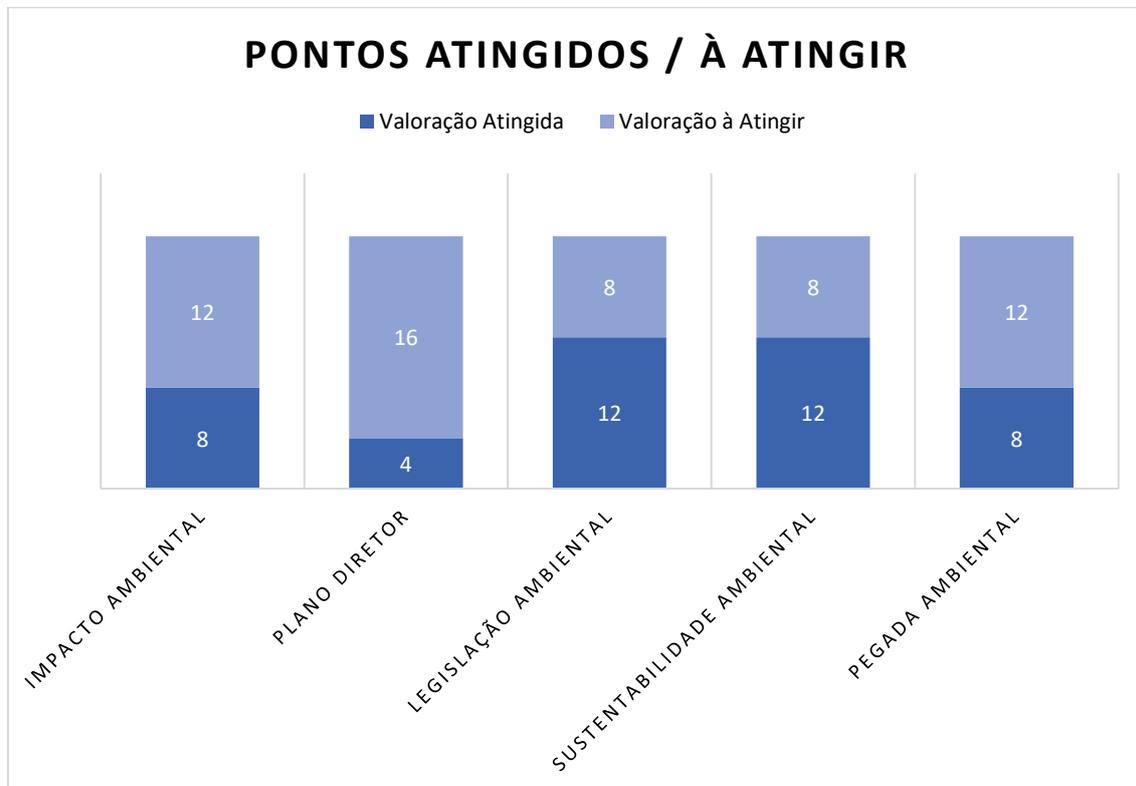
Fonte: Sisgestur, 2017

Com base no gráfico acima, é possível visualizar como se comporta a valoração dos itens avaliados que atingiu pontuação média de 44%, que é considerado um nível abaixo do satisfatório.



O gráfico abaixo tem por intuito revelar a valoração individual de cada item, e quanto é possível evoluir em cada setor da Gestão Ambiental de Nova Europa.

Gráfico 15 - Analítico Gestão Ambiental



Fonte: Sisgestur, 2017

Como é possível observar no gráfico acima, nenhum dos itens atingiu valoração máxima (20), sendo que os itens Legislação Ambiental e Sustentabilidade Ambiental atingiram a maior valoração. De maneira geral o município de Nova Europa possui programas de conscientização ambiental e tem preocupação com a degradação de seu meio ambiente, buscando ferramentas de garantia de minimização do impacto sobre o meio ambiente.



6.7. CONCLUSÕES SOBRE A MATRIZ PONDERADA

Neste item é apresentada a totalização da valoração dos componentes por item analisado nos tópicos da matriz ponderada de análise da Infraestrutura, Produto Turístico, Comercialização, Políticas Institucionais e Gestão Ambiental.

Tabela 46 - Totalização dos Componentes por Item (parte 1)

ITEM	TIPO	NÍVEL	PONTOS
Acessibilidade	Infraestrutura	2	5
Meios de Transporte	Infraestrutura	3	7,5
Sinalização Turística	Infraestrutura	1	2,5
Atrativos	Infraestrutura	2	5
Equipamentos Urbanos	Infraestrutura	3	7,5
Equipamentos de Serviços Turísticos	Infraestrutura	4	10
Saúde	Infraestrutura	5	12,5
Segurança	Infraestrutura	3	7,5
Total		23	57,5
ITEM	TIPO	NÍVEL	PONTOS
Meios de Hospedagem	Produto Turístico	2	6,66
Serviços de Gastronomia	Produto Turístico	3	10
Eventos	Produto Turístico	3	10
Ecoturismo	Produto Turístico	2	6,66
Turismo de Lazer	Produto Turístico	2	6,66
Turismo Histórico Cultural	Produto Turístico	2	6,66
Total		15	46,64
ITEM	TIPO	NÍVEL	PONTOS
Ação de Comercialização	Comercialização	1	3,33
Materiais Promocionais	Comercialização	1	3,33
Participação em Eventos	Comercialização	1	3,33
Site Institucional	Comercialização	1	3,33
Redes Sociais	Comercialização	1	3,33
Roteiros e Rotas	Comercialização	1	3,33
Total		6	19,98

Fonte: Sisgestur, 2017



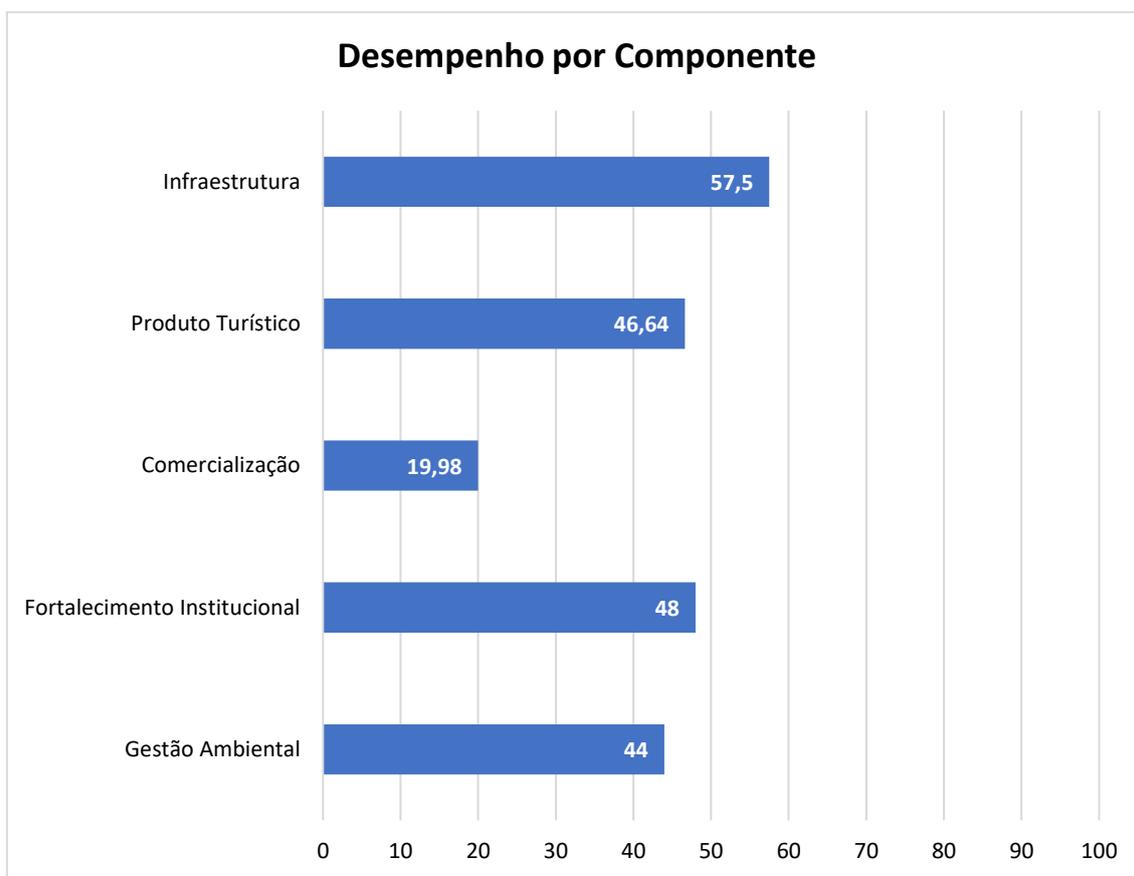
Tabela 47 - Totalização dos Componentes por Item (parte 2)

ITEM	TIPO	NÍVEL	PONTOS
Legislação de Interesse Turístico	Fortalecimento Institucional	3	12
Instâncias de Governança	Fortalecimento Institucional	3	12
Gestão do Turismo	Fortalecimento Institucional	3	12
Orçamento	Fortalecimento Institucional	2	8
Ações Integradas	Fortalecimento Institucional	1	4
Total		12	48
ITEM	TIPO	NÍVEL	PONTOS
Impacto Ambiental Turístico	Gestão Ambiental	2	8
Plano Diretor	Gestão Ambiental	1	4
Legislação Ambiental	Gestão Ambiental	3	12
Sustentabilidade Ambiental	Gestão Ambiental	3	12
Pegada Ambiental	Gestão Ambiental	2	8
Total		11	44

Fonte: Sisgestur, 2017

Tomando por base as tabelas acima, abaixo é revelado como se comporta a valoração de cada componente em relação ao desenvolvimento turístico de Nova Europa.

Gráfico 16 - Desempenho dos Componentes



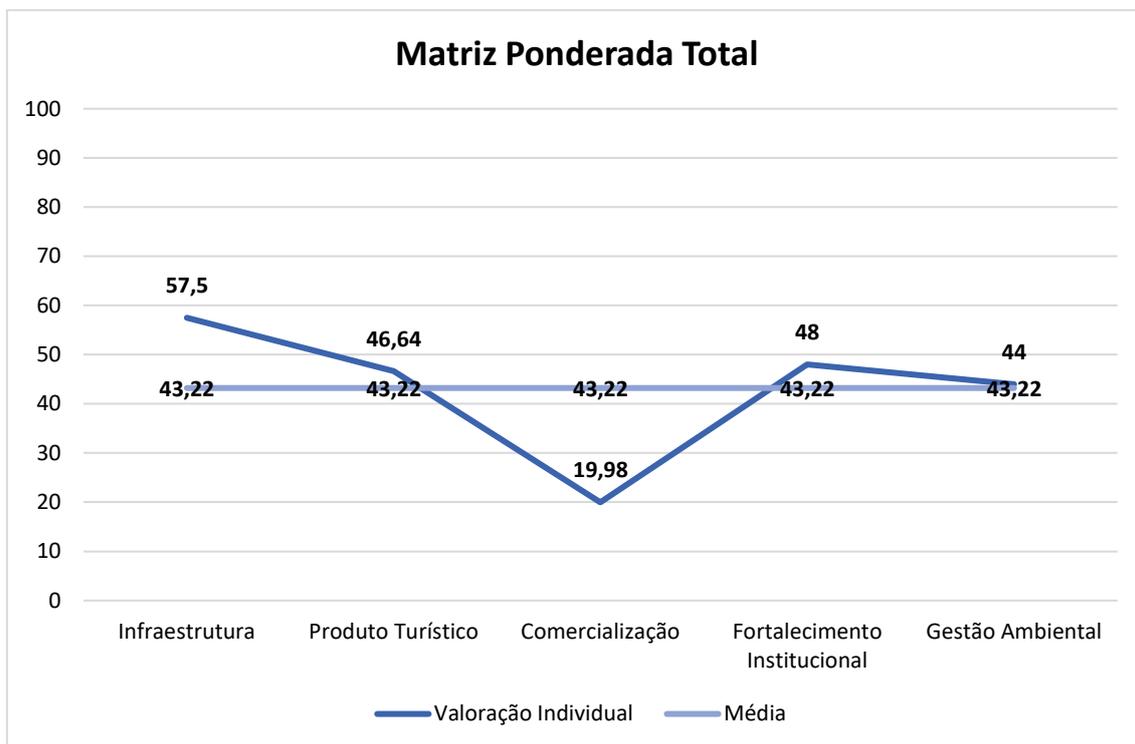
Fonte: Sisgestur, 2017

No Gráfico acima verifica-se como se comporta a força e o equilíbrio de cada componente. Observe que como são 5 componentes, a representação em equilíbrio deveria ficar em 20% para cada item, porém como os componentes estão em desequilíbrio a representação gráfica demonstra a realidade. É notável que apenas o item Comercialização não está em consonância com a situação turística atual do município, apresentando um resultado muito abaixo do satisfatório.

Já no gráfico abaixo é representada a Matriz Ponderada Total, o componente comercialização atingiu baixos índices comprometendo a média dos componentes, que ficou em 43,22%.



Gráfico 17 - Representação da Matriz Ponderada Total



Fonte: Sisgestur, 2017



6.8. ÁREAS CRÍTICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DO TURISMO

Neste item são identificadas as áreas críticas de intervenção para cada componente, considerando os itens avaliados em cada um.

Com base no diagnóstico e na abordagem sistêmica dos indicadores de qualidade e de sustentabilidade das atividades turísticas, existentes ou potenciais, no município de Nova Europa foram definidas estratégias de planejamento, com identificação das áreas críticas para intervenção e o cenário ou posição atual em relação ao potencial.

Essa síntese reflete a análise realizada e a base para o desenvolvimento deste Plano, especificamente nos eventos de construção coletiva junto aos atores locais. A avaliação identifica os projetos de intervenção que devem ser feitos e os produtos e atividades potenciais, ainda pouco explorados.

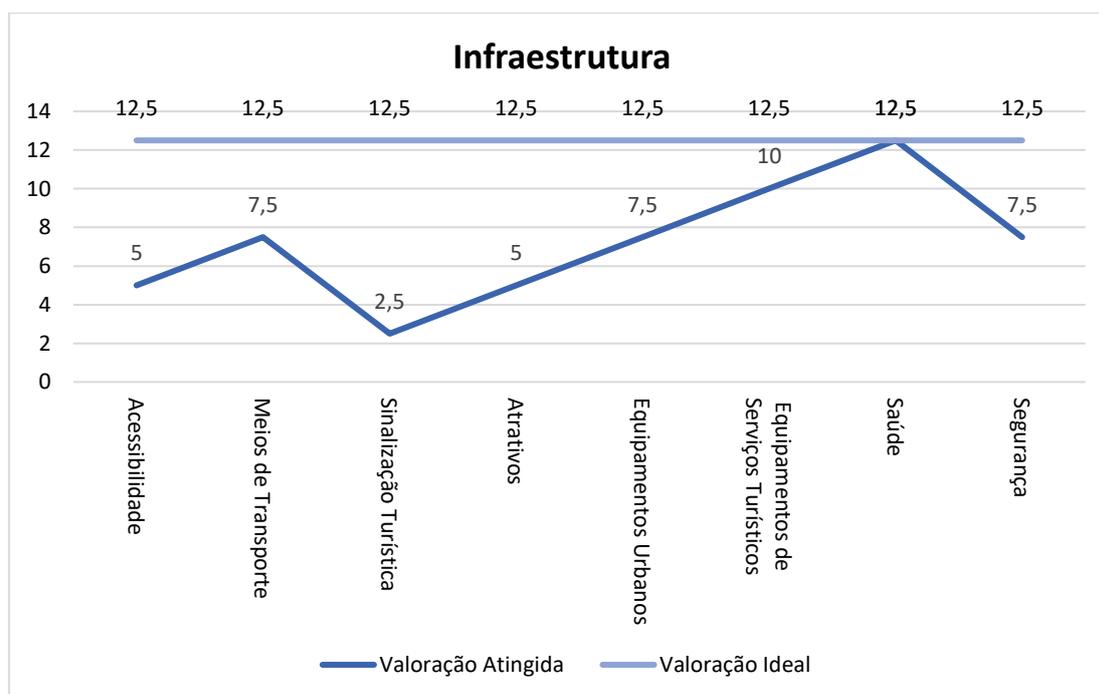
As carências e fragilidades registradas devem ser mitigadas por meio de um conjunto de ações articuladas, permitindo que o turismo, nos moldes desejados, possa se tornar um propulsor de desenvolvimento sustentável.



6.8.1. Áreas Críticas – Componente Infraestrutura

O gráfico abaixo tem por intuito identificar o quão distante do cenário ideal está cada um dos itens do componente Infraestrutura, sendo possível analisar, a partir destes alguns dos pontos chaves ao desenvolvimento turístico da cidade de Nova Europa

Gráfico 18 - Áreas Críticas - Infraestrutura



Fonte: Sisgestur, 2017

A Infraestrutura é um ponto a ser melhorado em todos os itens quando diz respeito ao desenvolvimento turístico do município, Saúde, Segurança, Serviços de Equipamentos Turísticos, Meios de Transporte e Equipamentos Urbanos são itens que possuem boa colocação, não tendo atingido maior pontuação devido as limitações proporcionadas pela densidade e expansão do município.

Itens como Acessibilidade e Atrativos atingiram nível satisfatório ou próximo ao satisfatório, todavia merecem atenção e devem ser estruturados ou melhor desenvolvidos.

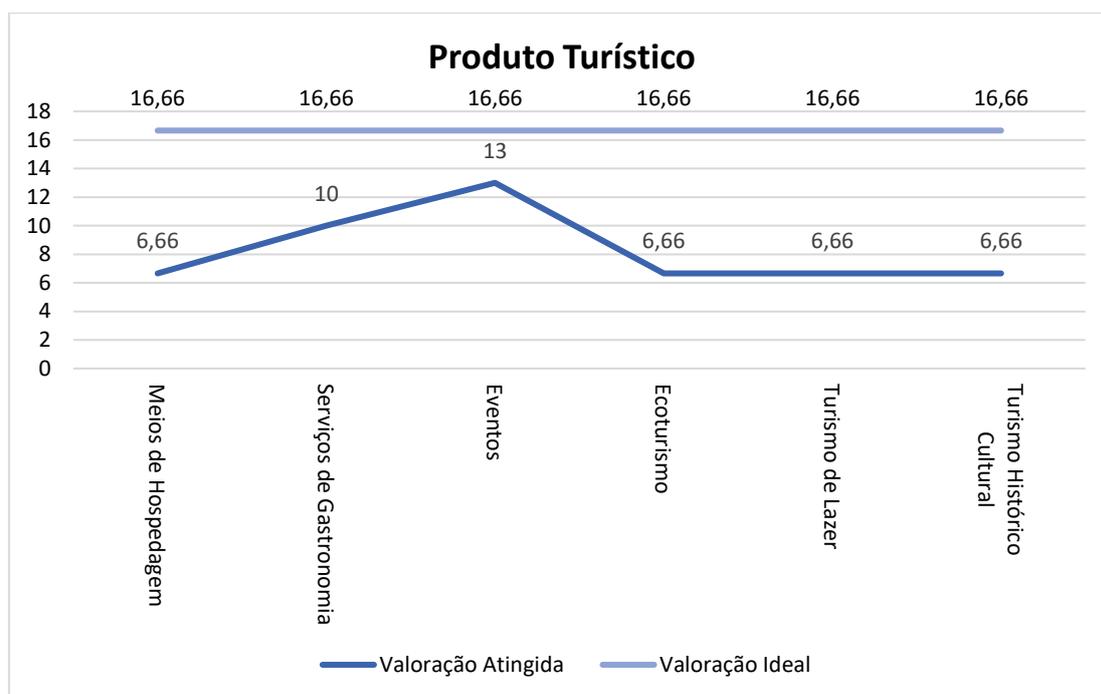
Por fim, o item Sinalização Turística revela uma carência municipal neste item, que atingiu níveis insatisfatórios na valoração da Infraestrutura.



6.8.2. Áreas Críticas – Componente Produto Turístico

O gráfico abaixo tem por intuito identificar o quão distante do cenário ideal está cada um dos itens do componente Produto Turístico, sendo possível analisar, a partir destes alguns dos pontos chaves ao desenvolvimento turístico da cidade de Nova Europa.

Gráfico 19 - Áreas Críticas - Produto Turístico



Fonte: Sisgestur, 2017

O Produto Turístico de Nova Europa é, hoje, pouco estruturado, tendo por principal responsável por atração de visitantes os tradicionais eventos que realiza no município, sendo portanto o item com maior valoração identificado neste componente, todavia, ao não atingir a valoração máxima, os Eventos revelam que existem possibilidades de maximizar as benesses que este segmento é capaz de gerar ao município.

Os Serviços de Gastronomia são condizentes à demanda atual do município, mas demonstram fraqueza e falta de adaptabilidade caso surjam grandes demandas em um curto espaço de tempo, assim como os Meios de Hospedagem é importante que haja um diálogo entre órgão público, COMTUR e iniciativa privada para que sejam adotadas estratégias específicas ao desenvolvimento turístico e o impacto e fluxo que podem alcançar.

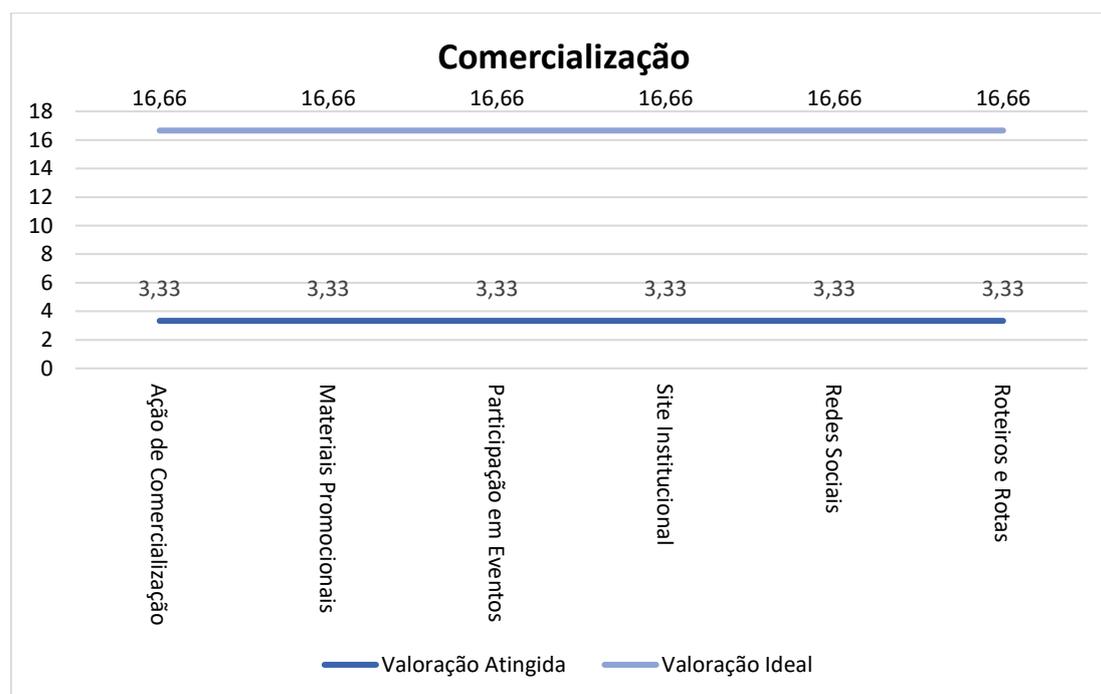
Os demais itens do componente produto turístico revelam as potencialidades e sub potencialidades a serem desenvolvidas no município.



6.8.3. Áreas Críticas – Componente Comercialização

O gráfico abaixo tem por intuito identificar o quão distante do cenário ideal está cada um dos itens do componente Comercialização, sendo possível analisar, a partir destes alguns dos pontos chaves ao desenvolvimento turístico da cidade de Nova Europa.

Gráfico 20 - Áreas Críticas - Comercialização



Fonte: Sisgestur, 2017

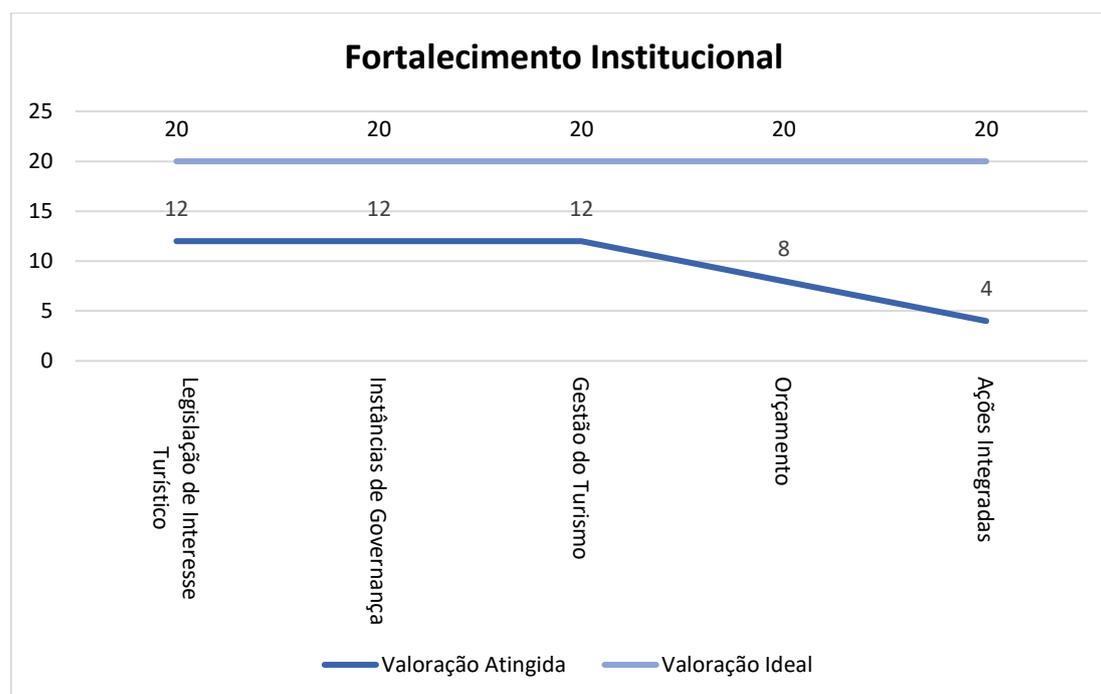
Como é possível analisar no gráfico acima, o componente Comercialização apresenta índices insatisfatórios em todos os itens.

Todos os itens do componente comercialização apresentam o nível mais baixo de valoração, visto que são inexistentes. Desta forma é extremamente necessário estruturar políticas de comercialização turística ao município de Nova Europa, para que este se consolide como um destino e consiga transpassar informações reais e atualizadas aos mais diversos públicos.

6.8.4. Áreas Críticas – Componente Fortalecimento Institucional

O gráfico abaixo tem por intuito identificar o quão distante do cenário ideal está cada um dos itens do componente Fortalecimento Institucional, sendo possível analisar, a partir destes alguns dos pontos chaves ao desenvolvimento turístico da cidade de Nova Europa.

Gráfico 21 - Áreas Críticas - Fortalecimento Institucional



Fonte: Sisgestur, 2017

O Componente Fortalecimento Institucional, apresenta índices satisfatórios na maioria dos itens, mostrando que o município necessita de apenas alguns ajustes em sua composição, legislações e políticas de fomento à atividade turística.

O item Orçamento apresentou valoração abaixo do satisfatório, revelando que o órgão gestor do turismo no município dispõe de recursos limitados e com isso não consegue desenvolver políticas de fomento e estratégias de desenvolvimento turístico para o município, revelando a necessidade de ser maior servido de recursos da administração pública.

O item Ações Integradas apresenta a menor valoração, demonstrando que ainda há falhas em integração internamente dentro do poder público, e entre poder público, sociedade civil e iniciativa privada para o desenvolvimento de estratégias e relações que auxiliem no desenvolvimento turístico. Na maioria dos casos estas parcerias e envolvimento se dão em eventos ou em casos



SIGGESTUR

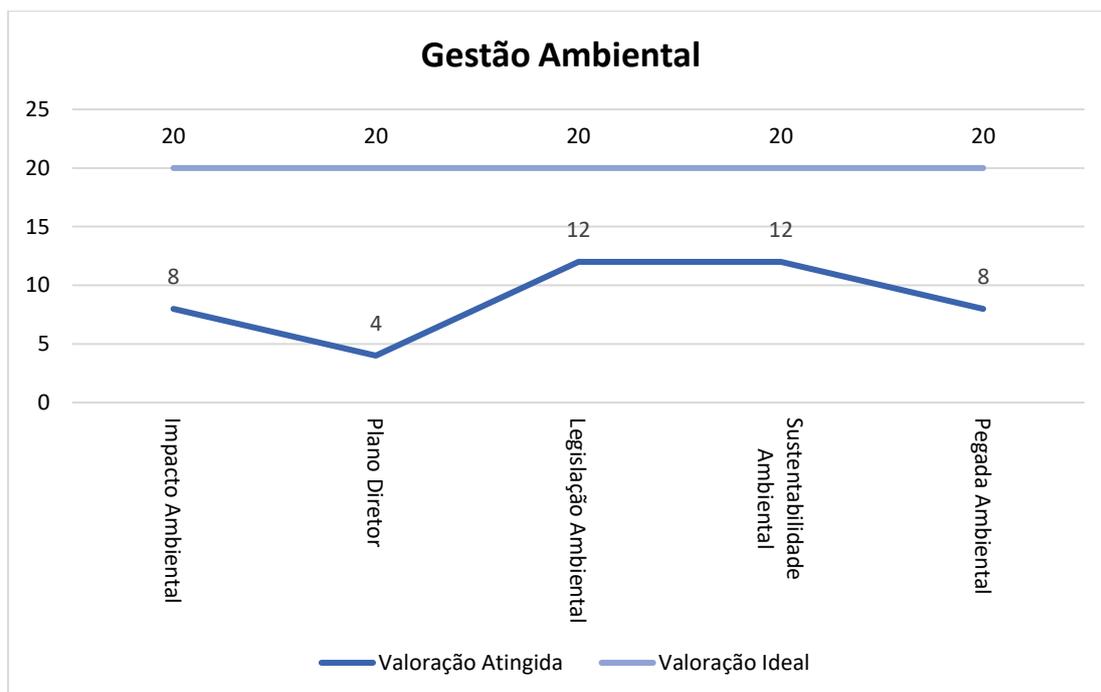
específicos de interesse próprio. Desta forma é evidente que é necessário uma aproximação e um diálogo por parte destes elementos para que possam contribuir de maneira positiva com o desenvolvimento turístico municipal.



6.8.5. Áreas Críticas – Componente Gestão Ambiental

O gráfico abaixo tem por intuito identificar o quão distante do cenário ideal está cada um dos itens do componente Gestão Ambiental, sendo possível analisar, a partir destes alguns dos pontos chaves ao desenvolvimento turístico da cidade de Nova Europa.

Gráfico 22 - Áreas Críticas - Gestão Ambiental



Fonte: Sisgestur, 2017

O Componente Gestão Ambiental atingiu índices medianos de satisfação na valoração ponderada, o que demonstra a preocupação do município com a proteção ambiental.

Os itens Sustentabilidade Ambiental e Legislação Ambiental atingiram a maior valoração devido às ações e políticas fomentadas no município. O item Pegada Ambiental mostra que o município possui ações voltadas à proteção do meio ambiente e dos recursos naturais presentes no município.

O item Plano Diretor possui a menor valoração, devido ao porte do município e a não obrigatoriedade de realizar um estudo desta magnitude. Todavia o município possui diversos planos descentralizados de ações específicas, inclusive na área ambiental.



CAPÍTULO 7 – PLANO DE AÇÕES DE NOVA EUROPA

A busca pelo desenvolvimento da economia do turismo não pode ocorrer de forma dissociada da melhoria da qualidade de vida dos habitantes do município de Nova Europa e da manutenção do meio ambiente.

Sob essa ótica, o Plano de Ações do Plano Diretor de Turismo de Nova Europa foi dividido em 5 componentes, sendo a Infraestrutura, o Produto Turístico, a Comercialização, o Fortalecimento Institucional e a Gestão Ambiental.

Desta forma entende-se que a partir das análises realizadas durante todo o processo de planejamento municipal voltado ao turismo, é possível delimitar ações específicas para cada um destes componentes, corroborando, de fato, com o desenvolvimento municipal e com a difusão da atividade turística no município.

Por fim são sintetizados os investimentos por ano e elaborados comparativos financeiros de acordo com os prazos de aplicação e realização dos projetos propostos, a fim de auxiliar no planejamento orçamentário municipal.



7.1. PLANO DE AÇÕES EM INFRAESTRUTURA

Tabela 48 - Plano de Ações - Componente Infraestrutura

Componente	Código	Número da Ação	Projeto	Prazos	Período de execução	Valor
Infraestrutura Urbana	IU – 01	Ação 01	Reforma e ampliação do Ginásio da Ponte	1 ano	Ano 2018	R\$ 800.000,00
Infraestrutura Urbana	IU – 02	Ação 02	Construção de um Anfiteatro	1 ano	Ano 2019	R\$ 1.200.000,00
Infraestrutura Urbana	IU – 03	Ação 03	Revitalização do Chafariz da Praça	6 meses	Ano 2020	R\$ 320.000,00
Infraestrutura Urbana	IU – 04	Ação 04	Implantação de acessibilidade voltada a PNE nas zonas de interesse turístico	6 a 9 meses	Ano 2020	R\$ 360.000,00
Infraestrutura Urbana	IU – 05	Ação 05	Instalação de Ciclovia da entrada da cidade ao Parque da Cachoeira	6 a 9 meses	Ano 2021	R\$ 1.130.000,00
Infraestrutura Urbana	IU – 06	Ação 06	Instalação de Monitoramento por câmeras no Parque da Cachoeira	6 meses	Ano 2022	R\$ 1.570.000,00
TOTAL						R\$ 5.380.000,00

Fonte: Sisgestur, 2017



7.2. PLANO DE AÇÕES EM PRODUTO TURÍSTICO

Tabela 49 - Plano de Ações - Componente Produto Turístico

Componente	Código	Número da Ação	Projeto	Prazos	Período de execução	Valor
Produto Turístico	PT – 01	Ação 01	Revitalização do Parque da Cachoeira	2 anos	Ano 2018 e 2019	R\$ 2.300.000,00
Produto Turístico	PT – 02	Ação 02	Sinalização turística e viária de Nova Europa	1 ano	Ano 2019	R\$ 600.000,00
Produto Turístico	PT – 03	Ação 03	Revitalização da Rodoviária	6 a 9 meses	Ano 2019	R\$ 300.000,00
Produto Turístico	PT – 04	Ação 04	Centro de Atendimento ao Turista	6 meses	Ano 2020	R\$ 200.000,00
Produto Turístico	PT – 05	Ação 05	Construção do Museu da Colonização Européia	2 anos	Anos 2020 e 2021	R\$ 2.550.000,00
Produto Turístico	PT – 06	Ação 06	Instalação de 2 Plataformas de Pesca no Rio Jacaré Guaçu	4 meses	Ano 2022	R\$ 280.000,00
Produto Turístico	PT – 07	Ação 07	Pórtico Turístico	1 ano	Ano 2022	R\$ 200.000,00
TOTAL						R\$ 6.430.000,00

Fonte: Sisgestur, 2017



7.3. PLANO DE AÇÕES EM COMERCIALIZAÇÃO

Tabela 50 - Plano de Ações - Componente Comercialização

Componente	Código	Número da Ação	Projeto	Prazos	Período de execução	Valor
Comercialização	C – 01	Ação 01	Criação da Marca e do Manual de Cores do Turismo de Nova Europa	3 meses	1º semestre de 2018	R\$ 31.000,00
Comercialização	C – 02	Ação 02	Criação de Mapa Turístico de Nova Europa	3 meses	1º semestre de 2018	R\$ 19.500,00
Comercialização	C – 03	Ação 03	Criação do Site Institucional do Turismo	3 meses	2º semestre de 2018	R\$ 23.200,00
Comercialização	C – 04	Ação 04	Criação e Manutenção das Páginas nas Redes Sociais	Permanente	2018	R\$ 0,00
Comercialização	C – 05	Ação 05	Criação de Arte Gráfica para Folders e Flyers do turismo de Nova Europa	3 meses	2º semestre de 2018	R\$ 7.300,00
Comercialização	C – 06	Ação 06	Confecção de 40.000 folders do turismo de Nova Europa	1 mês	1º semestre de 2019	R\$ 30.700,00
Comercialização	C – 07	Ação 07	Confecção de 40.000 mapas turísticos de Nova Europa	1 mês	1º semestre de 2019	R\$ 35.800,00
Comercialização	C – 08	Ação 08	Confecção de vídeo institucional apresentando o Município no Segmento Turístico	4 meses	1º semestre de 2020	R\$ 28.000,00
Comercialização	C – 09	Ação 09	Instalação de Totens Informativos nos Atrativos Turísticos de Nova Europa	12 meses	2020	R\$ 37.900,00
Comercialização	C – 10	Ação 10	Participação em Eventos Integrados Nacional – BRAZTOA	5 dias	2º semestre de 2018	R\$ 35.000,00
Comercialização	C – 11	Ação 11	Participação em Eventos Integrados Nacional – Salão de Turismo	5 dias	1º semestre de 2019	R\$ 35.000,00
Comercialização	C – 12	Ação 12	Participação em Eventos Integrados Nacional – ABAV	5 dias	1º semestre de 2019	R\$ 35.000,00
Comercialização	C – 13	Ação 13	Participação em Eventos Integrados Nacional – Workshop da CVC	5 dias	1º semestre de 2020	R\$ 35.000,00
TOTAL						R\$ 353.400,00

Fonte: Sisgestur, 2017



7.4. PLANO DE AÇÕES EM FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Tabela 51 - Plano de Ações - Componente Fortalecimento Institucional

Componente	Código	Número da Ação	Projeto	Prazos	Período de execução	Valor
Fortalecimento Institucional	FI – 01	Ação 01	Revisão da Lei que cria o COMTUR e o FUMTUR	3 meses	2018	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 02	Ação 02	Criação da Lei Turística de Nova Europa	10 meses	2018	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 03	Ação 03	Realização de Pesquisa de demanda pelos próximos anos	5 anos	2018 à 2022	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 04	Ação 04	Criação do CADASTUR Municipal	12 meses	2018 à 2022	R\$ 100.000,00
Fortalecimento Institucional	FI – 05	Ação 05	Política de Integração Regional em Circuitos e Roteiros Turísticos	Permanente	2019	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 06	Ação 06	Estruturação da Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes	2 anos	2019	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 07	Ação 07	Estruturação de Política de fomento ao artesanato (parceria com a SUTACO)	1 ano	2019	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 08	Ação 08	Realização de PPP's para prestação de informação turística, revitalizações e divulgação e comercialização de Nova Europa	3 meses	2020	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 09	Ação 09	Instituição do Calendário Turístico	3 meses	2018	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	CP – 01	Ação 10	Curso de atendimento ao turista	3 meses	2018	R\$ 50.000,00
Fortalecimento Institucional	CP – 02	Ação 11	Curso de Guia de Turismo	9 meses	2020	R\$ 75.000,00
Fortalecimento Institucional	CP – 03	Ação 12	Curso de Garçom	3 meses	2021	R\$ 50.000,00
Fortalecimento Institucional	CP – 04	Ação 13	Curso de Línguas.	3 meses	2021	R\$ 50.000,00
TOTAL						R\$ 325.000,00

Fonte: Sisgestur, 2017



7.5. PLANO DE AÇÕES EM GESTÃO AMBIENTAL

O desenvolvimento econômico turístico deve estar associado à saúde ambiental e humana, bem como melhorias na qualidade de vida dos moradores do município de Nova Europa/SP.

Neste sentido, a propositura do plano de ações relacionado ao prognóstico turístico do município de Nova Europa/SP precisa conter ações viáveis no que tange à gestão socioambiental, realizando a integração entre os diversos setores e atores envolvidos.

A gestão ambiental no município deve conter os aspectos indicados nas políticas nacionais, estaduais e municipais, com a presença das diretrizes e orientações ditas na legislação relacionada. Deve ser um produto do trabalho integrado entre turismo e gestão ambiental, visando a garantia de processos principais, como:

- Uso sustentável dos recursos naturais, recursos hídricos e preservação do meio ambiente;
- Promoção e garantia do cumprimento das leis ambientais no município, nos âmbitos federal, estadual e municipal;
- Assimilação e execução dos programas e políticas existentes entre turismo e meio ambiente;
- Inserção da população no turismo, visando a sustentabilidade econômica e ambiental.

O cenário ambiental atual no município de Nova Europa/SP conta com a existência de programas e ações ambientais de importante relevância no município, tais quais:

- Lei orgânica do município de Nova Europa;
- Plano Municipal de Saneamento Básico de Nova Europa (2016);
- Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (Lei 1.908/2016);
- Ações voltadas à educação ambiental.

De acordo com a matriz ponderada de gestão ambiental e os projetos e programas descritos acima, se faz necessária a elaboração de um Plano Diretor, seguidas de melhorias relacionadas aos impactos ambientais, legislação



ambiental e pegada ambiental, e posteriormente melhorias à sustentabilidade ambiental. Tais ações são descritas na tabela abaixo.

Especificamente, são propostas aqui ações ambientais que afetam os empreendimentos turísticos, considerando a realidade do município de Nova Europa nos dias atuais, sobretudo no que tange ao aspecto ambiental. As ações aqui propostas encontram-se de acordo com as ações ambientais estudadas pelo próprio município de Nova Europa, por meio da Secretaria de Infraestrutura Urbana, com o propósito de viabilizar o equilíbrio correto entre homem e meio ambiente.

Tabela 52 - Siglas Plano de Ações - Componente Gestão Ambiental

Tipo	Código	Significado
Legislação Ambiental	LA	Legislação Ambiental
Sustentabilidade Ambiental	SUS	Ações voltadas à sustentabilidade
Plano Diretor	PD	Plano Diretor
Impacto Ambiental Turístico	EIA	Estudo de Impacto Ambiental (EIA)
Pegada Ambiental	PA	Ações voltadas à redução de materiais e custos

Fonte: Sisgestur, 2017



Tabela 53 - Plano de Ações - Componente Gestão Ambiental

Componente	Código	Número da Ação	Projeto	Prazos	Período de execução	Valor
Gestão Ambiental	PD-01	Ação 01	Elaboração do Plano Diretor	2 anos	2018/2019	R\$ 30.000,00
Gestão Ambiental	PD-02	Ação 02	Adequação do Plano Diretor	1 ano	2020	R\$0,00
Gestão Ambiental	LA-01	Ação 03	Legislações específicas à área ambiental	2 anos	2018-2019	R\$ 0,00
Gestão Ambiental	EIA-01	Ação 04	Elaboração de estudo de impacto ambiental (EIA) dos eventos geradores de grande fluxo turístico	6 meses	1º semestre 2018	R\$20.000,00
Gestão Ambiental	PA-01	Ação 05	Projeto de revitalização das lagoas de tratamento de esgoto sanitário existentes	2 anos	2019/2020	R\$ 15.000,00
Gestão Ambiental	PA-02	Ação 06	Estudo de viabilização de uma Usina de Resíduos Sólidos	1 ano	2018	R\$ 0,00 ⁶
Gestão Ambiental	PA-03	Ação 07	Estudos de viabilização de um Aterro Sanitário	2 anos	2018/2019	R\$ 0,00 ¹
Gestão Ambiental	PA-04	Ação 08	Estudos de viabilização de uma Usina de Geração de Energia	2 anos	2018/2019	R\$ 0,00 ¹
Gestão Ambiental	SUS-01	Ação 09	Estudos de implantação de um abrangente Programa de Coleta Seletiva Municipal	1 ano	2018	R\$ 0,00 ¹
Gestão Ambiental	SUS-02	Ação 10	Promoção de ações de conscientização ambiental à população	-	Contínuo	R\$ 0,00

Fonte: Sisgestur, 2017

⁶ Os estudos descritos foram valorados com R\$0,00, tendo em vista que são estudos de viabilização e implantação já em processo pela Prefeitura Municipal de Nova Europa.



7.6. CRONOGRAMA E INVESTIMENTOS ANO A ANO

Por fim, neste item são delimitados os valores a serem gastos anualmente com as ações propostas anteriormente. Desta forma, é possível executar de forma melhor planejada as intervenções necessárias ao desenvolvimento turístico municipal sem causar prejuízos à base orçamentária do órgão público. É interessante notar, que caso Nova Europa venha a se tornar um Município de Interesse Turístico, parte dos recursos necessários não terão de ser provenientes dos cofres municipais, outro ponto interessante são as plataformas de convênios com os órgãos federais e estaduais a serem exploradas por este município.

Ano 2018:

Tabela 54 - Investimentos - Ano 2018

Componente	Código	Projeto	Valor
Infraestrutura Urbana	IU – 01	Reforma e ampliação do Ginásio da Ponte	R\$ 800.000,00
Produto Turístico	PT – 01	Revitalização do Parque da Cachoeira	R\$ 1.150.000,00
Comercialização	C – 01	Criação da Marca e do Manual de Cores do Turismo de Nova Europa	R\$ 31.000,00
Comercialização	C – 02	Criação de Mapa Turístico de Nova Europa	R\$ 19.500,00
Comercialização	C – 03	Criação do Site Institucional do Turismo	R\$ 23.200,00
Comercialização	C – 04	Criação das Páginas nas Redes Sociais	R\$ 0,00
Comercialização	C – 05	Criação de Arte Gráfica para Folders e Flyers do turismo de Nova Europa	R\$ 7.300,00
Comercialização	C – 09	Participação em Eventos Integrados Nacional – BRAZTOA	R\$ 35.000,00
Fortalecimento Institucional	FI – 01	Revisão da Lei que cria o COMTUR e o FUMTUR	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 02	Criação da Lei Turística de Nova Europa	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 03	Realização de Pesquisa de demanda pelos próximos anos	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 04	Criação do CADASTUR Municipal	R\$ 20.000,00
Fortalecimento Institucional	FI – 09	Instituição do Calendário Turístico	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	CP – 01	Curso de atendimento ao turista	R\$ 50.000,00
Gestão Ambiental	PD – 01	Elaboração do Plano Diretor	R\$ 15.000,00
Gestão Ambiental	LA-01	Legislações específicas à área ambiental	R\$ 0,00
Gestão Ambiental	EIA-01	Elaboração de estudo de impacto ambiental (EIA) dos eventos geradores de grande fluxo turístico	R\$20.000,00



Gestão Ambiental	PA-02	Estudo de viabilização de uma Usina de Resíduos Sólidos	R\$ 0,00 ⁷
Gestão Ambiental	PA-03	Estudos de viabilização de um Aterro Sanitário	R\$ 0,00 ¹
Gestão Ambiental	PA-04	Estudos de viabilização de uma Usina de Geração de Energia	R\$ 0,00 ¹
Gestão Ambiental	SUS-01	Estudos de implantação de um abrangente Programa de Coleta Seletiva Municipal	R\$ 0,00 ¹
Gestão Ambiental	SUS-02	Promoção de ações de conscientização ambiental à população	R\$ 0,00
TOTAL			R\$ 2.171.000,00

Fonte: Sisgestur, 2017

Ano 2019:

Tabela 55 - Investimentos - Ano 2019

Componente	Código	Projeto	Valor
Infraestrutura Urbana	IU – 02	Construção de um Anfiteatro	R\$ 1.200.000,00
Produto Turístico	PT – 01	Revitalização do Parque da Cachoeira	R\$ 1.150.000,00
Produto Turístico	PT – 02	Sinalização turística e viária de Nova Europa	R\$ 600.000,00
Produto Turístico	PT – 03	Revitalização da Rodoviária	R\$ 300.000,00
Comercialização	C – 06	Confecção de 40.000 folders do turismo de Nova Europa	R\$ 30.700,00
Comercialização	C – 07	Confecção de 40.000 mapas turísticos de Nova Europa	R\$ 35.800,00
Comercialização	C – 11	Participação em Eventos Integrados Nacional – Salão de Turismo	R\$ 35.000,00
Comercialização	C – 12	Participação em Eventos Integrados Nacional – ABAV	R\$ 35.000,00
Fortalecimento Institucional	FI – 03	Realização de Pesquisa de demanda pelos próximos anos	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 04	Criação do CADASTUR Municipal	R\$ 20.000,00
Fortalecimento Institucional	FI – 05	Política de Integração Regional em Circuitos e Roteiros Turísticos	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 06	Estruturação da Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 07	Estruturação de Política de fomento ao artesanato (parceria com a SUTACO)	R\$ 0,00
Gestão Ambiental	PD – 01	Elaboração do Plano Diretor	R\$ 15.000,00
Gestão Ambiental	LA-01	Legislações específicas à área ambiental	R\$ 0,00
Gestão Ambiental	PA – 01	Projeto de revitalização das lagoas de tratamento de esgoto sanitário existentes	R\$7.500,00
Gestão Ambiental	PA-03	Estudos de viabilização de um Aterro Sanitário	R\$ 0,00 ¹

⁷ Os estudos descritos foram valorados com R\$0,00, tendo em vista que são estudos de viabilização e implantação já em processo pela Prefeitura Municipal de Nova Europa.



Gestão Ambiental	PA-04	Estudos de viabilização de uma Usina de Geração de Energia	R\$ 0,00 ¹
Gestão Ambiental	SUS-02	Promoção de ações de conscientização ambiental à população	R\$ 0,00
TOTAL			R\$ 3.429.000,00

Fonte: Sisgestur, 2017

Ano 2020:

Tabela 56 - Investimentos - Ano 2020

Componente	Código	Projeto	Valor
Infraestrutura Urbana	IU – 03	Revitalização do Chafariz da Praça	R\$ 320.000,00
Infraestrutura Urbana	IU – 04	Implantação de acessibilidade voltada a PNE nas zonas de interesse turístico	R\$ 360.000,00
Produto Turístico	PT – 04	Centro de Atendimento ao Turista	R\$ 200.000,00
Produto Turístico	PT – 05	Construção do Museu da Colonização Européia	R\$ 1.275.000,00
Comercialização	C – 08	Confecção de vídeo institucional apresentando o Município no Segmento Turístico	R\$ 28.000,00
Comercialização	C – 09	Instalação de Totens Informativos nos Atrativos Turísticos de Nova Europa	R\$ 37.900,00
Comercialização	C – 12	Participação em Eventos Integrados Nacional – Workshop da CVC	R\$ 35.000,00
Fortalecimento Institucional	FI – 03	Realização de Pesquisa de demanda pelos próximos anos	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 04	Criação do CADASTUR Municipal	R\$ 20.000,00
Fortalecimento Institucional	FI – 08	Realização de PPP's para prestação de informação turística, revitalizações e divulgação e comercialização de Nova Europa	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	CP – 03	Curso de Guia de Turismo	R\$ 75.000,00
Gestão Ambiental	PD - 02	Adequação do Plano Diretor	R\$ 0,00
Gestão Ambiental	PA – 01	Projeto de revitalização das lagoas de tratamento de esgoto sanitário existentes	R\$ 7.500,00
Gestão Ambiental	SUS-02	Promoção de ações de conscientização ambiental à população	R\$ 0,00
TOTAL			R\$ 2.358.400,00

Fonte: Sisgestur, 2017

Ano 2021:

Tabela 57 - Investimentos - Ano 2021

Componente	Código	Projeto	Valor
Infraestrutura Urbana	IU – 05	Instalação de Ciclovia da entrada da cidade ao Parque da Cachoeira	R\$ 1.130.000,00
Produto Turístico	PT – 05	Construção do Museu da Colonização Européia	R\$ 1.275.000,00



Fortalecimento Institucional	FI – 03	Realização de Pesquisa de demanda pelos próximos anos	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 04	Criação do CADASTUR Municipal	R\$ 20.000,00
Fortalecimento Institucional	CP – 03	Curso de Garçom	R\$ 50.000,00
Fortalecimento Institucional	CP – 04	Curso de Línguas.	R\$ 50.000,00
Gestão Ambiental	SUS-02	Promoção de ações de conscientização ambiental à população	R\$ 0,00
TOTAL			R\$ 2.525.000,00

Fonte: Sisgestur, 2017

Ano 2022:

Tabela 58 - Investimentos - Ano 2022

Componente	Código	Projeto	Valor
Infraestrutura Urbana	IU – 06	Instalação de Monitoramento por câmeras no Parque da Cachoeira	R\$ 1.570.000,00
Produto Turístico	PT – 06	Instalação de 2 Plataformas de Pesca no Rio Jacaré Guaçu	R\$ 280.000,00
Produto Turístico	PT – 07	Pórtico Turístico	R\$ 200.000,00
Fortalecimento Institucional	FI – 03	Realização de Pesquisa de demanda pelos próximos anos	R\$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 04	Criação do CADASTUR Municipal	R\$ 20.000,00
Gestão Ambiental	SUS-02	Promoção de ações de conscientização ambiental à população	R\$ 0,00
TOTAL			R\$ 2.070.000,00

Fonte: Sisgestur, 2017



7.6.1. Quadro Comparativo e Representações Anuais

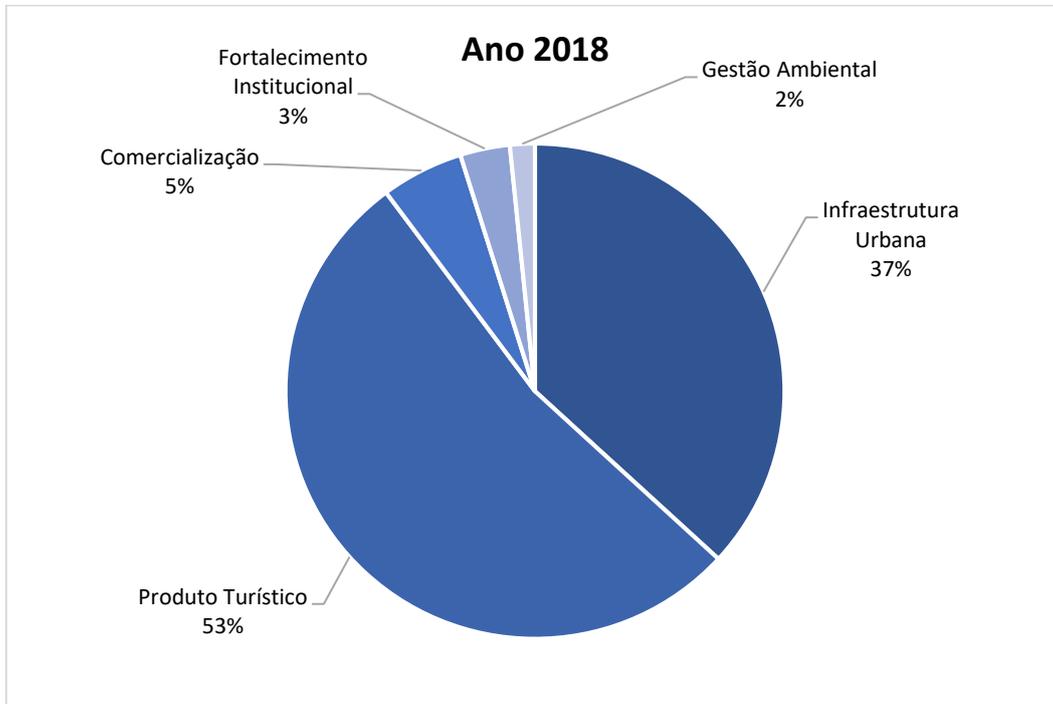
Gráfico 23 - Comparativo de Investimento Anual



Fonte: Sisgestur

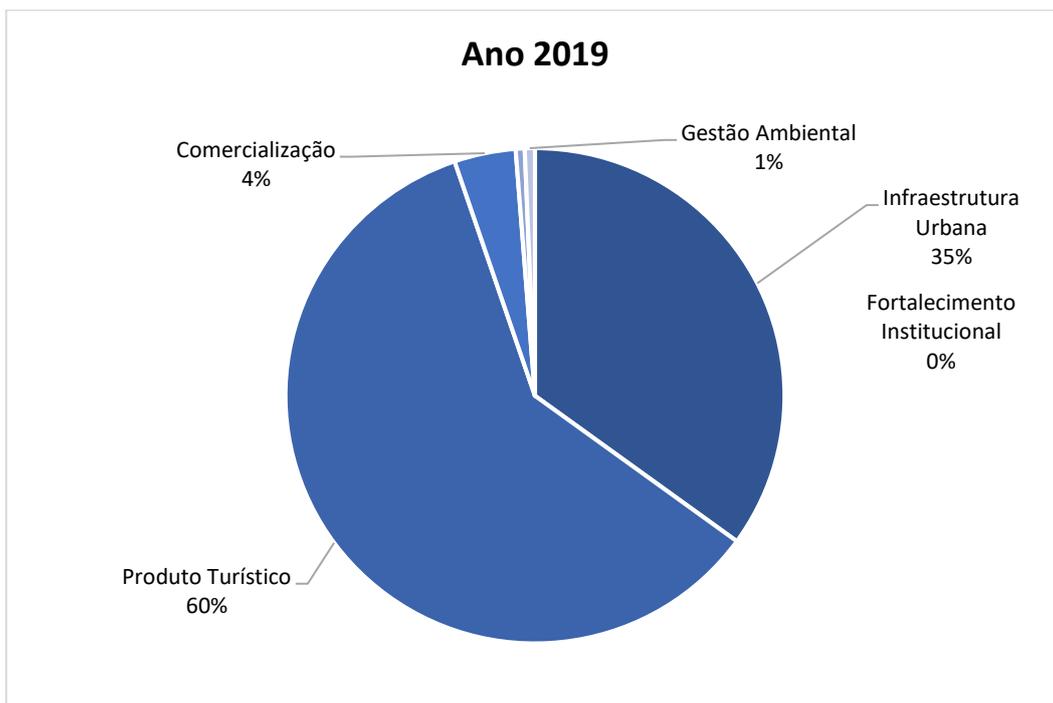
Como é possível observar no gráfico acima, a divisão de investimentos durante os anos é igualitária e segue um padrão de otimização de recursos públicos. O Ano de 2019 é o responsável por exigir maiores investimentos orçamentários, todavia, várias das ações propostas não possuem ônus aos cofres públicos, auxiliando no desenvolvimento da atividade turística de maneira sustentável. Na série de gráficos abaixo será exposto como se comportam e se dividem os gastos propostos divididos por componentes de soluções ao desenvolvimento turístico.

Gráfico 24 - Quadro de Investimentos 2018



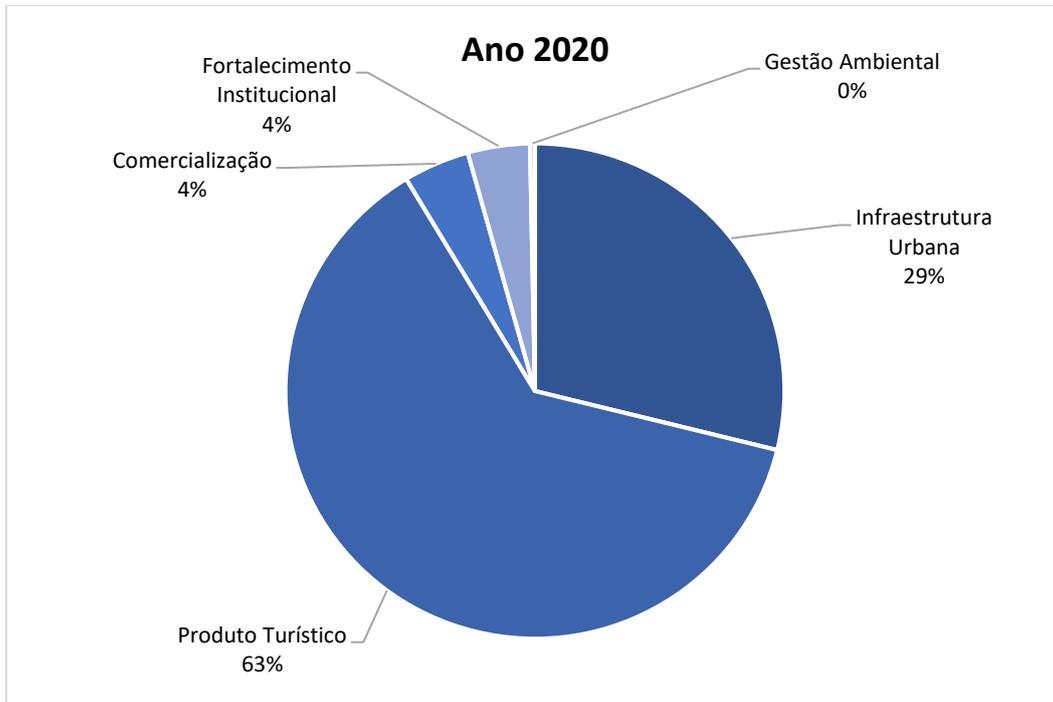
Fonte: Sisgestur, 2017.

Gráfico 25 - Quadro de Investimentos 2019



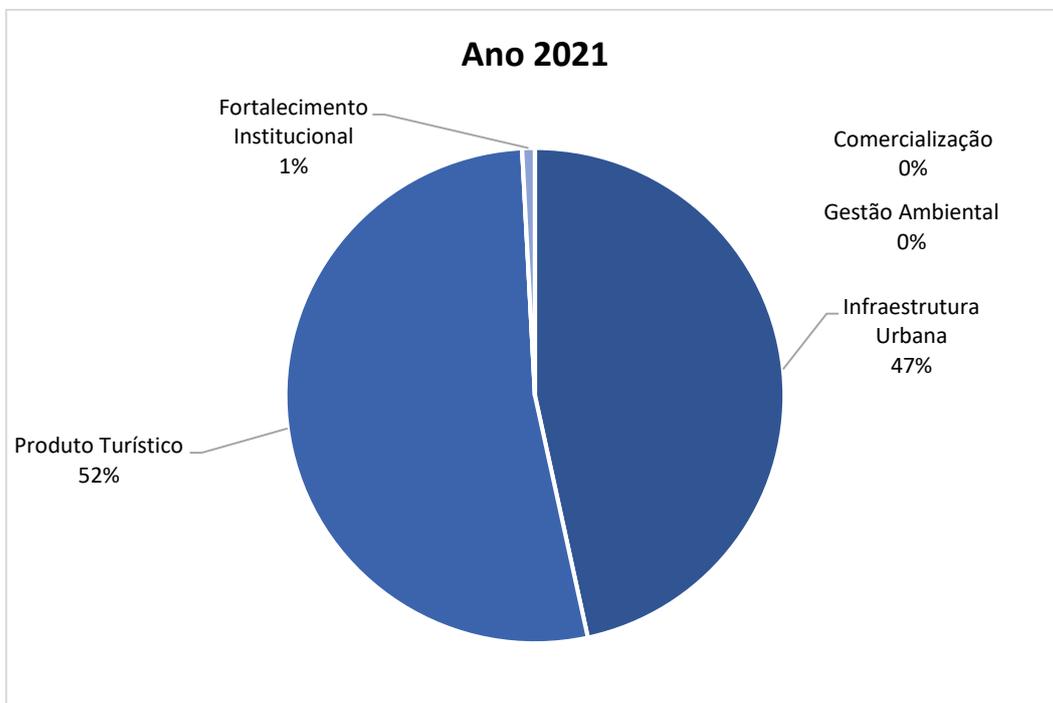
Fonte: Sisgestur, 2017.

Gráfico 26 - Quadro de Investimentos 2020



Fonte: Sisgestur, 2017.

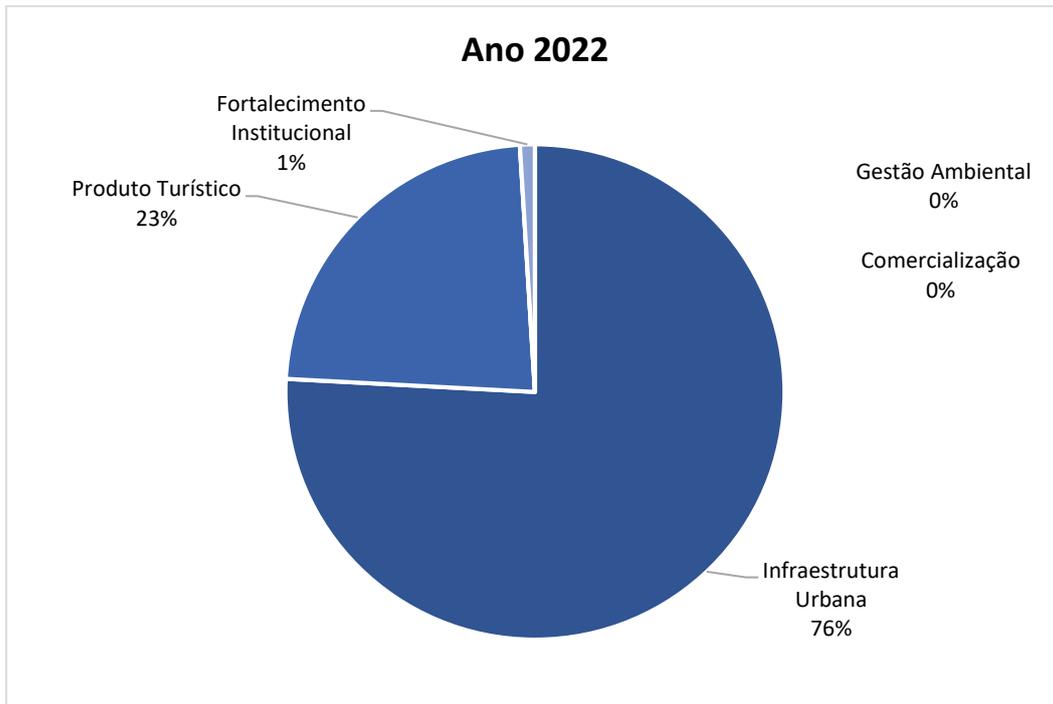
Gráfico 27 - Quadro de Investimentos 2021



Fonte: Sisgestur, 2017.



Gráfico 28 - Quadro de Investimentos 2022



Fonte: Sisgestur, 2017.



CAPITULO 8 – PESQUISA E ESTUDO DE DEMANDA TURÍSTICA

Este estudo tem como objetivo principal o levantamento de dados que definam as características da demanda turística real de Nova Europa bem como analisar os dados colhidos em campo. Busca-se com essa pesquisa um melhor entendimento sobre quem está visitando o destino para que sirva de arcabouço para a realização de ações futuras.

A pesquisa de demanda pretende auxiliar no Plano Diretor de Turismo, sendo parte integrante do mesmo e por meio da pesquisa definiremos o perfil do turista, as formas de como a sua viagem é organizada, como o mesmo avalia a infraestrutura do destino e se após a visita ele retornaria.

8.1. Metodologia

A metodologia desta pesquisa faz uso da pesquisa quantitativa e descritiva. Os métodos de estudo foram obtidos através do levantamento de dados *in loco*. O instrumento de pesquisa foi um questionário de questões estruturadas, mescladas entre de respostas fechadas e abertas.

A pesquisa quantitativa leva em consideração tudo que pode ser quantificável, ou seja, é capaz de traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisa-las. A pesquisa quantitativa tem como condicionante o uso de recursos e técnicas estatísticas, percentagem, média, moda, mediana, etc.). São adequadas para a apuração de opiniões, perfis e atitudes conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados (questionários) (GIL, 1996). Esta técnica é a mais recomendada quando se tem como objetivo traçar perfis de um grupo de pessoa, baseando-se em características que ela tem em comum.



O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendido com um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior dedução dos efeitos resultantes.

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário, mesclando questões de resposta fechada e aberta. Foram aplicados no total 30 questionários, entre os dias 25 e 26 de novembro de 2017 pela nossa equipe de turismólogos. Os questionários possuem a seguinte estrutura:

- Perfil do Turista – Período da Pesquisa, Origem dos Turistas, Gênero, Faixa Etária, Estado Civil, Grau de Escolaridade, Ocupação e Renda Familiar;
- Organização da Viagem – Motivação da Viagem, Características do Grupo, Meio de Transporte, Tempo de Permanência, Meio de Hospedagem, Gastos na cidade e Portadores de Necessidade Especiais.

Avaliação da infraestrutura – Avaliar a infraestrutura básica (Limpeza Urbana, Segurança Pública e Telecomunicações/Internet; e turística (Sinalização Turística, Serviços de Taxi, Restaurantes/Alimentação, Hospedagem, Atrativos Visitados, Diversão Noturna, Informações Turísticas e Preços Praticados) do município;

- Expectativas do Turista e Grau de Satisfação – Destinos alternativos, Atendimento das Expectativas, Retorno à cidade, Indicação do Destino.



O planejamento turístico é uma ferramenta importantíssima quando se quer atingir resultados, de forma sustentável, que tragam benefícios para o destino. No planejamento são apresentadas análises situacionais do município para que, com esse arcabouço de dados, possam ser tomadas decisões que a atividade turística se desenvolva sustentavelmente, trazendo ganhos, desenvolvimento social, mitigação de impactos, afirmação cultural, entre outros fatores que tornam o Turismo uma fonte de renda interessante.

Para isso é importante entendermos o que é Demanda Turística. Segundo Mathieson e Wall (1982 apud DIAS, 2005, p. 52) demanda turística é o “número total de pessoas que viajam ou desejam viajar para desfrutar das comodidades turísticas e dos serviços em lugares diferentes de trabalho e de residência atual.” É interessante notar a diferença já nesse conceito entre Demanda Real e Demanda Potencial. A demanda real é aquela que efetivamente realiza o ato de viajar, enquanto a potencial é aquela que deseja viajar, mas ainda não o fez. No caso da presente pesquisa, aplicamos os questionários in loco, portanto essa pesquisa contempla apenas a demanda real de Nova Europa.

Essa demanda é sensível a diversos fatores como preço dos serviços e de outros bens de consumo, nível de renda dos turistas, preferências pessoais, crises (se preferem praia ou campo, por exemplo), crises econômicas, tempo livre, câmbio, marketing, etc. (LAGE; MILONE, 1991). Por se só, esses indicadores são suficientes para vermos como a demanda turística é heterogênea, pois as preferências pessoais e renda, por exemplo, são fatores elásticos em relação ao tempo. Ou seja, qualquer mudança na situação econômica, social ou até ambiental, fazem com que a demanda mude, seja de modo quantitativo (número de turistas), que têm impacto imediato nos resultados em termos de receita gerada, por exemplo; ou qualitativo (características dos turistas) o que altera, por exemplo, o comportamento de determinado grupo.

Conhecer sua demanda é importantíssimo para o destino, pois dá respaldo para corrigir erros, promover novas ações e manter aquilo que está certo. Segundo Petrochi e Bona (2003. p. 87) satisfazer sua demanda é necessário



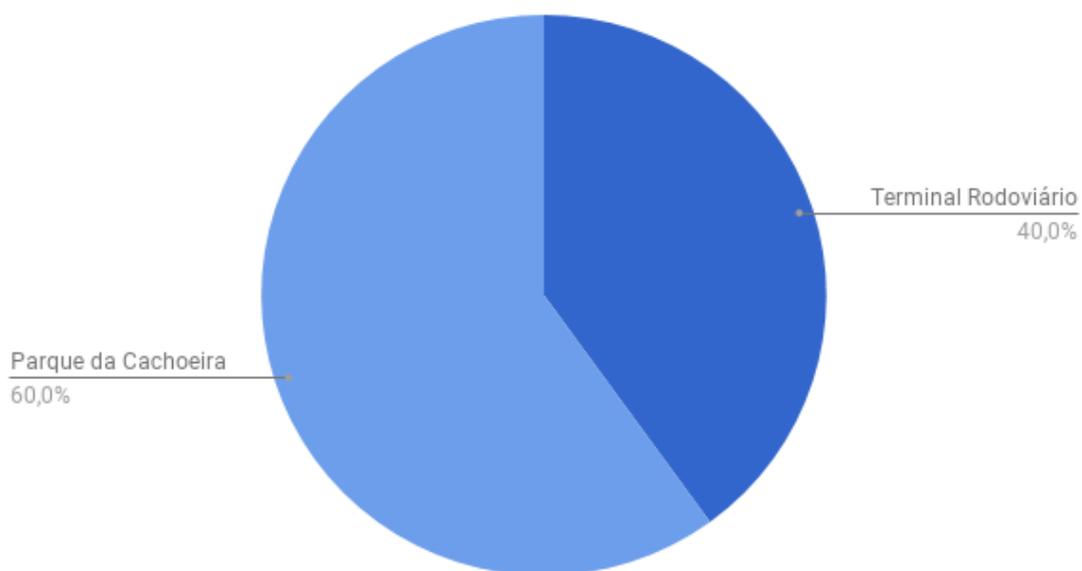
para a sobrevivência do destino e das empresas responsáveis por levar o turista até o mesmo, pois segundo o autor “demanda” significa “mercado”. E, como o próprio diz, “[...] se tudo depende do mercado, há a necessidade de estudá-lo, conhecê-lo [...] e saber seus movimentos. ”

A demanda turística pode conhecida ou determinada, segundo Petrocchi (2002) através de pesquisa direta, realizada no núcleo emissor do turista. Todavia, o autor acredita que a pesquisa no núcleo receptor é importante para o planejamento específico do turismo, mas ele ressalva que a pesquisa no núcleo receptor se trata de uma demanda real que determina o perfil e a satisfação do entrevistado que já visitou a cidade.



Figura 3 - Local de Aplicação da Pesquisa

Contagem de Local de Aplicação da Pesquisa

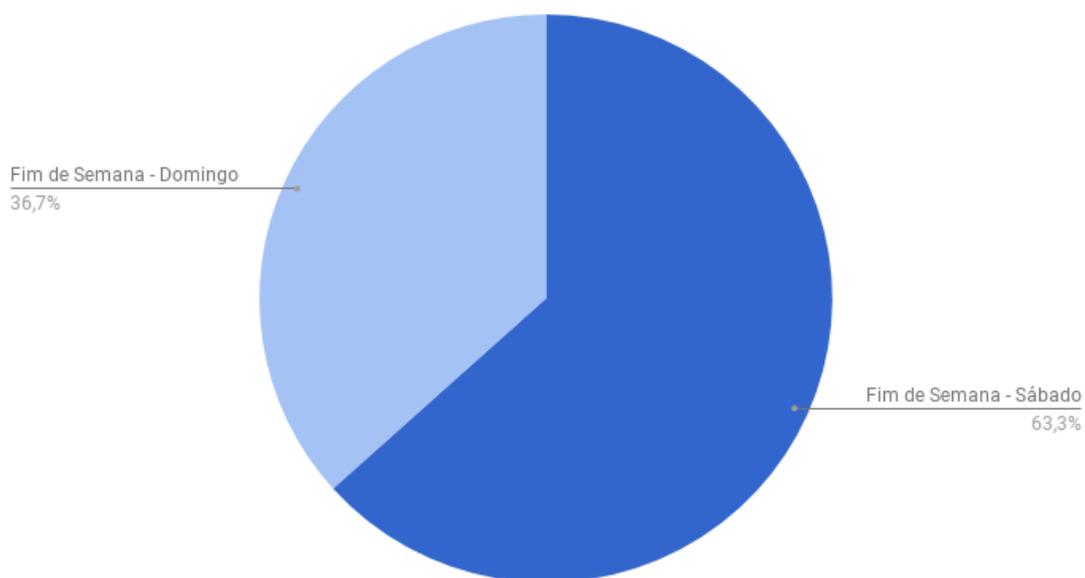


Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 4 - Período de Aplicação

Contagem de Período da Pesquisa



Fonte: Sisgestur, 2017.

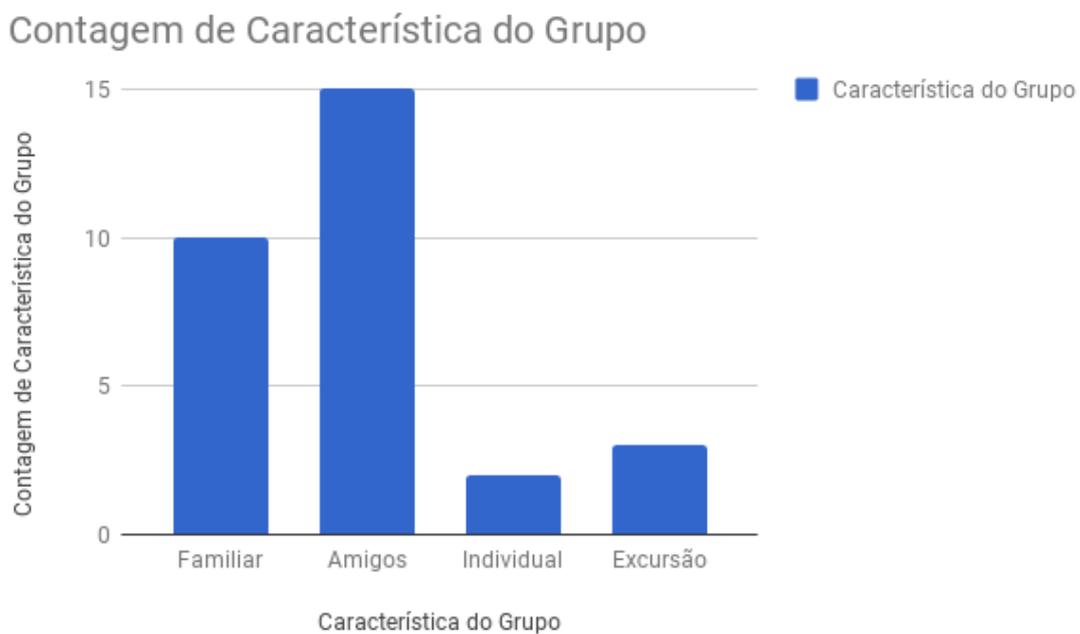
Figura 5 - Motivação da Viagem



Fonte: Sisgestur, 2017.

]

Figura 6 - Característica do Grupo

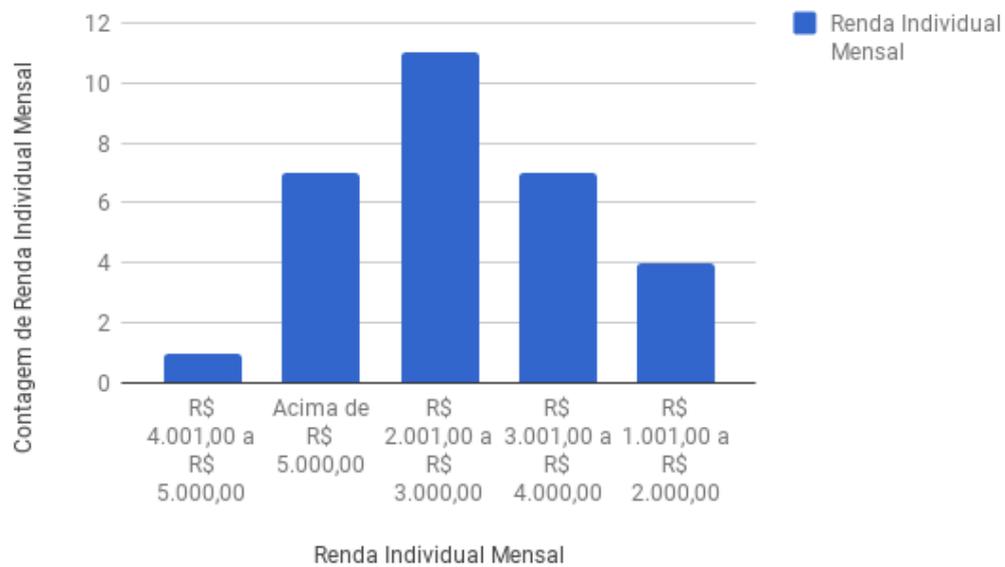


Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 7 - Renda Individual

Contagem de Renda Individual Mensal



Fonte: Siggestur, 2017.



Figura 8 - Ocupação Profissional

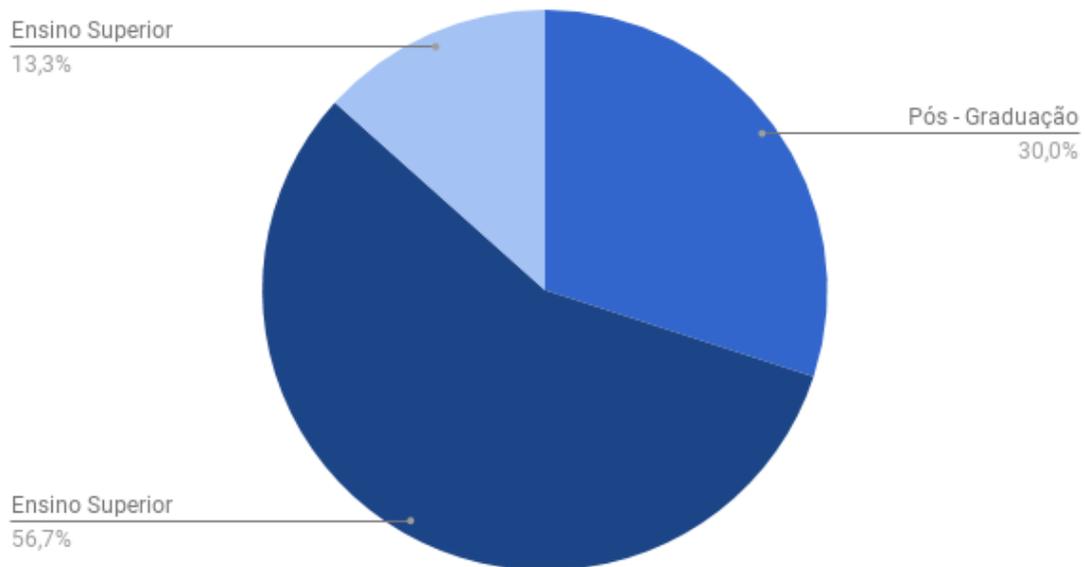


Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 9 - Grau de Escolaridade

Contagem de Grau de Escolaridade

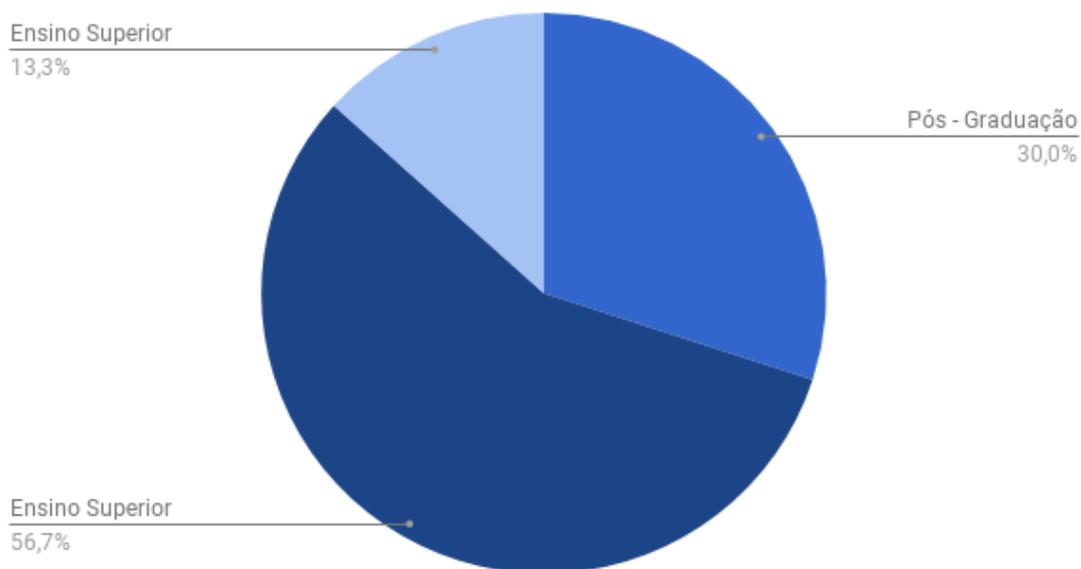


Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 10 - Grau de Escolaridade

Contagem de Grau de Escolaridade

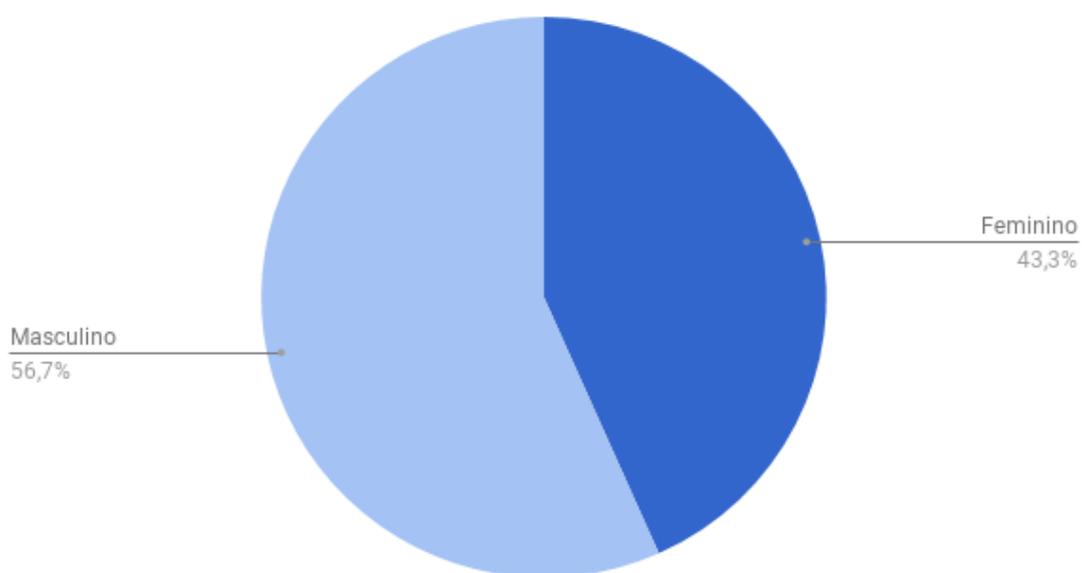


Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 11 – Gênero

Contagem de Gênero

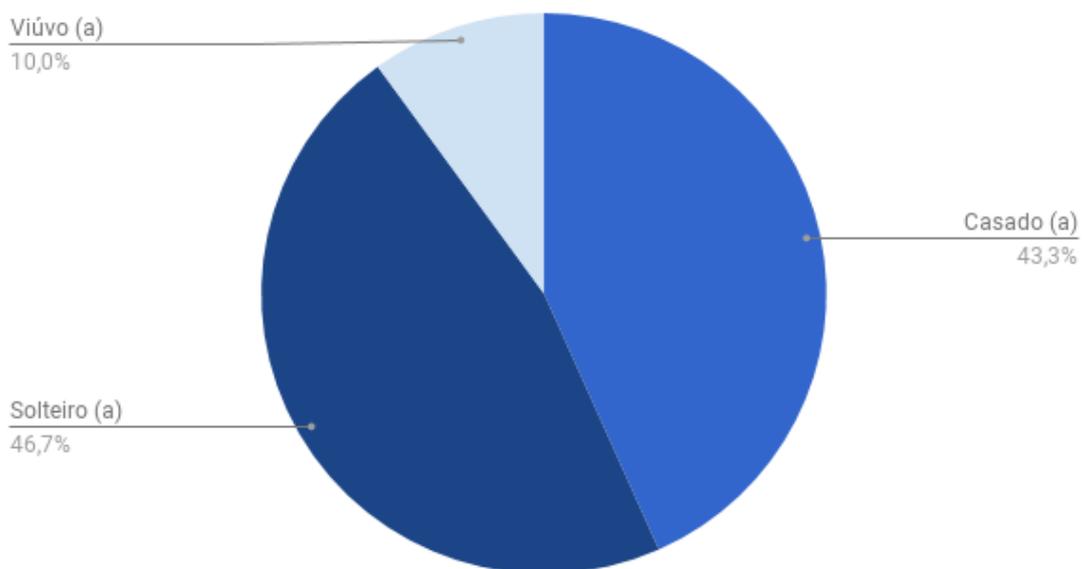


Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 12 - Estado Civil

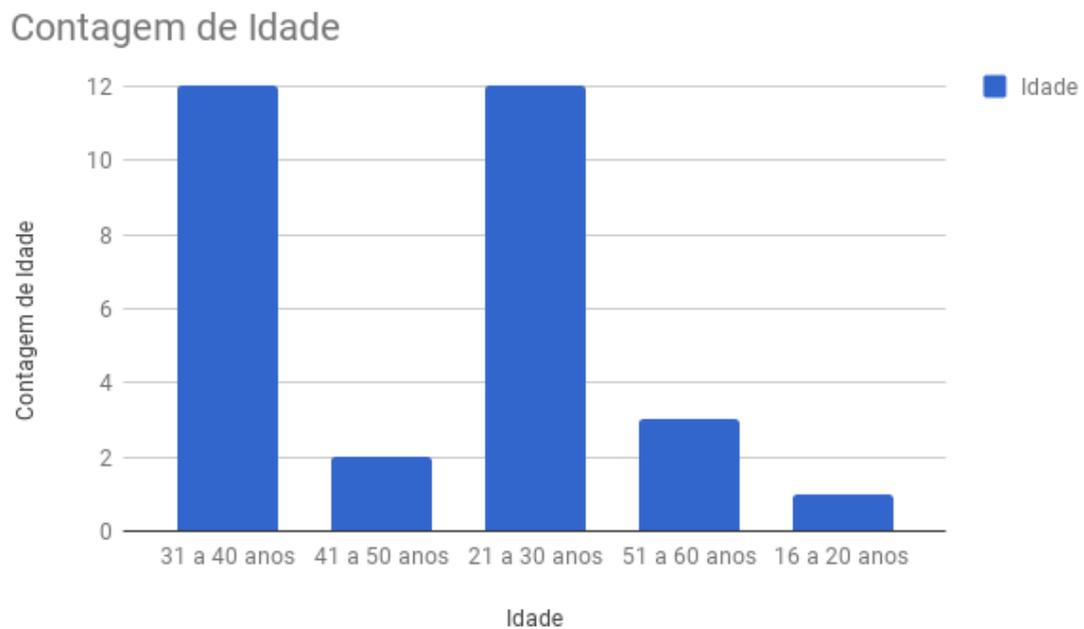
Contagem de Estado Civil



]

Fonte: Sisgestur, 2017.

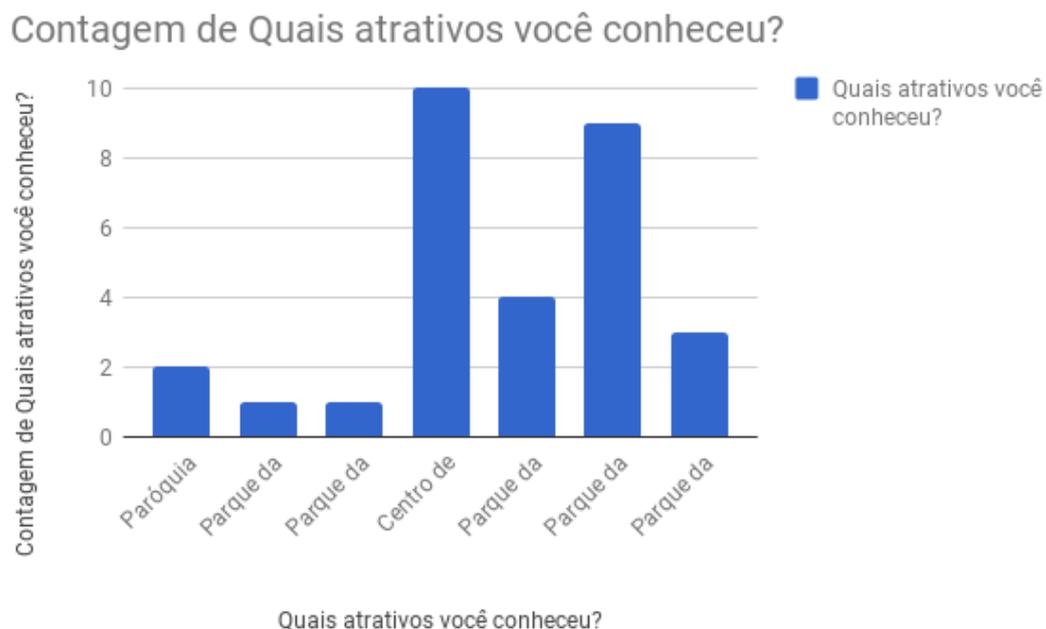
Figura 13 – Idade



Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 14 - Atrativos Visitados

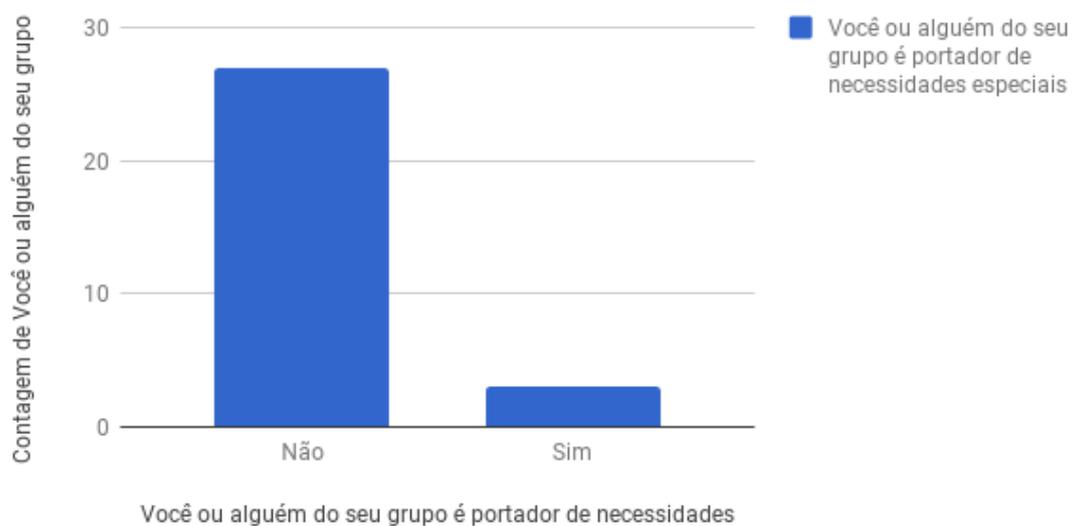


Fonte: Sisgestur, 2017.



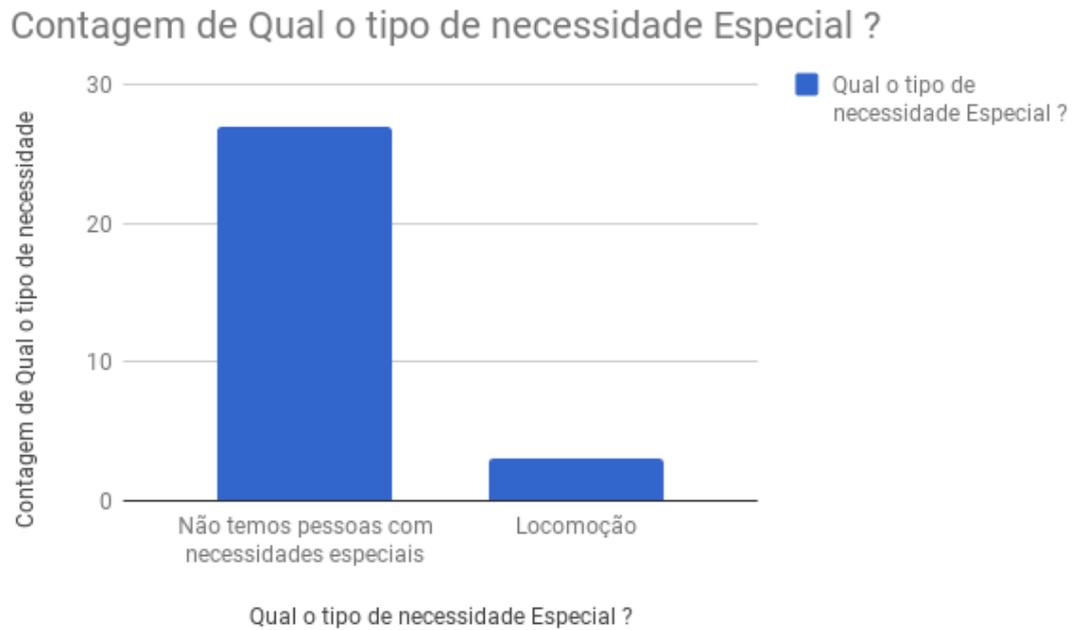
Figura 15 - Portadores de Necessidades Especiais

Contagem de Você ou alguém do seu grupo é portador de necessidades especiais



Fonte: Sisgestur, 2017.

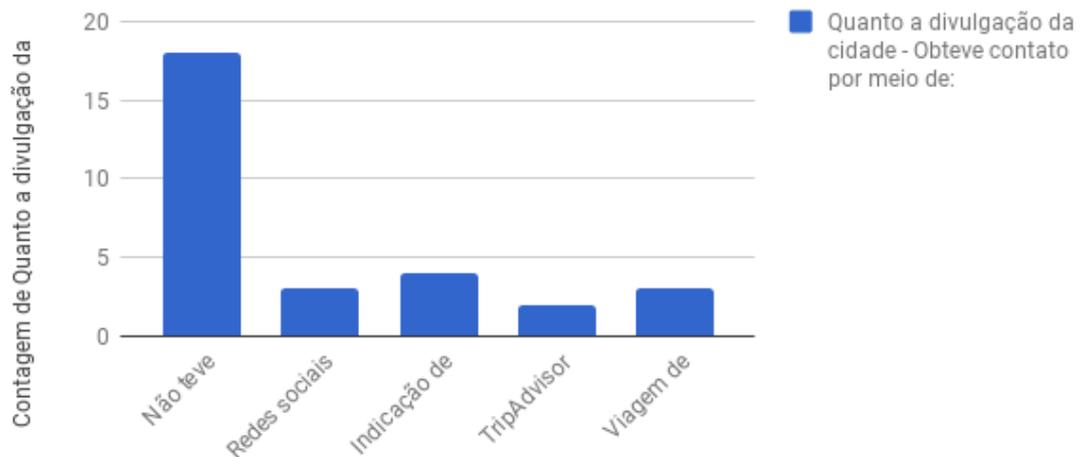
Figura 16 - Tipo de Necessidades Especiais



Fonte: Sisgestur, 2017.

Figura 17 – Divulgação

Contagem de Quanto a divulgação da cidade - Obteve contato por meio de:



Quanto a divulgação da cidade - Obteve contato por meio de:

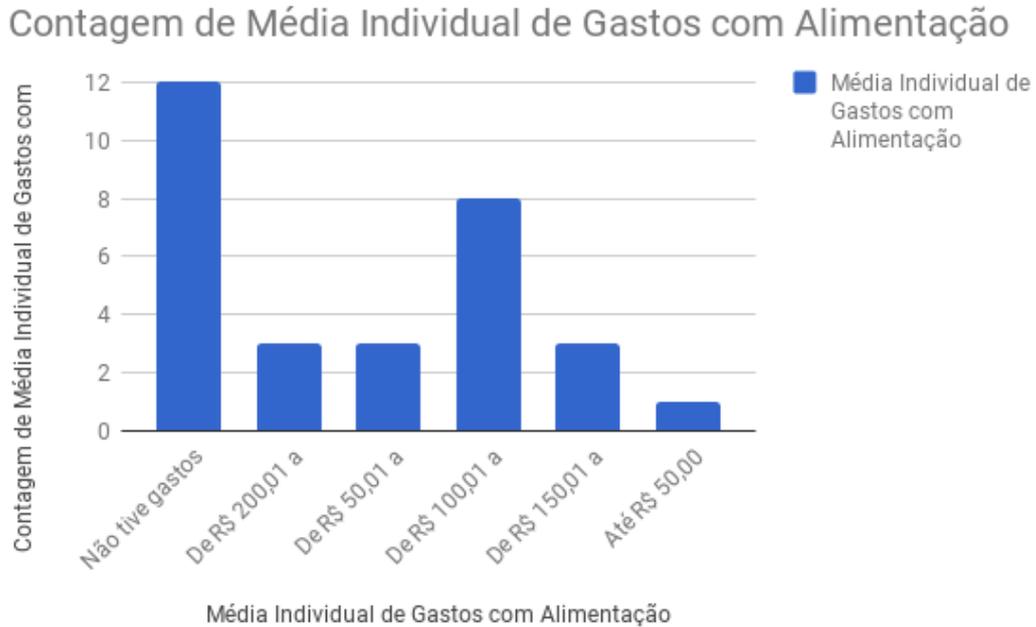
Fonte: Sisgestur, 2017.

Figura 18 – Refeição



Fonte: Sisgestur, 2017.

Figura 19 - Gastos com Alimentação

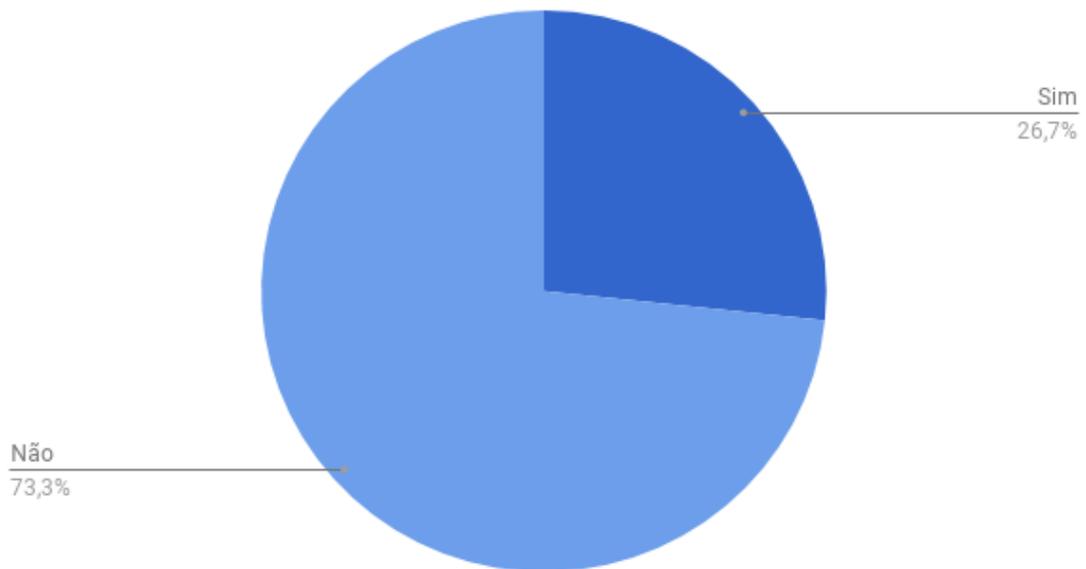


Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 20 – Pernoite

Contagem de Pernoitou na cidade?

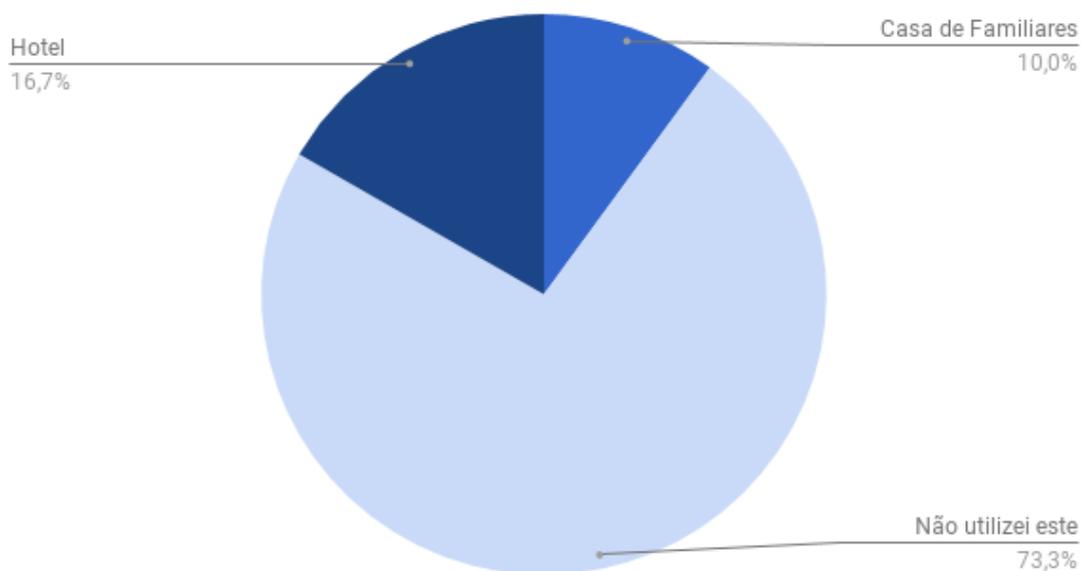


Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 21 - Meio de Hospedagem

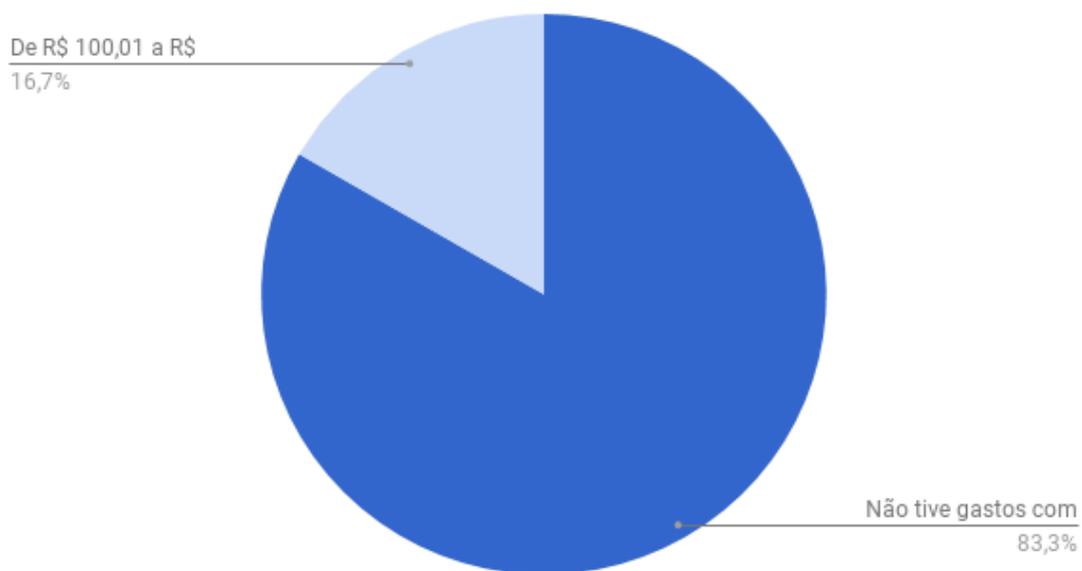
Contagem de Meio de Hospedagem Utilizado?



Fonte: Sigestur, 2017.

Figura 22 - Gastos com Meios de Hospedagem

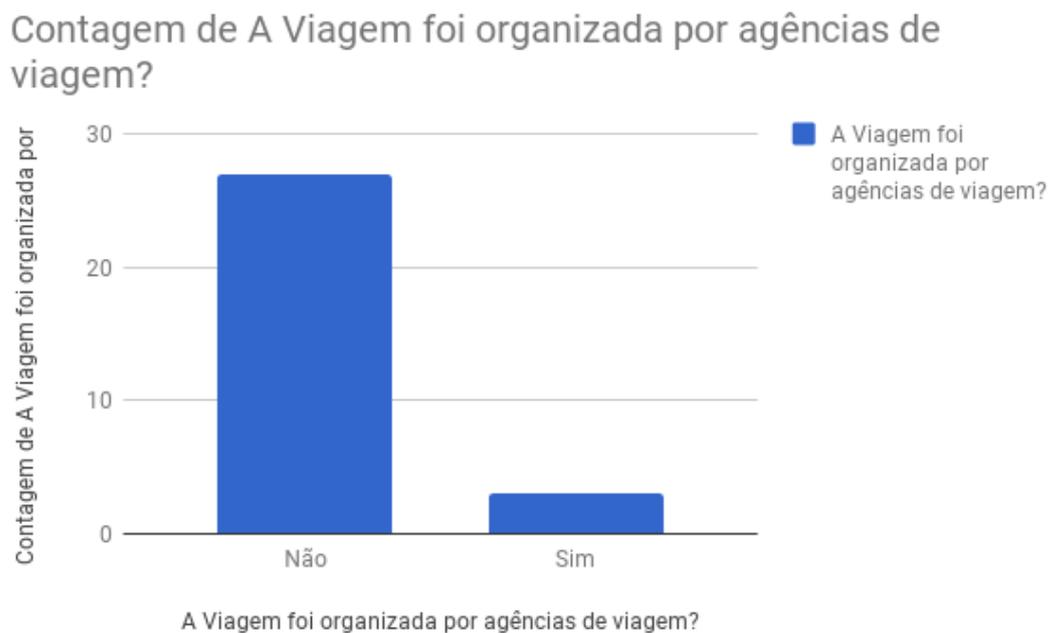
Contagem de Média Individual de Gastos com Hospedagem



Fonte: Sisgestur, 2017.



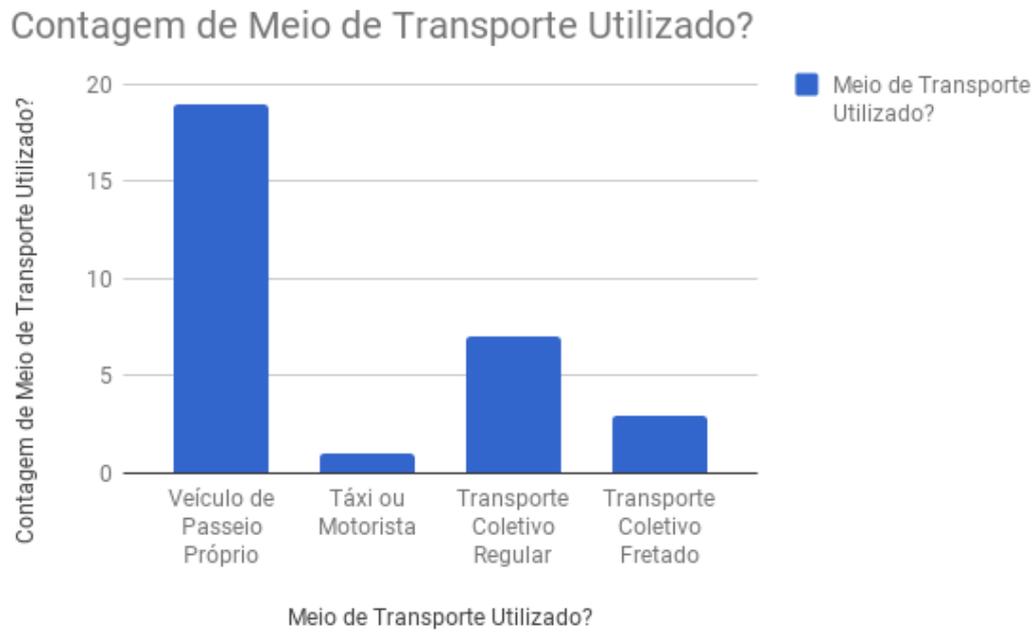
Figura 23 - Agência de Viagens



Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 24 - Meio de Transporte Utilizado

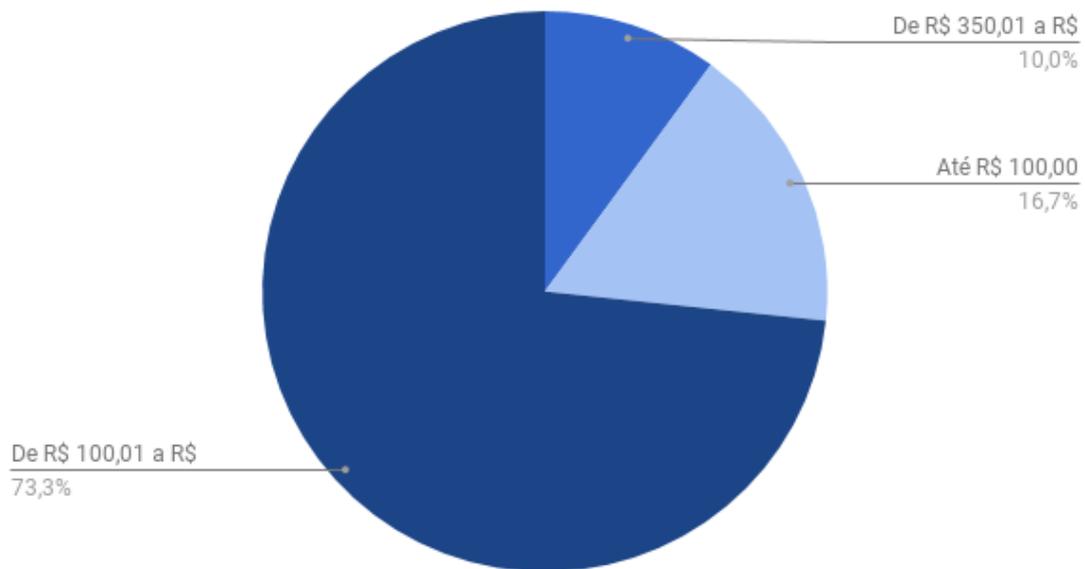


Fonte: Siggestur, 2017.



Figura 25 - Gastos com Transporte

Contagem de Média Individual de Gastos com Transporte

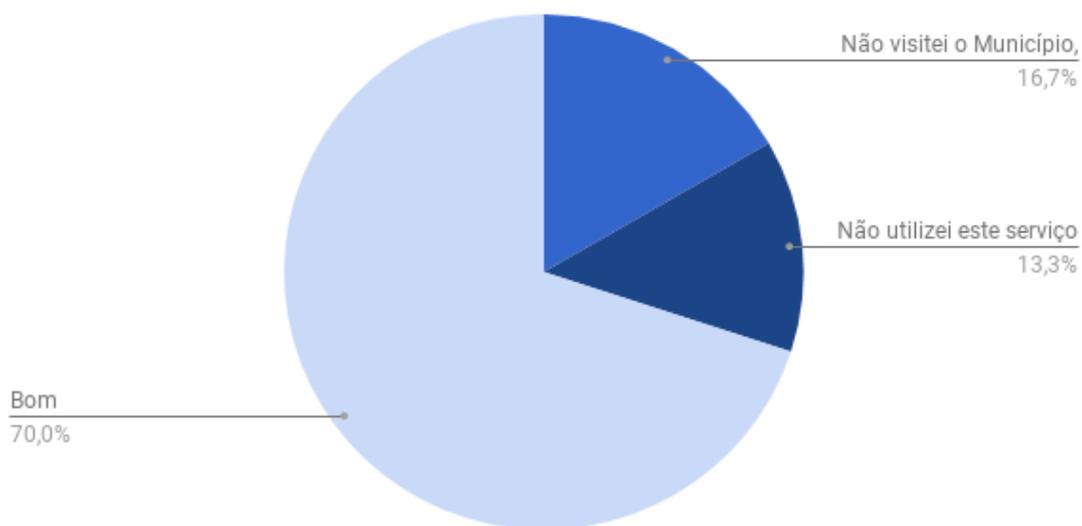


Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 26 - Avaliação do Serviço de Guia Turístico

Contagem de Como você avalia a situação dos seguintes Itens [Guia de Turismo]

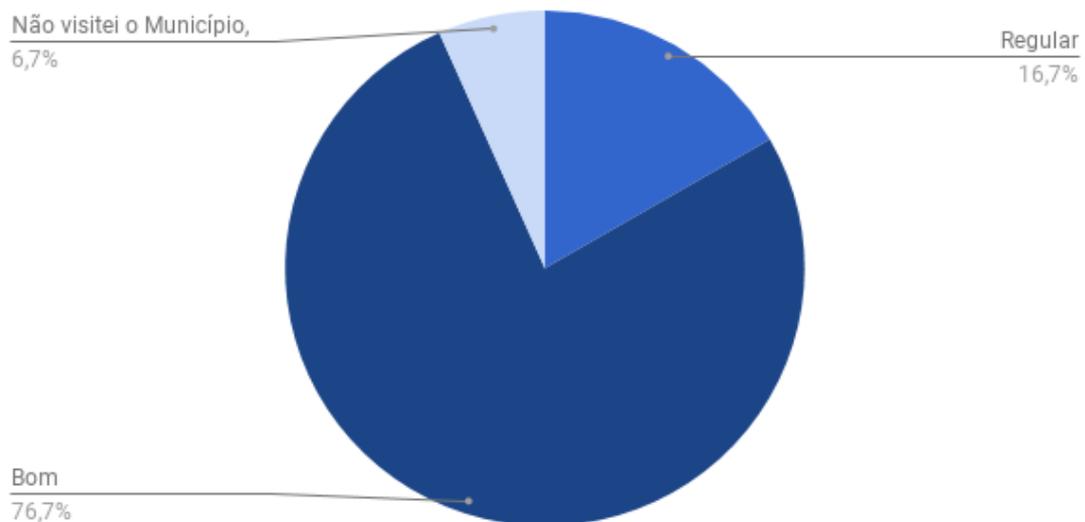


Fonte: Sigestur, 2017.



Figura 27 - Avaliação dos Preços Praticados

Contagem de Como você avalia a situação dos seguintes Itens [Preços Praticados]

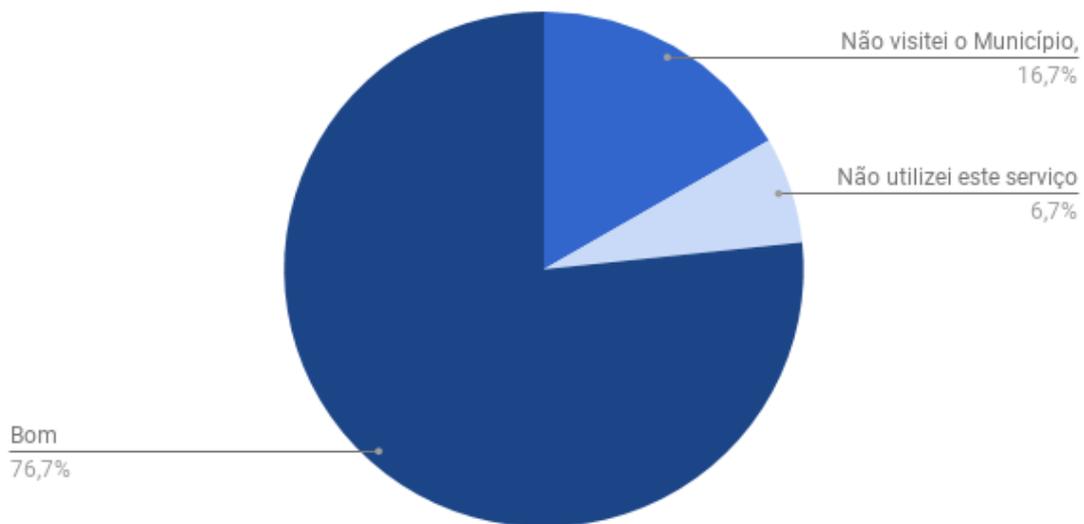


Fonte: Siggestur, 2017.



Figura 28 - Avaliação dos Serviços de Informação Turística

Contagem de Como você avalia a situação dos seguintes Itens [Informações Turísticas]

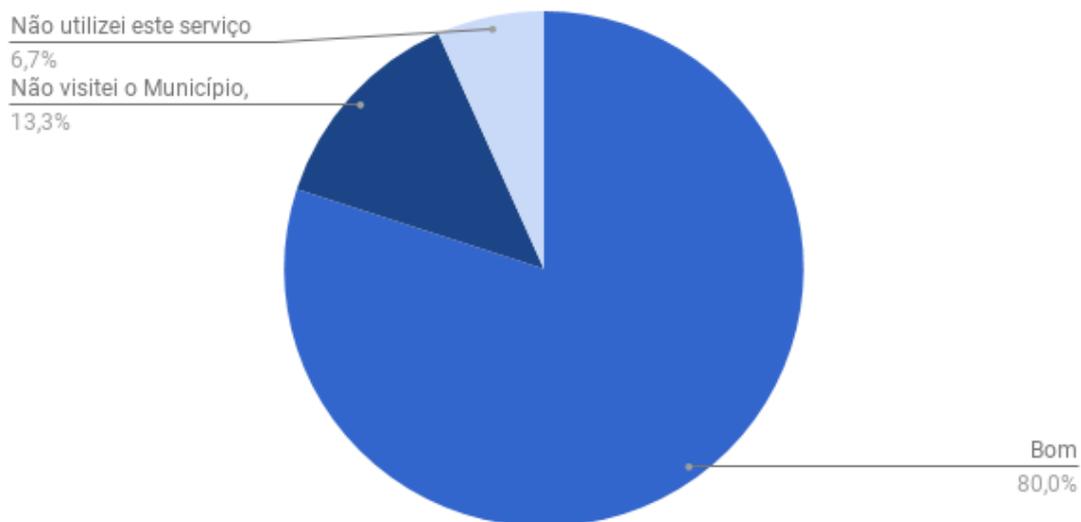


Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 29 - Avaliação dos Serviços de Diversão Noturna

Contagem de Como você avalia a situação dos seguintes Itens [Diversão Noturna]

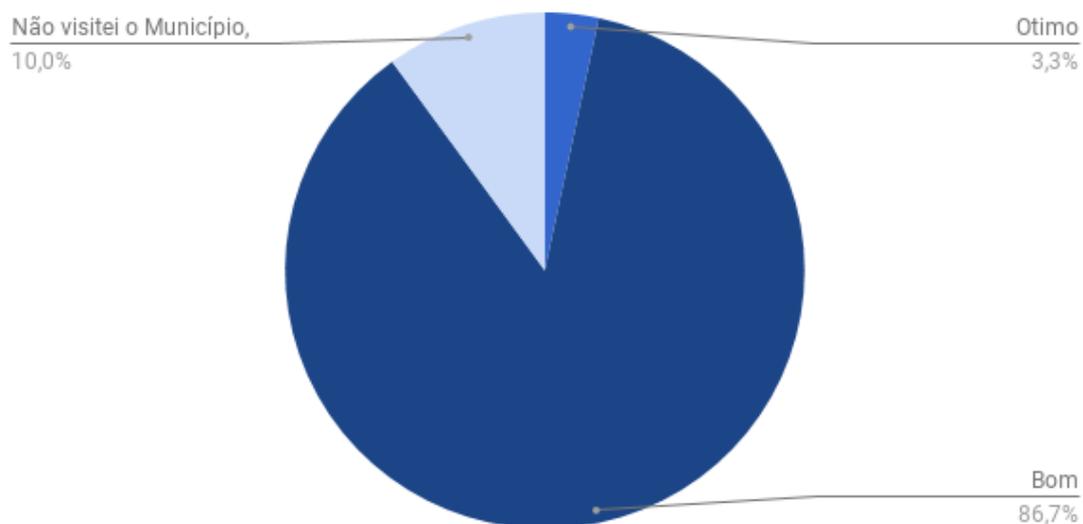


Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 30 - Avaliação dos Atrativos Turísticos

Contagem de Como você avalia a situação dos seguintes Itens
[Atrativos Turísticos Visitados]

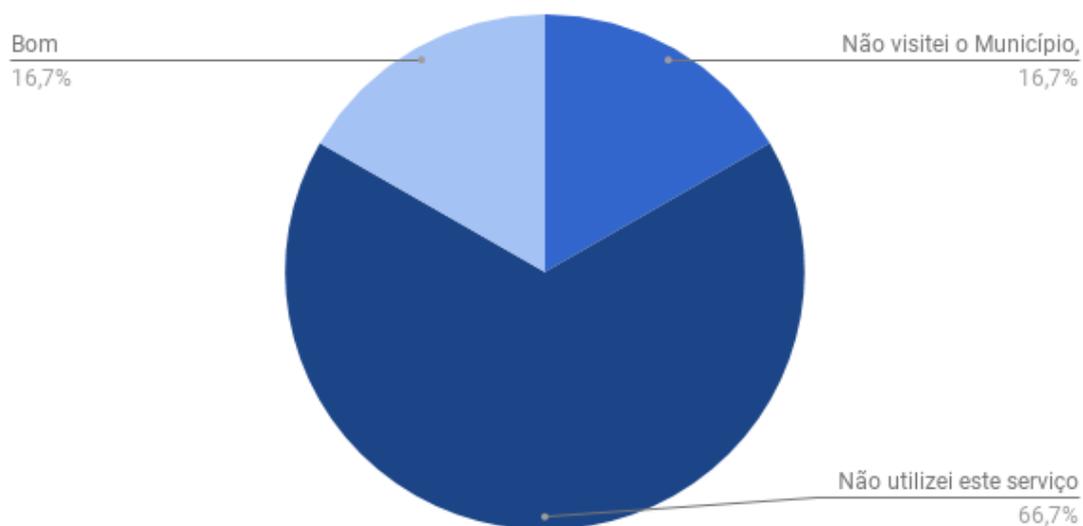


Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 31 - Avaliação dos Serviços de Hospedagem

Contagem de Como você avalia a situação dos seguintes Itens [Setor Hoteleiro]

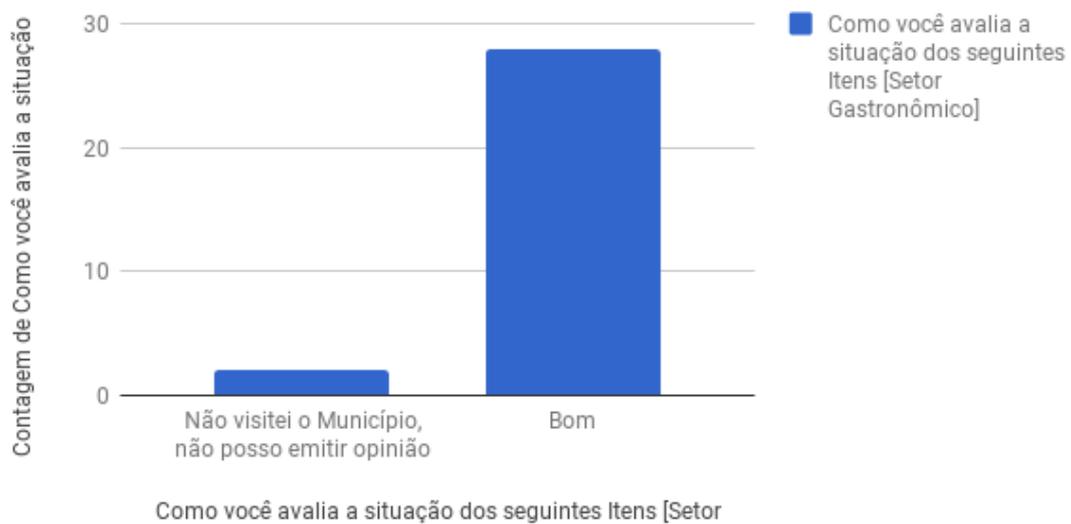


Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 32 - Avaliação dos Serviços de Gastronomia

Contagem de Como você avalia a situação dos seguintes Itens [Setor Gastronômico]

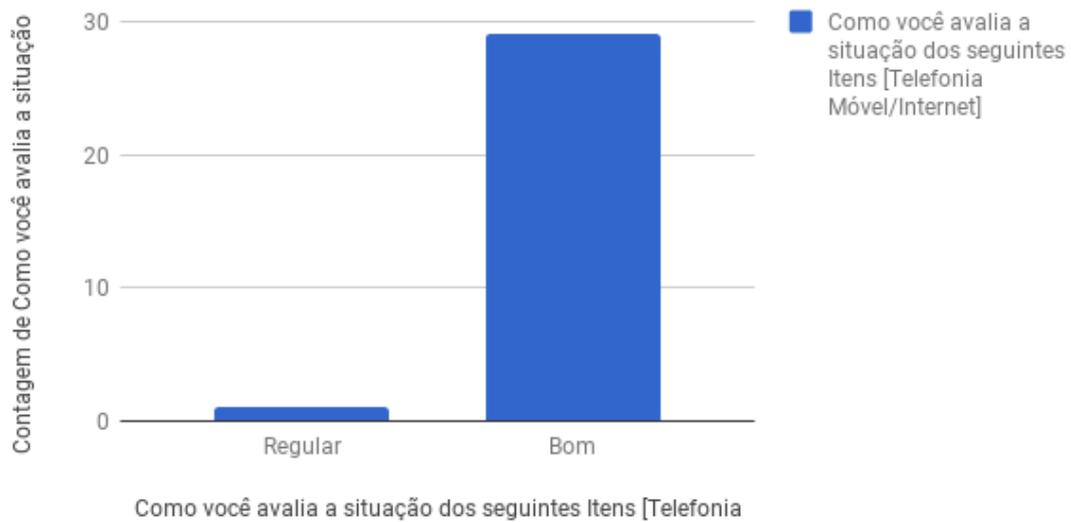


Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 33 - Avaliação dos Serviços de Telecomunicações

Contagem de Como você avalia a situação dos seguintes Itens [Telefonia Móvel/Internet]



Fonte: Sisgestur, 2017.

Figura 34 - Avaliação dos Serviços de Transporte

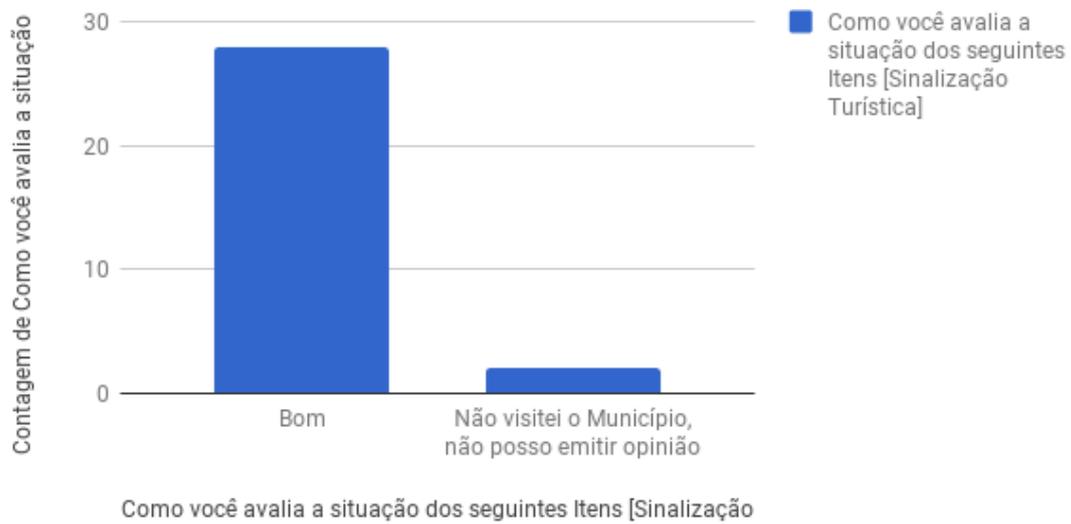
Contagem de Como você avalia a situação dos seguintes Itens [Serviço de Taxi]



Fonte: Sisgestur, 2017.



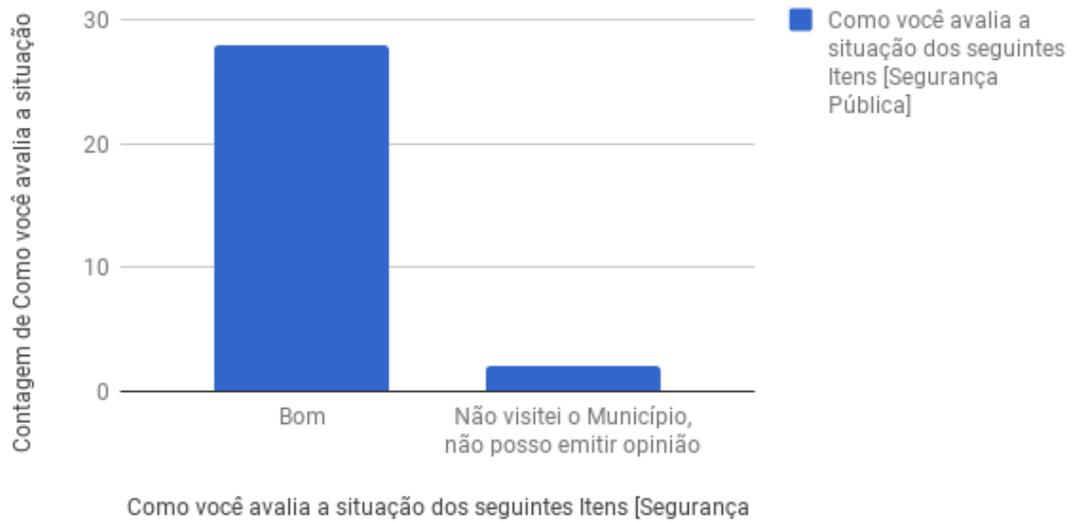
Contagem de Como você avalia a situação dos seguintes Itens [Sinalização Turística]



Fonte: Sisgestur, 2017.



Contagem de Como você avalia a situação dos seguintes Itens [Segurança Pública]



Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 35 - Avaliação da Limpeza Urbana

Contagem de Como você avalia a situação dos seguintes Itens [Limpeza Urbana]

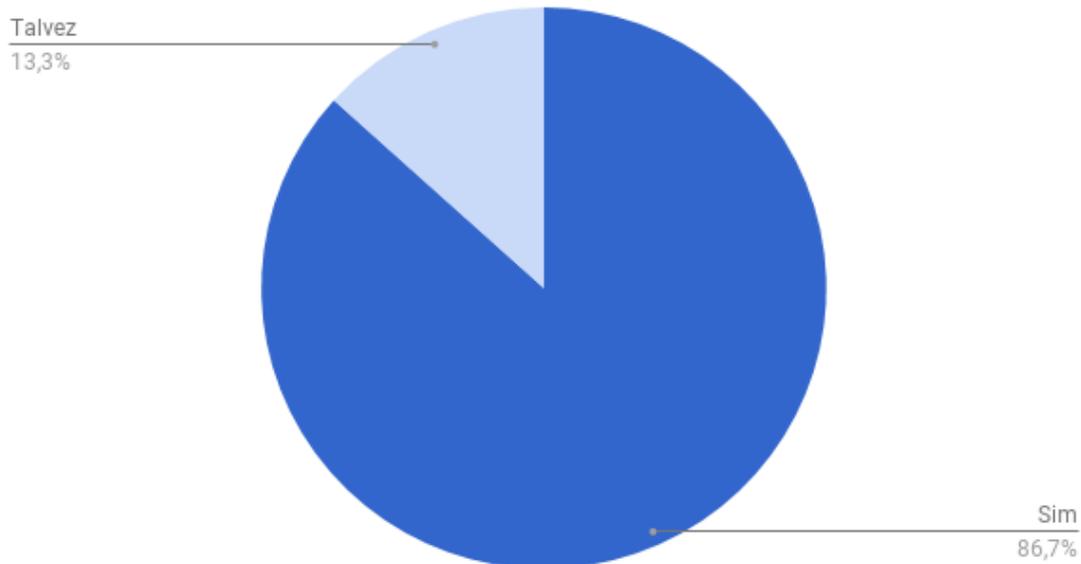


Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 36 – Satisfação

Contagem de Pretende retornar a Nova Europa?

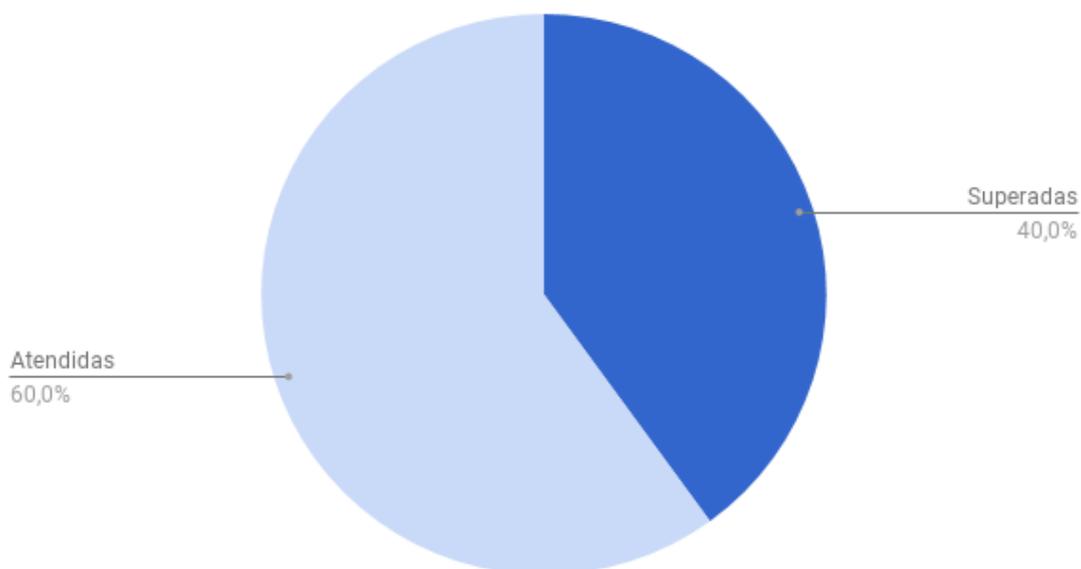


Fonte: Sisgestur, 2017.



Figura 37 - Expectativa da Viagem

Contagem de Durante a viagem suas expectativas, foram:



Fonte: Siggestur, 2017.



8.2. Análise da Pesquisa e do Estudo de Demanda Turística de Nova Europa

A Pesquisa de demanda atingiu os objetivos esperados ao traçar o perfil do turista, como é feita a organização da sua viagem, avaliação da infraestrutura e retorno a ao destino.

A partir disso, identificou-se que o turista que vai para Nova Europa é de cidades de todo o estado, porem com concentração regional com a faixa etária de 31 até mais de 40 anos, a maioria são casados, com o grau de escolaridade de ensino médio completo ou ensino superior completo e estão empregados, com a renda familiar de R\$ 1.001,00 a acima de R\$ 3.000,00. As principais motivações da viagem são o lazer e a ida a negócios e trabalho, visita a familiares, e para realiza-las eles vão de carro, às vezes sozinhos e acompanhados por grupos e geralmente permanecem meio dia na cidade em hotéis e realizam suas refeições em restaurante, tem o ticket médio de gastos R\$ 100,00 e tem preferência em visitar os atrativos de compras e de aventura.

Sobre a infraestrutura da cidade, a maioria acha que é de boa qualidade e os preços praticados são considerados bons. Já a infraestrutura turística e as sinalizações, fora consideradas ruins, a diversão noturna foi classificada como boa e regular , restaurantes e hotéis são considerados de boa qualidade, porém as informações, os atrativos são considerados bons, e os passeios e guias de turismo são considerados bons.

Desta forma, todos os objetivos desse estudo foram alcançados e assim a pesquisa de demanda contribuirá para o desenvolvimento do Turismo de Nova Europa.



REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Mário. **Turismo Competitividade Sustentável**. Editorial Verbo, Lisboa, 1997.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2003. 517 p.

BEZERRA, M. M. O. **Estratégias de desenvolvimento do turismo**: Em busca de uma tipologia IN: Economia e Sociedade: Campinas, 2006.

BOULLÓN, R. C. Planejamento do espaço turístico. Tradução: Josely Vianna

BRAGA, Débora Cordeiro. **Planejamento Turístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei nº 9.393/1996**. Dispõe sobre o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural - ITR, sobre pagamento da dívida representada por Títulos da Dívida Agrária e dá outras providências.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Economia do turismo cresce no Brasil**. Porta do Ministério do Turismo, 2014. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20140417-1.html> Acesso em: 02 jun. 2015.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo**: marcos conceituais. Brasília, DF, s/d, 56 p.

BRASIL. **Estatísticas básicas de turismo – Brasil**. Brasília, DF: set. 2008

BRASIL. Lei nº 8078/90. Código de Defesa do Consumidor. **Art. 37 do Código de Defesa do Consumidor - Lei 8078/90**. JusBrasil, 2012. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/anotada/2331061/art-37-do-codigo-dedefesa-do-consumidor-lei-8078-90>>. Acesso em: 11 mai. 2012, 15:43

BRASIL. Ministério do Turismo, Embratur e Fipe. **Caracterização e dimensionamento do turismo internacional do Brasil 2004- 2005**. Metodologia e resultados do receptivo: versão sintética com segmentos. Brasília, DF: mai. 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. Fundação Getúlio Vargas. **Boletim de desempenho econômico do turismo**. Ano 5. Brasília, DF: fev. 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA EUROPA. Disponível em: <<http://www.camaranovaeuropa.sp.gov.br/>> Acesso em setembro de 2017.

CEPAGRI - Centro de pesquisas meteorológicas e climáticas aplicadas a agricultura: Clima dos Municípios paulistas. Disponível em: <http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima_muni_374.html>. Acesso em 26 de set de 2017.

CHRISTIFOLETTI, A. **Geomorfologia.** São Paulo: Edgard Blücher, 1974.

CHRISTOFOLETTI, A. **A Teoria dos Sistemas.** Boletim de Geografia Teorética, Rio Claro, v.1, n.2, p. 43-60. 1971.

CHRISTOFOLETTI, A. **Análise de Sistemas em Geografia:** Introdução. São Paulo: Hucitec, 1979.

CHRISTOFOLETTI, A. **Aplicabilidade do conhecimento geomorfológico nos projetos de planejamento.** In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. Cap. 11, p.415-442.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais.** São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

COBRA, Marcos. **Estratégias de Marketing de Serviços.** São Paulo: Cobra, 2001.

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – CETESB. **Qualidade de Água para UGRHI 13** – 2009. Disponível em: <<http://cetesb.sp.gov.br/aguas-interiores/wp-content/uploads/sites/12/2013/11/UGRHI-13.pdf>>. Acesso em 25 de set de 2017.

CUNHA, Licínio. **Economia e Política do Turismo**, edição n.º 3170, Editorial Verbo, Lisboa, 2006.

CUNHA, Licínio. **Economia e Política do Turismo**, Editorial Verbo, Lisboa, 1997.

CUNHA, Licínio. **Introdução ao Turismo**, 1.ª edição, Editorial Verbo, Lisboa, 2001.

DataGEO – **Sistema Ambiental Paulista.** Disponível em: <<http://datageo.ambiente.sp.gov.br/>> Acesso em: 25 de set de 2017.

DIONÍSIO, Pedro; RODRIGUES, Joaquim Vicente; FARIA, Hugo; CANHOTO, Rogério. **A importância do tribalismo na nova era do marketing.** Instituto Superior de Comunicação Empresarial. Revista de Comunicação e Marketing. 2013.



GOMES, Adriana Almeida; AQUINO, Maísa Brito; FARIA, Marlene Araujo e BALIEIRO, Terezinha de Jesus. **O Papel da Gestão Ambiental em um Empreendimento Turístico na Cidade de Manaus como Vantagem Competitiva**. IX Congresso Nacional de Excelência em Gestão. ISSN 1984-9354. 20, 21 e 22 de junho de 2013.

GONZALEZ, Anselmo D. **Caracterização e Análise Comparativa de Cinzas Provenientes da Queima de Biomassa**. Mestrado em Engenharia Mecânica. Faculdade de Engenharia Mecânica – FEM, 2014.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - Secretaria de Turismo. Disponível em: < http://www.turismo.sp.gov.br/publico/busca_noticia.php?termo=circuitos-turisticos.html> Acesso em: 10 de set. de 2016.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - Segurança Pública nos Municípios Paulistas. Disponível em: < <http://www.ssp.sp.gov.br/midia/Midia/00000189.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

HILL, Robert Cristie, **The Tourism System**, Prentice Hall, Londres, 1994.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estado de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=sp>> Acesso em maio de 2017.

IBGE. **Panorama de Nova Europa**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/nova-europa/panorama>> Acesso em setembro de 2017.

Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **IBGE Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/nova-europa/panorama>>. Acesso em 26 de set de 2017.

INSTITUTO FLORESTAL – Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo. **Inventário Florestal da Vegetação Natural do Estado de São Paulo – 2005**. 200 p. Disponível em: < <http://iflorestal.sp.gov.br/2005/03/01/inventario-florestal-da-vegetacao-natural-do-estado-de-sao-paulo/>>. Acesso em 27 de set de 2017.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – IGC. **Mapa das UGRHs**. Disponível em: <http://www.igc.sp.gov.br/produtos/arquivos/IGC_UGRHI_2014.jpg>. Acesso em 27 de set de 2017.

ITCG – Instituto de Terras, Geografia e Cartografia do Paraná. **Serviço Geológico do Paraná**. Disponível em: < <http://www.minerpar.pr.gov.br/modules/glossario/conteudo.php?conteudo=C>>. Acesso em 27 de set de 2017.

JOHNSON, Peter; THOMAS, Barry, **Choice and Demand in Tourism**. Mansell Publishing, Londres, 1993.



KOTLER, Philip; BOWEN, John; MAKENS, James, **Marketing for Hospitality and Tourism**, Prentice Hall, Nova Jérсия, 1996.

KOTLER, Philip; HAIDER, Donald H.; REIN, Irving. **Marketing Público**. São Paulo: Makron Books, 1994.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MACHADO, F.B. **Geologia e aspectos petrológicos das rochas intrusivas e efusivas mesozoicas de parte da borda leste da Bacia do Paraná no Estado de São Paulo**. 01 de jul de 2005. 194 f. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro, São Paulo, 2005.

NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION (USA) – NOAA. **Koppen-Geiger Climate Changes (2010)**. Disponível em: <<https://sos.noaa.gov/datasets/koppen-geiger-climate-changes-1901-2100/>>. Acesso em 25 de set de 2017.

NOVA EUROPA. **História do Município**. Disponível em: <<http://www.novaeuropa.sp.gov.br/>> Acesso em setembro de 2017.

PNUD. **Atlas de Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/nova-europa_sp#educacao> Acesso em setembro de 2017.

PORTAL CIDADES PAULISTAS. **Região Central ou de Araraquara**. Disponível em: <<http://www.cidadespaulistas.com.br/prt/cnt/12-araraquara.htm>>. Acesso em 26 de set de 2017.

QEDU. **IDEB 2015**. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/cidade/1669-nova-europa/ideb>> Acesso em setembro de 2017.

REÚSA; NOVA EUROPA. **Plano Municipal de Saneamento Básico**. Nova Europa, 2016. 454 p.

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia aplicada aos EIAs-RIMAs**. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (orgs.). Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. Cap. 6, p.291-336.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia**: ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 1990.

ROSS, J. L. S.; MOROZ, I. C. **Mapa Geomorfológico do Estado de São Paulo**. São Paulo: FFLCH-USP/IPT/FAPESP, 1997.



RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia prático para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1979.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do Meio Ambiente**. 10 ed. Campinas: Papirus, 1997.

SAMPAIO, M.S.; ALVES, M.C.; CARVALHO, L.G.; SANCHES, L. **Uso de Sistema de Informação Geográfica para comparar a classificação climática de Koppen-Geiger e de Thornthwaite**. In: Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 30 de abril de 2011 a 05 de maio de 2011, Curitiba, INPE, 2011, p.8857-8864.

SEADE, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **PIB anual**. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/pib-anual/>> Acesso em maio de 2017.

SEADE. **Perfil dos Municípios Paulistas**. Disponível em: <<http://www.perfil.seade.gov.br/>> Acesso em setembro de 2017.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM. **Programa Geologia do Brasil: Mapa Geológico do Estado de São Paulo (escala 1:750.000) - 2006**. Disponível em: <http://datageo.ambiente.sp.gov.br/datageofiles/Estudos/spaulo_lito_nota_explicativa.pdf> . Acesso em 27 de set de 2017.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM. **Formação Serra Geral**. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/gestao_territorial/geoparques/Aparados/ap_geol_pag05.htm>. Acesso em 27 de set de 2017.

SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO – SIGRH. **Plano Estadual de Recursos Hídricos 2004/2007** – Relatório Síntese. Disponível em: <ftp://ftp.sp.gov.br/_ftpcomitepcj/PERH/04-07_UGRHI-13.pdf>. Acesso em 25 de set de 2017.

SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO – SIGRH. **Comitê de Bacia Tietê-Jacaré (2017)**. Disponível em: <<http://www.sigrh.sp.gov.br/cbhtj/apresentacao>>. Acesso em 25 de set de 2017.

SOS Mata Atlântica. **Mapas SOS Mata Atlântica**. Disponível em: <<http://mapas.sosma.org.br>>. Acesso em 26 de set de 2017.

TURISMO DE PORTUGAL, IP, **Plano Estratégico Nacional do Turismo (2007)**, Turismo de Portugal IP, Lisboa, 2007.

TURISMO. **Plano Nacional de Turismo**. Turismo gov, 2007. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/plano_nacional/downloads_plano_nacional/PNT_2007_2010.pdf>. Acesso em 20 jun. 2012, 16:56.



SIGGESTUR

UNWTO. **Código de Ética Mundial para o Turismo**. Ethics UNWTO, 2000. Disponível em: <http://ethics.unwto.org/sites/all/files/docpdf/brazil_0.pdf>. Acesso em 20 jun. 2012,17:20.

WINGE, M. In: **Glossário Geológico Ilustrado**. Disponível em: <<http://sigep.cprm.gov.br/glossario/> > Acesso em 26 de set de 2017.